

**Evolução da População no período 2001 – 2026 no Concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de desenvolvimento Local**

por

Inês Maia

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do grau de

Mestre em Gestão de Informação

pelo

Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação

da

Universidade Nova de Lisboa

Lisboa, Novembro de 2008

***Para o Sandro a minha família e amigos,
Com carinho***

Agradecimentos

Esta página é dedicada a todas as pessoas que me auxiliaram e fizeram com que fosse possível a realização deste trabalho.

Um especial agradecimento à Prof. Doutora Teresa Rodrigues por toda a sua atenção, disponibilidade e auxílio.

O meu obrigado também à Doutora Filipa Henriques, pela sua gentil colaboração.

À minha mãe pelos incentivos constantes e ao meu pai pelos *reminder's* nos momentos certos!

Aos meus amigos pelo companheirismos durante a licenciatura que me permitiu ter energia para continuar para este projecto.

E um agradecimento especial ao Sandro pelo apoio e paciência, especialmente nos fins-de-semana passados em casa, envoltos em muita papelada.

Resumo

Pretendemos caracterizar a “*Evolução da População no período de 2001 – 2026 no concelho de Alenquer*”. À data de início e desenvolvimento deste estudo, ele pareceu-nos especialmente justificável pela possível implementação do Novo Aeroporto Internacional de Lisboa (NAIL) na Ota. Deste modo, centrar-nos-emos na problemática “*Um Aeroporto na Ota? Impactos de desenvolvimento Local*”, mesmo partindo do pressuposto que o NAIL já não será construído nesta localidade.

Para a caracterização da população do concelho de Alenquer recorreremos tanto a Indicadores Demográficos (Taxas de Mortalidade, Natalidade, Fecundidade Geral, Mortalidade Infantil, Esperança de Vida à Nascimento) como a Indicadores Sociais (Taxa de Actividade, Taxa de Desemprego, Nível de Instrução e outros). As projecções demográficas foram elaboradas com base nas variáveis micro-demográficas Natalidade, Mortalidade e Movimentos Migratórios e efectuadas pela aplicação do Método das Componentes. Deste modo, apresentamos cenários alternativos de evolução e uma análise e discussão dos resultados numa perspectiva estratégica de planeamento.

As principais fontes de dados a que recorreremos foram os Recenseamentos da População de 1970, 1981, 1991, 2001 e estimativas de 2005, bem como, informação presente nos Anuários Estatísticos e outras publicações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Os comentários aos dados foram o resultado do contributo de diferentes artigos e livros consultados sobre o tema, de entre o muito que se tem publicado sobre esta questão.

Palavras-chave: Alenquer, Aeroporto e Crescimento Demográfico.

Índice Geral

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 11 |
| Capítulo 1. <i>Definições Conceptuais e Temática</i> | 12 |
| 1. Problemática do Estudo | 12 |
| 2. Um Aeroporto na Ota | 13 |
| 3. Justificação da pertinência do tema | 14 |
| 4. Metodologia..... | 15 |
| Capítulo 2. <i>Caracterização Ecológica (1970 – 2001)</i> | 18 |
| 1. Localização Geográfica, Clima e Formas de Ocupação do Espaço | 18 |
| 1.1 Localização Geográfica | 18 |
| 1.2 Freguesias | 19 |
| 1.3 Climatologia | 19 |
| 1.4 Formas de Ocupação do Espaço | 19 |
| 1.5 Geologia | 21 |
| 2. Estruturas Económicas e Actividades Predominantes | 21 |
| 2.1 Sectores de Actividade | 21 |
| 2.2 Taxa de Actividade..... | 23 |
| 2.3 Taxa de Desemprego..... | 24 |
| 3. Tecido Social e Qualidade de Vida | 25 |
| 3.1 Vias de Comunicação e Acessibilidades | 25 |
| 3.2 Condições de Habitabilidade e Níveis de Rendimento..... | 26 |
| 4. Equipamentos Existentes | 29 |
| 4.1 Comunicação..... | 29 |
| 4.2 Justiça..... | 29 |
| 4.3 Cultura e Lazer | 29 |
| 4.4 Ensino | 29 |
| 4.5 Saúde | 30 |
| 5. Avaliação de problemas ecológicos eventuais | 30 |
| 5.1 Localização de Áreas Sensíveis | 30 |
| 5.2 Solos e Qualidade das Águas Subterrâneas | 31 |
| 5.3 Qualidade de vida das populações..... | 31 |
| 5.4 Qualidade do Ar e Ruído | 32 |
| 1. Relação de Masculinidade dos Nascimentos | 33 |
| 2. Índice Combinado das Nações Unidas | 34 |
| 1. Evolução da População | 36 |

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| | | |
|--|--|-----|
| 1.1 | O concelho..... | 36 |
| 1.2 | As Freguesias | 39 |
| 1.3 | O Concelho na Área Administrativa | 41 |
| 2. | Densidade Populacional | 43 |
| 3. | Os Factores de Crescimento: Taxas de Crescimento Total, Natural e Migratório | 46 |
| 4. | Estruturas Demográficas | 48 |
| 4.1 | Pirâmides de Idade | 48 |
| 4.2 | As Relações de Masculinidade..... | 52 |
| 4.3 | Grupos Funcionais..... | 53 |
| 4.4 | Grupos Funcionais por Sexos..... | 56 |
| 4.5 | Índices Resumo | 58 |
| 5. | Indicadores Demográficos: Mortalidade, Fecundidade e Movimentos Migratórios | 62 |
| 5.1 | Mortalidade | 62 |
| 5.2 | Fecundidade..... | 64 |
| 5.3 | Movimentos Migratórios..... | 67 |
| Capítulo 5. <i>Estudo Prospectivo (2001 – 2026)</i> | | 70 |
| 1. | Cenário de Tendência Natural Pesada | 73 |
| 1.1 | Justificação das Opções | 73 |
| 1.2 | Diagrama de Lexis | 81 |
| 2. | Cenários de Atracção Migratória..... | 82 |
| 2.1 | Cenário Alternativo I : Atracção Moderada | 83 |
| 2.2 | Cenário Alternativo II Atracção | 85 |
| 2.3 | Opção Seleccionada: Cenário de Atracção Migratória | 87 |
| Capítulo 6. <i>Projecto de Planeamento para o concelho de Alenquer</i> | | 96 |
| 1. | Metodologia Utilizada..... | 97 |
| 2. | Planeamento Estratégico e de Equipamentos | 99 |
| 2.1 | Formação e Emprego | 99 |
| 2.2 | Idosos | 110 |
| 2.3 | Infância e Juventude | 120 |
| 2.4 | Multiculturalidade | 125 |
| 2.5 | Saúde | 129 |
| 3. | Planeamento Ecológico | 131 |
| 3.1 | Enquadramento | 131 |
| 3.2 | Fases | 131 |
| Capítulo 7. <i>Conclusões</i> | | 134 |
| Capítulo 8. <i>Bibliografia</i> | | 138 |

Índice Figuras

| | | |
|--|--|----|
| Figura 1 – Enquadramento no Distrito de Lisboa | Figura 2 – Enquadramento Administrativo..... | 18 |
| Figura 3 – Freguesias | | 19 |
| Figura 4 – Superfície Agrícola Utilizada | | 20 |
| Figura 5 – População Agrícola..... | | 22 |
| Figura 6 – Infra-Estruturas Rodoviárias | | 25 |
| Figura 7 – NUT III Oeste | | 42 |
| Figura 8 – Peso Relativo de cada Freguesia no Concelho | | 45 |
| Figura 9 – Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 1970 | | 49 |
| Figura 10 - Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 1981 | | 50 |
| Figura 11 - Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 1991 | | 51 |
| Figura 12 - Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 2001 | | 52 |
| Figura 13 – Pirâmide de Idades em 2001..... | | 88 |
| Figura 14 – Cenário de Atracção Migratória para 2006..... | | 89 |
| Figura 15 - Cenário de Atracção Migratória para 2011 | | 89 |
| Figura 16 - Cenário de Atracção Migratória para 2016 | | 90 |
| Figura 17 - Cenário de Atracção Migratória para 2021 | | 90 |
| Figura 18 – Cenário de Atracção Migratória para 2026 errroooo!!! | | 91 |

Índice de Gráficos e Quadros

| | | |
|--|---|----|
| Gráfico 1 – Superfície Total de Exploração | 20 | |
| Gráfico 2 – Taxa de Actividade | 24 | |
| Gráfico 3 – Taxa de Desemprego | 24 | |
| Gráfico 4 – Alojamentos e Famílias Clássicas Residentes..... | 26 | |
| Gráfico 5 – Alojamentos Clássicos..... | 26 | |
| Gráfico 6 – Época de Construção | 27 | |
| Gráfico 7 – Estado de Conservação | 27 | |
| Gráfico 8 – Ganho Médio Mensal..... | 28 | |
| Gráfico 9 – Ganho Médio Mensal por Sector de Actividade e Sexo | 28 | |
| Quadro 1 – Relação de Masculinidade dos Nascimento..... | 34 | |
| Quadro 2 – Grelha de Classificação das Nações Unidas | 35 | |
| Quadro 3 – Índice Combinado das Nações Unidas | 35 | |
| Gráfico 10 – Evolução da População no concelho de Alenquer..... | 36 | |
| Gráfico 11 – Evolução da População na NUT III Oeste | 37 | |
| Quadro 4 – População Residente..... | 38 | |
| Quadro 5 – Taxa de Crescimento Anual Média | 38 | |
| Quadro 6 – Taxa de Variação | 38 | |
| Quadro 7 – População residente no concelho por Freguesia..... | 41 | |
| Quadro 8 – Peso Relativo..... | 42 | |
| Quadro 9 – Evolução da Densidade Populacional..... | 44 | |
| Quadro 10 – Factores de Crescimento | 46 | |
| Gráfico 12 – Relações de Masculinidade..... | 53 | |
| Quadro 11 – Grupos Funcionais | 54 | |
| Gráfico 13 – Grupos Funcionais 1970 | Gráfico 14 – Grupos Funcionais 1981 | 54 |
| Gráfico 15 – Grupos Funcionais 1991 | Gráfico 16 – Grupos Funcionais 2001 | 55 |
| Gráfico 17 - População Jovem | | 57 |
| Gráfico 18 – Potencialmente Activos..... | | 57 |
| Gráfico 19 – Idosos..... | | 58 |
| Quadro 12 – Índices de Resumo | | 59 |
| Quadro 13– Taxa Bruta de Mortalidade..... | | 63 |
| Gráfico 20 – Taxa de Mortalidade Infantil..... | | 63 |
| Quadro 14 – Taxa Bruta de Natalidade | | 66 |
| Quadro 15 – Taxa de Fecundidade Geral..... | | 66 |

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| | |
|--|-----|
| Gráfico 21 – Índice Sintético de Fecundidade | 67 |
| Quadro 16 – Saldos Total, Natural e Migratório..... | 68 |
| Quadro 17 – População residente, segundo as migrações por concelho de residência habitual em 2001 | 69 |
| Gráfico 22 – Nados Vivos e Óbitos | 73 |
| Gráfico 23 – Óbitos com menos de 1 ano..... | 74 |
| Gráfico 24 – Taxa de Mortalidade Infantil..... | 75 |
| Gráfico 25 – Esperança de Vida à Nascimento | 75 |
| Quadro 18 - Mortalidade, Taxa Mortalidade infantil e Esperança Média de Vida à Nascimento (H/M) | 76 |
| Gráfico 26 – Nados Vivos e Óbitos..... | 78 |
| Gráfico 27 – Taxa Bruta de Natalidade | 79 |
| Gráfico 28 – Taxa de Fecundidade Geral | 79 |
| Quadro 19 – Evolução da Fecundidade e Estimativas dos Nascimento (H/M) | 80 |
| Quadro 20 – Movimentos Migratórios | 82 |
| Quadro 21 – Estrutura Tipo dos Movimentos Migratórios (Nações Unidas)..... | 83 |
| Quadro 22 – Repartição dos Movimentos Migratórios por sexos | 84 |
| Quadro 23 - Evolução da Fecundidade..... | 85 |
| Quadro 24 - Repartição dos Movimentos Migratórios por sexos..... | 86 |
| Quadro 25 - Evolução da Fecundidade..... | 87 |
| Gráfico 29 – Evolução da População | 88 |
| Quadro 26 – Relações de Masculinidade | 92 |
| Gráfico 30 – Relações de Masculinidade..... | 93 |
| Quadro 27 – Índices de Resumo e Grupos Funcionais..... | 94 |
| Quadro 28 – Estrutura de Ensino no Concelho em 2001 | 99 |
| Quadro 29 – Taxa Analfabetismo em 2001..... | 100 |
| Gráfico 31 – Evolução do Número de Alunos a Frequentar o Ensino Recorrente | 101 |
| Gráfico 32 – Desemprego Registrado por Freguesia em 2005 | 104 |
| Gráfico 33 – População Desempregada por Grupos Etários e Sexo EM 2005 | 105 |
| Quadro 30 – Taxa de Desemprego 1991 e 2001 | 106 |
| Quadro 31 – Matriz SWOT Formação e Emprego..... | 109 |
| Quadro 32 – Estrutura Etária da População residente por Freguesia em 2001..... | 111 |
| Quadro 33 – Evolução dos Índices de Dependência (1960 – 2001)..... | 113 |
| Quadro 34 – Equipamentos das IPSS's para a Terceira Idade | 116 |
| Quadro 35 – População residente, com mais de 65 anos, em lugares com menos de 100 habitantes, por freguesia e sexo | 118 |
| Quadro 36 - Matriz SWOT Idosos | 120 |
| Quadro 37 – Matriz SWOT Infância e Juventude | 124 |
| Quadro 38 – população imigrante residente no concelho (relativamente a 31/12/1999) | 125 |

| | |
|---|-----|
| Quadro 39 – Matriz SWOT Multiculturalidade..... | 129 |
|---|-----|

Introdução

O presente estudo intitula-se "*Evolução da População no período de 2001 – 2026 no concelho de Alenquer – Um aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local*". E constitui um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Informação pelo Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa.

A escolha do tema justifica-se especialmente pelo gosto pela Análise Demográfica e Planeamento, aliado ao facto de ser natural da Ota, uma das freguesias que se pensou poder vir a acolher o NAIL.

A estrutura da dissertação está dividida em quatro grandes partes. Numa primeira parte é efectuada a Caracterização Ecológica do concelho de Alenquer desde 1970 até 2001, tendo como principal objectivo o conhecimento da região em estudo, potencialidades e entraves.

Na segunda parte caracterizamos demograficamente a população do concelho, entre 1970 e 2005, tendo para o efeito recorrendo a vários indicadores, com o objectivo de realizar uma análise clara e perceptível sobre as dinâmicas de crescimento concelhio.

Na terceira parte desenvolvemos um exercício do tipo prospectivo, baseado na utilização do Método das Componentes. Após o cálculo do cenário de Tendência Natural Pesada, apresentamos o enunciado teórico de cada um dos cenários prospectivos elaborados com base na variação do saldo migratório e desenvolvemos a análise do cenário alternativo que nos pareceu mais coerente, no âmbito das transformações demográficas que existirão no concelho, caso nele fosse implementado o NAIL.

Na última parte, mas não menos importante, é apresentada a discussão dos resultados apoiada na problemática "Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local", bem como os pressupostos de futuro no âmbito do desenvolvimento local estratégico.

Capítulo 1. Definições Conceptuais e Temática

1. Problemática do Estudo

O estudo de qualquer fenómeno demográfico deve partir de pressupostos que servem de suporte à compreensão do mesmo, pelo que a evolução da população não é excepção.

Muito se tem escrito e investigado sobre a evolução demográfica em Portugal. No que respeita ao futuro, as opiniões não são unânimes (embora todas apontem no sentido de estabilização ou mesmo diminuição da população). Desde 1940 ao ano de 2001, a população portuguesa passou de 7.766.000 para 10.407.465, correspondendo a um crescimento de cerca de 34%. Neste período apenas se registou uma diminuição da população entre 1960 e 1970, em grande parte devido à emigração e ao início da baixa dos níveis de fecundidade.

Mas a dinâmica demográfica não se verificou de forma uniforme em todo o território nacional: nas regiões do interior assistiu-se a um notável decrescimento, compensado pelo crescimento nas regiões litorais.

O último período intercensitário de 1991 – 2001, no nosso país, é pautado por uma fecundidade baixa, permanecendo a um nível inferior ao que permite substituir a actual geração do país. A mortalidade infantil atingiu um dígito e a longevidade aumentou. Por sua vez, a emigração estabilizou e a imigração intensificou-se. O país envelheceu mais e aproximou-se do padrão demográfico em vigor nas sociedades desenvolvidas, sobretudo europeias.

Verificou-se portanto, uma importante transformação estrutural, expressa na inversão das proporções da população jovem e da população idosa. Esta situação tende a agravar-se em termos de crescimento económico com a entrada na vida activa de efectivos cada vez menos numerosos, conjugada com a saída da vida activa das gerações de elevada natalidade que, por sua vez, vão aumentar a população idosa, uma vez que usufruem de uma esperança de vida ainda significativa.

Poder-se-á então afirmar, que Portugal é um país envelhecido, sendo, o oitavo no ranking mundial. O peso dos idosos na estrutura populacional tem vindo a aumentar de forma significativa, devido por um lado à diminuição dos nascimentos e por outro ao aumento da esperança de vida.

Esta redefinição da estrutura etária tem diferentes implicações: exige políticas sociais que permitam fazer face à nova realidade e onde a saúde e o apoio social

terão de ser redimensionados; em termos económicos leva a um esforço acrescido da segurança social, com o pagamento de reformas e também com os serviços especializados destinados a este grupo populacional. Tem reflexões evidentes no sector do planeamento estratégico e no reordenamento do território, uma vez que existem diferentes realidades regionais a considerar.

2. Um Aeroporto na Ota

*"O Aeroporto da Portela tem um fim anunciado, mesmo levando a cabo o plano de expansão previsto. Vários estudos indicam que o aeroporto atingirá a sua capacidade máxima aos 40 movimentos por hora de ponta, valores estes confirmados com rigor por modelos de simulação. Segundo as previsões de tráfego tal situação será atingida por volta de 2015, podendo ocorrer a partir de 2012, caso se confirmem as previsões de crescimento de tráfego mais optimistas."*¹

Os estudos de localização do NAIL remontam ao final da década de 60 do século passado. À data, as previsões de tráfego para o longo prazo apontavam para números que se vieram a revelar claramente desajustados face à modificação do enquadramento político e económico nacional e internacional nas décadas subsequentes, mas que terão formado o conceito base utilizado para o estudo de eventuais localizações, que assentava numa área de implantação na ordem dos 3200Ha.

Para este nível de ocupação foi considerado que não existia a Norte do Rio Tejo qualquer localização possível, tendo sido inventariadas várias localizações a Sul do mesmo. Deste primeiro exercício de localização resultou como hipótese mais favorável a opção Rio Frio.

Mais tarde, implicitamente considerando que nunca se verificaria em Portugal níveis de procura que determinassem conceitos aeroportuários tão exigentes em termos de ocupação do solo, foi feito um novo exercício para a análise de possíveis localizações, incluindo-se agora no leque algumas opções a Norte do Rio Tejo.

Deste estudo resultou a identificação de três alternativas possíveis: duas a Sul, Rio Frio e Porto Alto e uma a Norte, Ota.

Face às conclusões de todos estes estudos, o Governo optou por eleger Ota e Rio Frio como as únicas hipóteses com garantia de resposta adequada aos requisitos técnico-operacionais necessários para a implantação de uma nova infra-estrutura aeroportuária, que dê continuidade ao papel desenvolvido pelo Aeroporto da Portela após o seu encerramento.

¹ Resposta à Questão 1 "Quando será necessário um Novo Aeroporto de Lisboa?", em as 50 Perguntas mais frequentes sobre o NAIL, NAER Novo Aeroporto, SA.

À data de início e desenvolvimento deste trabalho, localização Ota era o culminar de todo este processo, tendo demonstrado ser a alternativa mais viável, durante um longo tempo de debate público e alguma controvérsia.

Assim e de acordo com a avaliação efectuada no Estudo Preliminar de Impacte Ambiental (EPIA) conclui-se que o empreendimento teria efeitos positivos na economia local e regional, assim como nas comunidades locais devido, nomeadamente, à revitalização dos núcleos urbanos, acréscimo do rendimento médio, emigração de profissionais com qualificação superior à média da região, melhoria do parque de equipamentos para utilização colectiva, melhoria de acessibilidades, entre outros. Contudo, a magnitude destes impactes dependeria da atitude dos agentes económicos e da administração central e local.

De acordo com o Plano Director de Referência, elaborado em 2002, considerava-se a entrada em funcionamento do NAIL em 2013. Contudo, este facto nunca se verificaria, pois de acordo com o mesmo plano seriam necessários 7 a 8 anos para realização da infra-estrutura aeroportuária, dedicados à aquisição dos terrenos, transferência dos serviços públicos locais e construção.

A actividade de um aeroporto gera postos de trabalho directos e indirectos na região de implantação. O emprego directo diz respeito às actividades relacionadas com o tráfego de passageiros e mercadorias no aeroporto, admitindo-se as seguintes proporções:

- 2 000 Empregos por milhão de passageiros/ano (até 5 milhões de passageiros/ano);
- 1 500 Empregos por milhão de passageiros/ano (entre 5 e 10 milhões de passageiros/ano);
- 1 000 Empregos por milhão de passageiros/ano (superior a 10 milhões de passageiros/ano).

Na região envolvente ao aeroporto estimava-se a criação de postos de trabalho indirectos em número igual aos directos. Assim, na data de abertura apontava-se para a criação de 28 000 postos de trabalho directos no aeroporto e 28 000 postos de trabalho indirectos na envolvente. Refira-se ainda que se estimava entre 4 000 e 5 000 o número de trabalhadores envolvidos na fase de construção.

3. Justificação da pertinência do tema

O concelho de Alenquer, habituado a um Crescimento Demográfico gradual, supôs acolher num futuro próximo uma infra-estrutura poderosíssima - o NAIL, com todas as consequências demográficas que advinham de tal facto. É neste contexto que se justifica a análise do Crescimento Demográfico neste concelho, devido ao facto de

esta permitir o acesso a informações valiosas que servem não só para planear o desenvolvimento do concelho no presente, como sobretudo para delinear estratégias de desenvolvimento futuro.

Outro ponto pertinente da realização desta investigação prende-se com o facto de colocar à disposição dos utilizadores de informação demográfica, um conjunto de indicadores resultantes de um balanço de tudo o que aconteceu ao longo de cerca de 30 anos, entre 1970 e 2001, e que servirá, certamente, de base a outras investigações.

Para além dos aspectos em cima focados, a realização desta investigação é justificada por pôr à disposição dos decisores elementos de apoio à tomada de decisão sobre, em certa medida, qual o futuro a delinear para o seu concelho, tendo em conta o possível crescimento demográfico, no âmbito do NAIL.

Em suma, a questão fulcral que se pretende abordar na Dissertação de Mestrado é:

Qual seria o impacto demográfico do Novo Aeroporto Internacional de Lisboa no concelho de Alenquer?

4. Metodologia

Por Metodologia entende-se um conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas para atingir determinados objectivos aquando da elaboração de trabalhos. Trata-se assim, de um instrumento bastante importante no campo da investigação, uma vez que dele depende, forçosamente, o seu sucesso ou insucesso.

As abordagens metodológicas a serem usadas na realização de um trabalho de investigação devem ser escolhidas em função da natureza do tema a ser investigado. No presente trabalho privilegiamos a consulta e análise de dados dos Censos de 1970, 1981, 1991, 2001, bem como, as estimativas da população para 2205. Recorremos também à informação presente nos Anuários Estatísticos e outras Publicações disponibilizadas pelo INE.

Para a avaliação da qualidade dos dados, optamos pelas Relações de Masculinidade dos Nascimentos (RMN) e pelo Índice Combinado das Nações Unidas (ICNU), respectivamente para a qualidade das estatísticas de estado civil e para os dados censitários.

A partir dos dados recolhidos, foram calculados diferentes indicadores, tais como, Taxas de Mortalidade, Taxas de Mortalidade Infantil, Taxas de Natalidade, Taxas de Fecundidade Geral, e outros. Foram igualmente calculados os Índices Resumo e os Grupos Funcionais, que também ajudarão na referida análise.

A análise das variáveis micro-demográficas serve de base para a projecção dos segmentos de natalidade, mortalidade e migrações, através do preenchimento do Diagrama de *Lexis*, baseado em três cenários.

Os três cenários de evolução da população do concelho em estudo, de 2001 a 2026 são os seguintes:

- **Cenário I: Cenário de Tendência Natural Pesada**, que resulta da projecção dos segmentos de mortalidade e natalidade, num contexto fechado aos movimentos migratórios.
- **Cenário Alternativo: Cenário de Atracção Migratória Moderada**, que resulta da projecção do segmento de migrações e que corrige o Cenário de Tendência Natural Pesada, em função do saldo migratório.
- **Cenário Alternativo I: Cenário de Atracção Migratória**, é igual ao de cima, mas neste será mantida uma postura baseada na literatura, sobre a implementação do NAIL no concelho de Alenquer.

Depois de construídos os cenários demográficos prospectivos é feita uma análise dos resultados para o Cenário de Atracção Migratória – o cenário mais provável, caso a implementação do NAIL se venha a confirmar na Ota.

Para realizar as projecções demográficas é utilizado o denominado Método das Componentes, que é considerada uma ferramenta metodológica fundamental das projecções demográficas. Este método agrega informações sobre as tendências da mortalidade, da natalidade e da migração para o concelho de Alenquer. O horizonte de projecção compreende 25 anos, ou seja, de 2001 a 2026.

No Método das Componentes, as variáveis demográficas interagem seguindo as coortes de pessoas ao longo do tempo, de acordo com a exposição destas às leis de natalidade, mortalidade e migração. Assim, é necessário que se produzam estimativas e projecções dos níveis e padrões de cada uma delas.

Esta é a fase mais delicada do processo, pois a formulação das hipóteses sobre o futuro da natalidade, da mortalidade e da migração requer cuidado, no sentido de garantir coerência entre os dados observados no passado, e aqueles que resultaram da projecção.

O Método das Componentes, para projectar populações, por sexo e idade, baseia-se na Equação Fundamental, cuja expressão analítica é:

$$P^{t+a} = P^t + N^{t,t+a} - D^{t,t+a} + I^{t,t+a} - E^{t,t+a}$$

Onde:

P^t Representa a população num determinado momento t

P^{t+a} A população num determinado momento $t+a$

$N^{t,t+a}$ São os nascimentos que ocorreram entre o momento t e $t+a$

$D^{t,t+a}$ São os óbitos ocorridos entre t e $t+a$

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

$I^{t,t+a}$ São os imigrantes que chegaram entre t e $t+a$

$E^{t,t+a}$ Representa os emigrantes que saíram entre t e $t+a$

A Equação Fundamental mostra claramente como as componentes da dinâmica demográfica interferem na composição da população. A natalidade aparece gerando entradas de pessoas através dos nascimentos; a mortalidade, produzindo saídas por óbitos; e a migração, estabelecendo entradas ou saídas de indivíduos, caso o balanço entre imigrantes e emigrantes, na área em questão, seja positivo ou negativo, respectivamente.

Os métodos Matemático e do Ratio são também usados para projectar a população:

- Com o Método Matemático utiliza-se a Taxa de Crescimento Anual Média (TCAM) verificada no período intercensitário 1991-2001 para projectar a população. Ou seja, este método limita-se a aplicar equações matemáticas à população total, não tendo em conta as componentes da dinâmica populacional;
- Com o Método do Ratio, é estimada a população, com base no peso que esta teve em 1991 e 2001 em relação à região Oeste.

É importante realçar que o Método das Componentes é considerado como uma ferramenta metodológica fundamental das projecções demográficas, sendo os métodos do Ratio ou os Matemáticos utilizados apenas com o propósito de obter uma primeira imagem sobre a região a prospectivar.

Capítulo 2. Caracterização Ecológica (1970 – 2001)

1. Localização Geográfica, Clima e Formas de Ocupação do Espaço

1.1 Localização Geográfica

O concelho de Alenquer pertence ao Distrito de Lisboa, da qual dista aproximadamente 35 km. Possui uma área de cerca de 305 km², o que o torna o terceiro maior concelho do distrito de Lisboa, logo após Sintra e Torres Vedras. (Figura 1)

No que respeita ao Enquadramento Administrativo, o concelho de Alenquer insere-se na NUT III Oeste, região esta que possui uma área de cerca de 2 200 km², repartidos por doze municípios, sendo que o concelho de Alenquer representa 14,5% da área total da sub-região Oeste. (Figura 2)

Na carta distrital, o concelho desenha aproximadamente um quadrado. A norte está limitado pelos concelhos de Azambuja e Cadaval, a sul pelos de Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, a poente pelo de Torres Vedras e a nascente pelo de Azambuja e pelo rio Tejo.

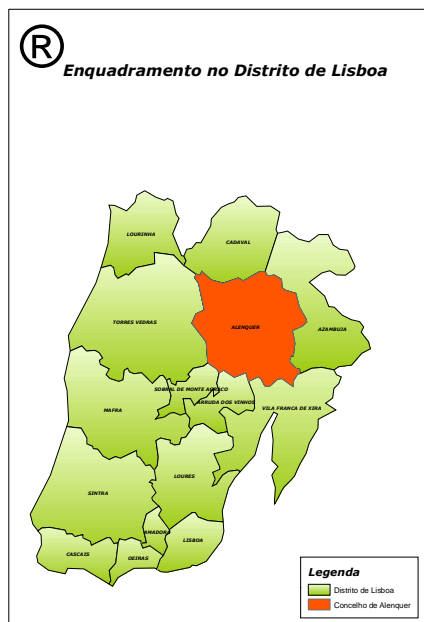


Figura 1 – Enquadramento no Distrito de Lisboa²

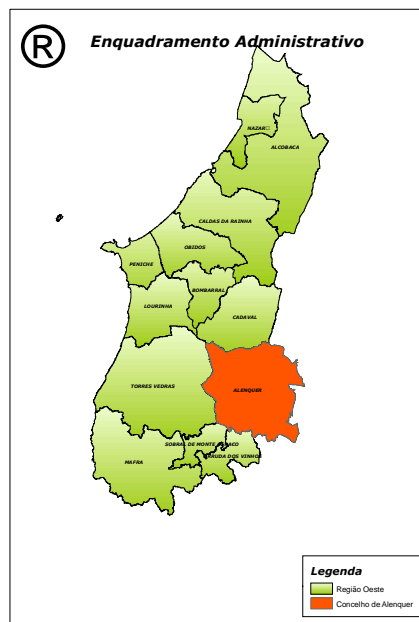


Figura 2 – Enquadramento Administrativo³

² Fonte: Elaboração Própria.

³ Fonte: Elaboração Própria.

1.2 Freguesias

Actualmente o concelho de Alenquer integra-se no Agrupamento dos Municípios do Oeste e tem uma área de cerca de 305 km², divididos por 16 freguesias, duas das quais urbanas⁴ (Carregado e Santo Estêvão) e as restantes rurais.

As freguesias que constituem o concelho de Alenquer são: Abrigada, Aldeia Galega da Merceana, Aldeia Gavinha, Cabanas Torres, Cadafais, Carnota, Carregado, Meca, Olhalvo, Ota, Pereiro de Palhacana, Ribafria, Santo Estêvão, Ventosa, Vila Verdes dos Francos e Triana. (Figura 3)

As freguesias de Triana e Santo Estêvão constituem a Vila de Alenquer, apelidada desde sempre de Vila Presépio.

O NAIL localizar-se-á 45 km a Norte de Lisboa e 5 km a Nordeste de Alenquer, nos concelhos de Alenquer (freguesias de Ota e Triana) e Azambuja (Freguesias de Vila Nova da Rainha e Azambuja).

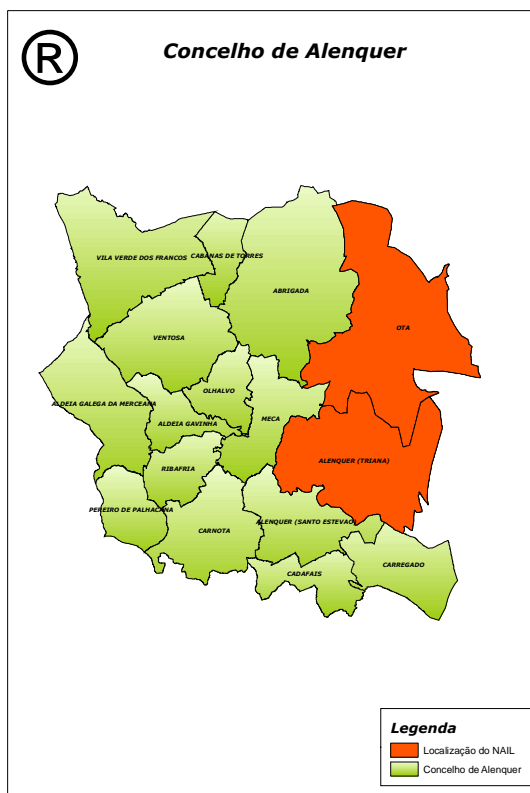


Figura 3 – Freguesias⁵

1.3 Climatologia

O concelho apresenta temperaturas e precipitação médias. A *Temperatura Anual Média* é de aproximadamente 15º C, tendo o mês mais quente uma *Temperatura Média* de 21º C.

1.4 Formas de Ocupação do Espaço

De acordo com o Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Ribatejo e Oeste, a Superfície Total de Exploração⁶ no concelho de Alenquer é de 18 801 hectares. No

⁴ Freguesia que possua densidade populacional superior a 500 habitantes por km² ou que integre um lugar com população residente superior ou igual a 5000 habitantes.

⁵ Fonte: Elaboração Própria.

⁶ Soma da Superfície Agrícola Utilizada, da Superfície das Matas e Florestas sem culturas sob-coberto, da Superfície Agrícola não Utilizada e das outras Superfícies da Exploração.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer *Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local*

Gráfico 1, é possível observar a distribuição da Superfície Total de Exploração, no concelho de Alenquer:

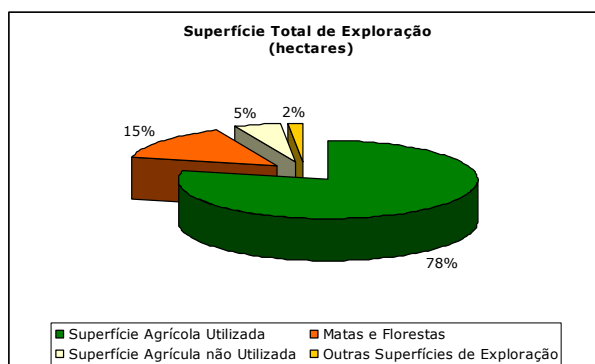


Gráfico 1 – Superfície Total de Exploração⁷

No concelho de Alenquer, à semelhança da realidade verificada na NUT III Oeste onde o mesmo se insere, a Superfície Agrícola Utilizada⁸ (SAU) detém uma fatia de 78% da Superfície Total de Exploração.

A Figura 4 representa a distribuição dos 18 801 hectares de SAU do concelho de Alenquer, pelas 16 freguesias que o constituem. Destaca-se a freguesia de Abrigada com 2 991 hectares de SAU, inversamente encontram-se as freguesias de Cabanas Torres, Olhalvo, Ribafria e Santo Estêvão. Por ultimo, as freguesias que acolherão o NAIL encontram-se numa posição mediana no seio do concelho, no que respeita à SAU.

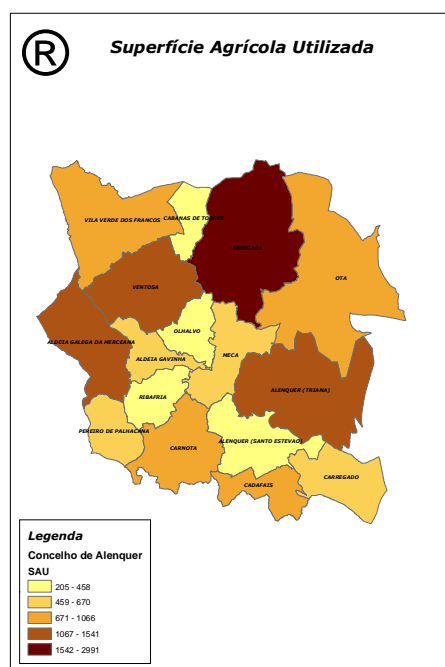


Figura 4 – Superfície Agrícola Utilizada⁹

⁷ Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999.

⁸ Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

⁹ Fonte: Elaboração Própria.

1.5 Geologia

A estrutura orográfica do concelho de Alenquer é dominada, a Norte, pelo perfil arqueado e poderoso da Serra de Montejunto (666 m), que se prolonga a Oeste pela Serra Galega e Serra Alta (360 m). Mais a Sul ganham altura as cumeadas de Monte Redondo (212 m) e da Serra de Ota (167 m), as silhuetas do Cabeço de Meca (279 m) e das Coteinas (218 m).

Depois, em anfiteatro, ondulam as colinas do Falgar (228 m), Cabreira (217 m), Amaral (290 m) e ultrapassada a acrópole de Alenquer, as planuras da Várzea e da Charneca, espraiaando-se até à beira-rio, rematam o complexo desenho do relevo da região de Alenquer.

Assim, de um modo muito esquemático, a área abrangida por todos estes acidentes geográficos pode dividir-se em três zonas bem distintas:

- **Zona Serrana**, com altitudes máxima, média e mínima de, respectivamente, 666, 260 e 129 metros;
- **Zona Sub-Serrana**, com 280, 150 e 22 metros;
- **Zona de Planície**, que corresponde à parte baixa do concelho e abrange cerca de 10% da sua área total - com altitudes máxima, média e mínima aproximadas a 50, 30 e 4 metros.

O local do NAIL inscreve-se num vale, enquadrado a Norte e a Leste pela ribeira da Ota, a Sul pela ribeira de Alenquer e a Oeste por colinas calcárias, onde se encontram importantes pedreiras. Está, parcialmente, ocupado pela Base Aérea n.º 2 (desactivada desde 1992, mantendo apenas um centro de instrução), e por espaços agrícolas com algumas quintas isoladas.

2. Estruturas Económicas e Actividades Predominantes

2.1 Sectores de Actividade

O concelho de Alenquer pode ser visto, em traços gerais, como um espaço em processo de expansão, sobretudo urbanisticamente, e em que a base económica é fortemente marcada pela agricultura, em especial da vinha.

A evolução tem vindo a ser condicionada pelo posicionamento territorial do concelho em relação à Área Metropolitana de Lisboa (AML), principal centro de produção e consumo do país. Esta circunstância, muito ligada à proximidade geográfica e à crescente dotação em matéria de infra-estruturas de transporte, conferiu a Alenquer (nomeadamente às zonas do concelho melhor servidas neste domínio) uma significativa vantagem competitiva com efeitos na criação de importantes dinâmicas de desenvolvimento.

Sector Primário

No concelho de Alenquer há um peso ainda significativo de população a trabalhar nas actividades agrícolas, identificando-se como um sector de especialização, sendo que, esse tipo de actividade agrícola é desenvolvida em regime de acumulação com outras actividades a tempo parcial.

Na Agricultura os principais investimentos por ordem de grandeza no concelho são: a vinha, prados temporários, culturas forrageiras (criação de gado, regime de pousio) e cereais (sobretudo grão). Predominam as culturas extensivas e de sequeiro. Por ultimo, é importante mencionar que o concelho de Alenquer é responsável por 20 a 25% da produção de vinho da NUT III Oeste. Na Pecuária as principais produções são, aves (frangos, galinhas poedeiras e reprodutoras) e coelhos. Na silvicultura o número de explorações tem vindo a diminuir, contudo continua a representar cerca de 15% da Superfície Agrícola Total.

Na Figura 5, é apresentado o peso da População Agrícola no Total da População, para cada uma das 16 freguesias que constituem o concelho.

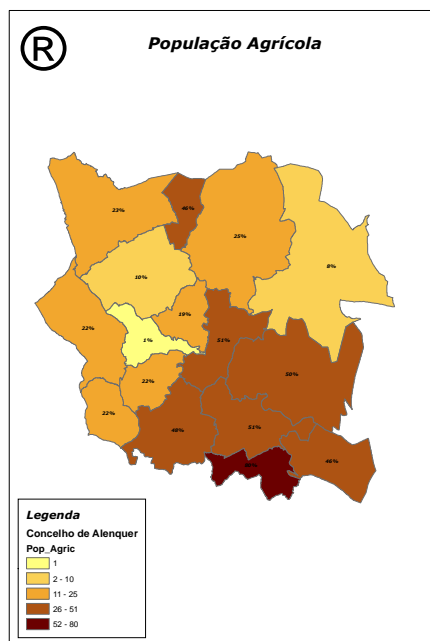


Figura 5 – População Agrícola¹⁰

Sector Secundário

No que respeita ao sector secundário destaca-se a relevância da actividade extractiva, que se baseia na oferta de materiais para a construção civil e se assume como um vector de especialização concelhio.

A Indústria Extractiva detém uma expressão muito significativa a nível concelhio e regional, gerando cerca de 30% do emprego e mais de 50% do volume de negócio sectorial registado na região Oeste. Predominam as pedreiras de calcário, sendo a extracção da areia residual.

A Industria Transformadora encontra-se especializada em produtos alimentares, não metálicos e metálicos. Esta é uma indústria com um importante dinamismo concelhio, apesar do fraco significado regional, com o aparecimento de novos estabelecimentos, a criação de emprego (28% do valor global concelhio), geração de volume de negócios e alteração da estrutura intra-sectorial.

¹⁰ Fonte: Elaboração Própria

Os núcleos industriais localizam-se, especialmente, nas freguesias do Carregado e Triana (lugar de Cheganças). Contudo, enfrentam actualmente desafios de qualificação, quer de mão-de-obra quer das actividades.

A Construção tem vindo a aumentar a sua importância na estrutura económica concelhia, com o desenvolvimento de edifícios para habitação, a implantação de unidades empresariais e a capacidade de gerar emprego.

Sector Terciário

No concelho de Alenquer as actividades de transporte, armazenagem e comunicações assumem um papel de relevo, surgindo como um dos vectores estratégicos de desenvolvimento, reforçado caso se efectue implantação do NAIL.

O comércio por grosso representa a parte mais significativa da estrutura empresarial, predominando o pequeno comércio, com excepção da iniciativa Outlet Factory.

Nos transportes tem-se vindo a verificar um desenvolvimento da actividade logística pela centralidade/acessibilidade ao espaço económico nacional. Assim, as actividades de transportes rodoviários de mercadorias potenciam mais de 1500 postos de trabalho, bem como novos estabelecimentos e actividades auxiliares de manuseamento e armazenamento.

O Turismo é uma área ainda em expansão na estrutura económica do concelho. Existem quatro estabelecimentos hoteleiros registados, dois parques de campismo e uma elevada variedade na oferta de refeições e bebidas.

O concelho possui uma enorme vocação para constituir um espaço privilegiado de segunda habitação, bem como potencialidades turísticas e de lazer, favorecidas pela diversidade da paisagem rural, a Serra do Montejunto, as quintas e solares e a proximidade a Lisboa.

2.2 Taxa de Actividade

A Taxa de Actividade é um indicador que nos permite observar o peso da População Activa ¹¹ no Total da População. O Gráfico 2 apresenta a Taxa de Actividade para os anos de 1991 e 2001 no concelho de Alenquer, na NUT III Oeste, na NUT II Centro e também para Portugal.

¹¹ Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

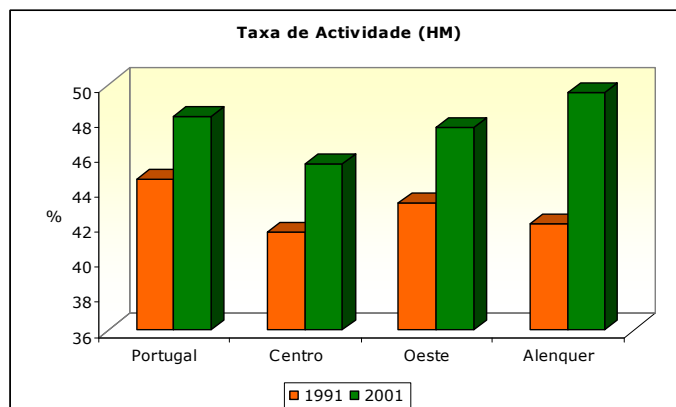


Gráfico 2 – Taxa de Actividade¹²

A Taxa de Actividade no concelho passou de 42 em 1991 para 50% em 2001. Assim, em 2001 aproximadamente metade da população do concelho era População Activa. Comparados os valores do concelho, com os da NUT III onde se insere, bem como, com a NUT II, o concelho de Alenquer detém actualmente uma posição de vantagem em relação a ambas as regiões onde se encontra. Em relação à média nacional (44.6 em 1991 e 48.2% em 2001), o concelho em 1991 encontrava-se abaixo da mesma, mas o período intercensitário de 1991 a 2001, permitiu-lhe avançar para uma situação de vantagem sobre a média nacional.

2.3 Taxa de Desemprego

Por sua vez, a Taxa de Desemprego permite-nos definir o peso da população desempregada sobre o Total da População Activa. No Gráfico 3 é apresentada essa Taxa de Desemprego no concelho em estudo, para as NUT's onde este se insere, bem como para Portugal:

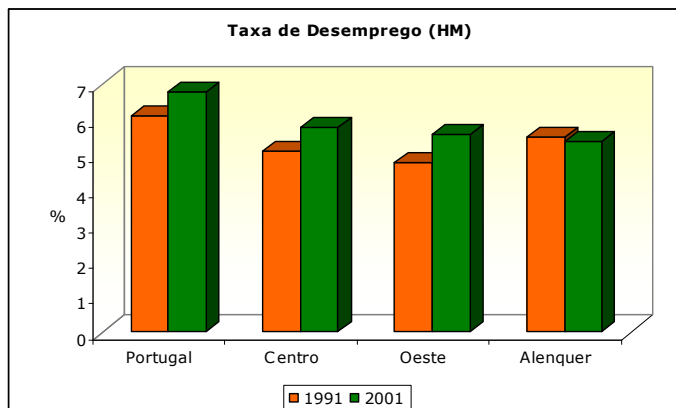


Gráfico 3 – Taxa de Desemprego¹³

¹² Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

¹³ Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

Em relação a Portugal, em 1991 o concelho de Alenquer encontrava-se com uma Taxa de Desemprego de 5.5% e Portugal com 6,1%. E em 2001, o concelho conseguiu distanciar-se ainda mais da média nacional, estando cerca de 2 pontos percentuais abaixo. O concelho de Alenquer diminui modestamente em 1% a sua Taxa de Desemprego de 1991 para 2001.

3. Tecido Social e Qualidade de Vida

3.1 Vias de Comunicação e Acessibilidades

Se os núcleos de Alenquer e Carregado desempenham um papel primordial dentro da rede concelhia, como principais pólos de atracção populacional e de actividades económicas, devem tal facto em parte à importância do papel das acessibilidades. Na verdade, a localização junto aos eixos importantes, como é o caso da EN1, EN3 e A1 explica a proximidade das zonas industriais e a notória concentração de serviços, o que irá conduzir consequentemente a maiores concentrações populacionais nas localidades acima mencionadas. Na Figura 6 é possível observar as acessibilidades a nível concelhio.

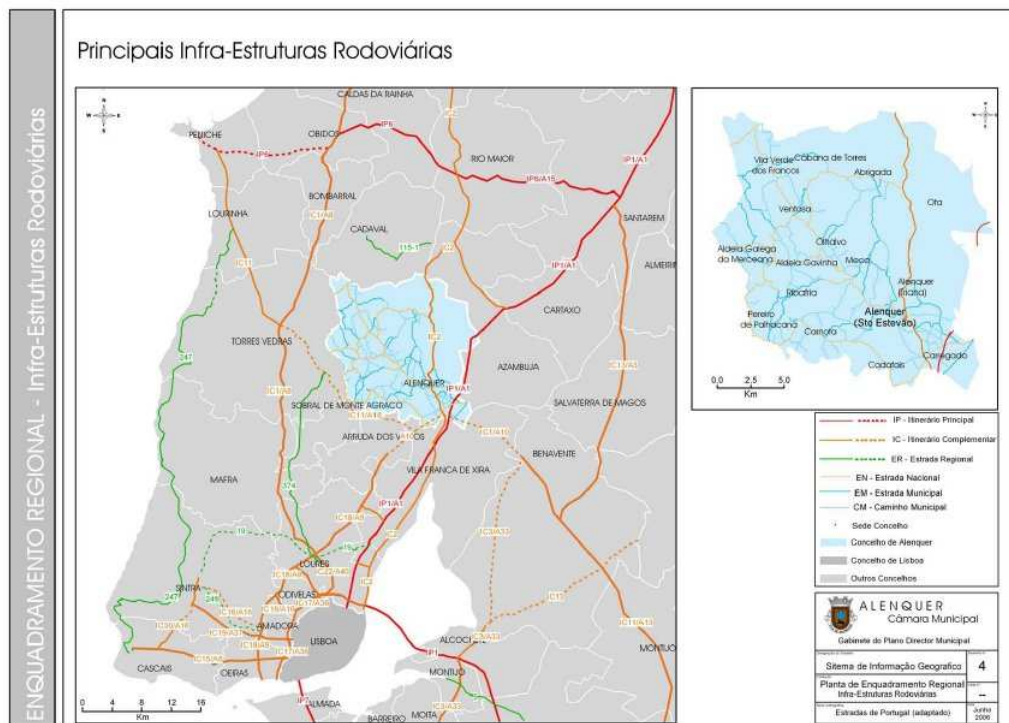


Figura 6 – Infra-Estruturas Rodoviárias¹⁴

¹⁴ Fonte: Câmara Municipal de Alenquer, www.cm-alenquer.pt

3.2 Condições de Habitabilidade e Níveis de Rendimento

Condições de Habitabilidade

O número de Alojamentos e o número de Famílias Clássicas aumentaram durante o último período intercensitário (Gráfico 4). Aumentou também a diferença entre os mesmos indicadores.

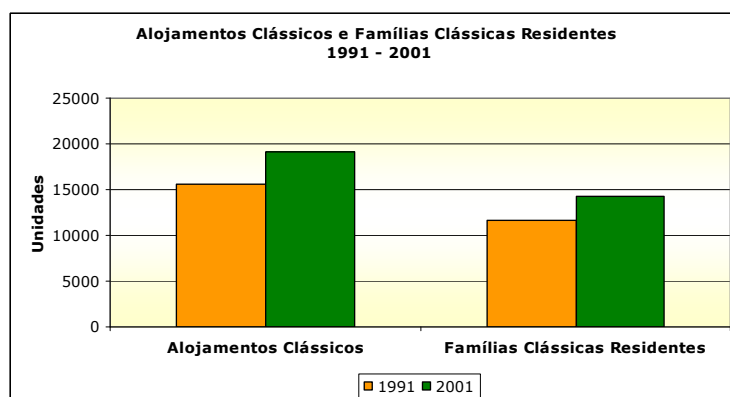


Gráfico 4 – Alojamentos e Famílias Clássicas Residentes¹⁵

De um total de 19 056 Alojamentos Clássicos existentes no concelho de Alenquer, 88% estavam Ocupados, restando uma “minoria” de 12% Vagos (Gráfico 5).

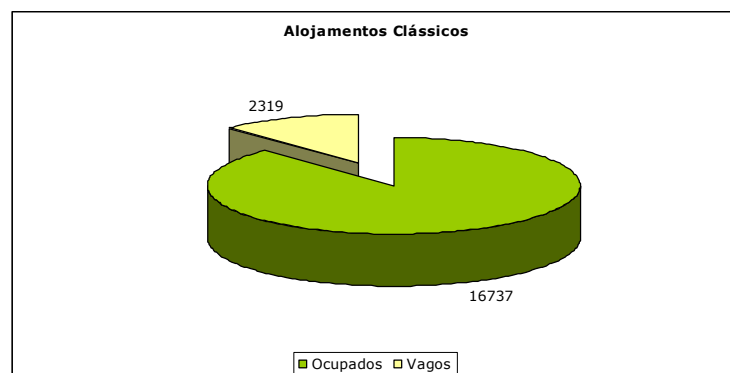


Gráfico 5 – Alojamentos Clássicos¹⁶

Com o intuito de analisar as condições de habitabilidade, o objecto de estudo será os Alojamentos Clássicos Ocupados como Residência Habitual, que representam cerca de 74% do Total de Alojamentos Ocupados.

No que respeita à época de construção, dos Alojamentos Clássicos Ocupados como Residência Habitual, é possível referir que quase dois terços (63%) foram construídos no período de 1971 a 2001 (Gráfico 6).

¹⁵ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

¹⁶ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

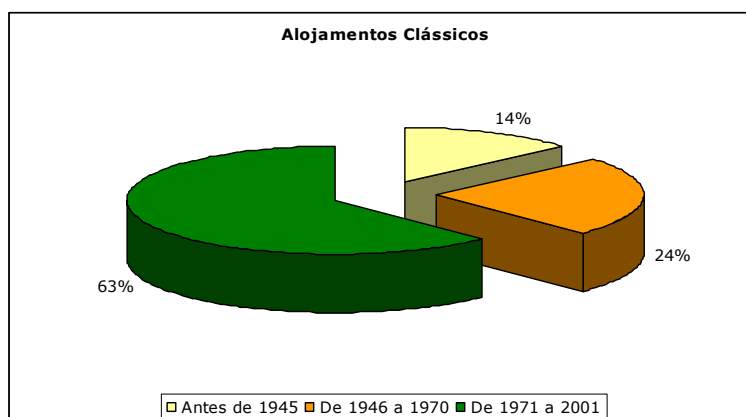


Gráfico 6 – Época de Construção¹⁷

Em relação ao estado de conservação, não foi possível obter dados para o concelho de Alenquer. O Gráfico 7 corresponde à Região do Oeste, e pensamos que o concelho de Alenquer não se afaste muito da realidade retratada.

Assim, no ano de 2001, na região Oeste 63% dos Alojamentos Clássicos Ocupados como Residência Habitual, não necessitam de reparação, 35% necessitam, e os restantes 2% dizem respeito a alojamento muito degradados, o que representa uma situação média face à realidade nacional.

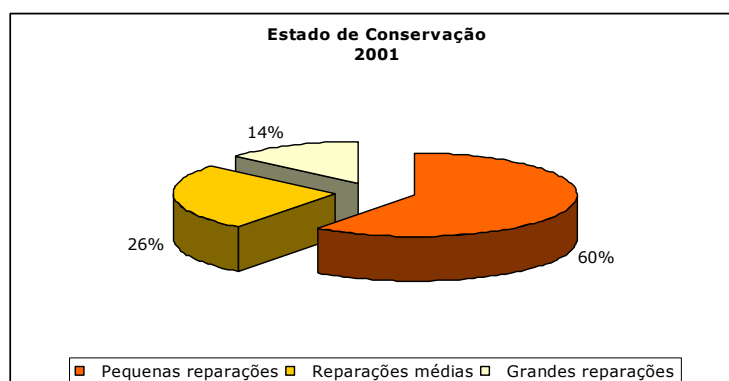


Gráfico 7 – Estado de Conservação¹⁸

Para terminar, pensamos ser importante referir que no ano de 2001, no concelho de Alenquer, e tendo como referência os Alojamentos Clássicos Ocupados como Residência Habitual, existiam 129 fogos sem água; 67 sem electricidade e 277 sem retrete, aspectos que permitem avaliar a qualidade de habitabilidade e qualidade de vida da população residente.

¹⁷ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

¹⁸ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

Níveis de Rendimento

No ano de 1999 o Ganho Médio Mensal (GMM) no concelho de Alenquer era de 707 euros, mais 116 euros do que na NUT III Oeste. Se comparado com Portugal, o cenário é similar, sendo que o GMM era, à data, de 700 euros. Pelo Gráfico 8 é possível observar o GMM por sector de actividade. No sector primário, no concelho de Alenquer é inferior ao observado quer a nível da NUT III Oeste, quer nacionalmente. No sector secundário o concelho encontra-se numa posição privilegiada em relação à Região Oeste e Portugal.

Por fim, no que respeita ao sector terciário, o concelho volta a estar um pouco à frente da NUT III Oeste, com 700 euros mensais para 661 euros.

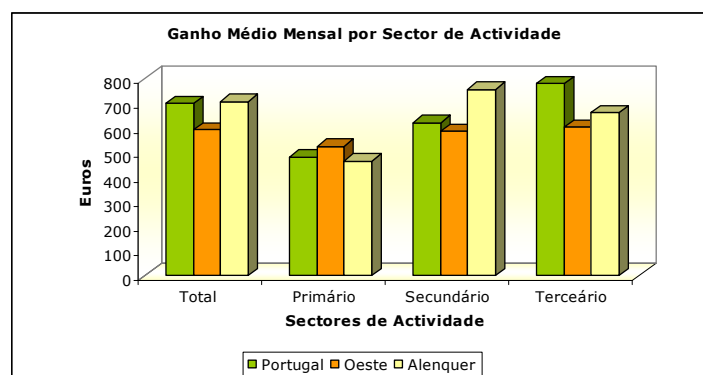


Gráfico 8 – Ganho Médio Mensal¹⁹

Analisando por sector de actividade e sexo, é possível constatar que em todos os sectores de actividade, o GMM masculino é superior ao feminino, sendo esta diferença mais acentuada no sector secundário, onde os homens ganham em média 841 euros mensais e as mulheres somente 559 (Gráfico 9).

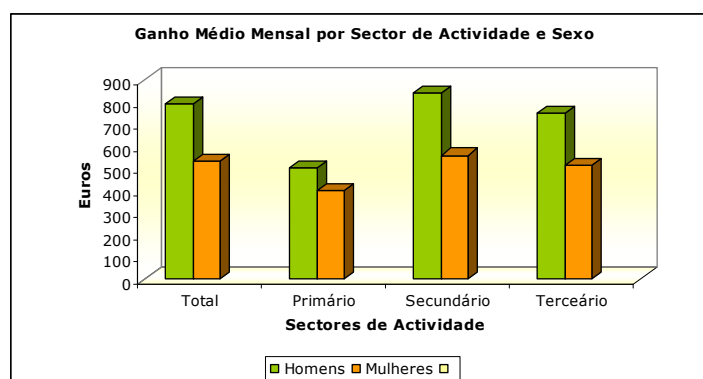


Gráfico 9 – Ganho Médio Mensal por Sector de Actividade e Sexo²⁰

¹⁹ Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2001.

²⁰ Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2001.

4. Equipamentos Existentes

Neste capítulo serão enumerados os principais equipamentos existentes no concelho de Alenquer, sempre que possível comparando-os com a realidade da NUT III Oeste.

4.1 Comunicação

No concelho em análise, por cada 100 habitantes, existem aproximadamente 25 postos de telefone residenciais, cenário similar ao verificado quer na NUT III Oeste, quer a nível nacional, 23 e 25 respectivamente.

No que respeita a estações do correio localizam-se no concelho de Alenquer cinco das 30 existentes na NUT III Oeste. Por sua vez, os postos de correios no concelho de Alenquer são três.

4.2 Justiça

No concelho de Alenquer existe um Tribunal, com um total de 18 pessoas ao serviço.

4.3 Cultura e Lazer

Das 48 bibliotecas existentes na NUT III Oeste, seis situam-se no concelho de Alenquer, com um total de 70 256 documentos existentes em 2003.

Na NUT III Oeste existem quatro cinemas, sendo que um deles está localizado no concelho em análise. No que respeita a recintos culturais, dos oito existentes na NUT III Oeste, um localiza-se no concelho de Alenquer. Por último, dos doze museus existentes na NUT III Oeste, três estão localizados no concelho de Alenquer.

4.4 Ensino

De acordo, com as Estatísticas da Educação 2003/2004 do Ministério da Educação, no concelho de Alenquer existem:

- 17 Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, 3 dos quais privados;
- 57 Estabelecimentos de Ensino Básico, 1 dos quais privado;
- 1 Escola Secundária, de ensino público;
- Não existem Escolas Profissionais;
- Não existem Estabelecimentos de Ensino Superior.

4.5 Saúde

No concelho de Alenquer o número de enfermeiros por cada 1000 habitantes é nulo e no que respeita ao número de médicos por cada 1000 habitantes, o cenário volta a ser desanimador, de apenas 6 médicos por cada 10000 habitantes.

Já no que concerne ao número de farmácias, não poderia existir maior harmonia, pois tanto a nível nacional, como a nível da NUT III Oeste, e do concelho de Alenquer, o número de farmácias por cada 10000 habitantes é de 3.

5. Avaliação de problemas ecológicos eventuais

Relativamente ao parecer da Comissão de Avaliação de Impacte Ambiental (CAIA), que serviu de base para a opção pela localização na Ota do NAIL salientamos que as conclusões homologadas em 5 de Julho de 1999 referem nomeadamente:

- a. Que no EPIA existem 8 descritivos (Recursos Hídricos; Economia; Comunidades e Fragmentação de Habitats; Risco de colisão com aves; Casualidade sísmica; Património Arqueológico; Ruído e Qualidade do Ar) que tiveram uma abordagem deficiente. Considera a CAIA que *"as conclusões constantes no EPIA não são suficientes ou válidas como elementos e base para a tomada de decisão"* ²¹
- b. Que a alternativa Ota é apenas *"a menos desfavorável"* das alternativas de localização propostas e que apresentam ambas *"impactes negativos significativos"* ²²

5.1 Localização de Áreas Sensíveis

De acordo com a ALAMBI²³ é totalmente incompreensível a afirmação contida na pág. 20 da Proposta de Definição do Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (PDA) de que *"Na área de implementação do projecto não se identificam quaisquer zonas sensíveis."* Se bem que baseada na lei, é extremamente redutora e perigosa a definição de áreas sensíveis e a homologia feita com Áreas Protegidas. Convém recordar a este respeito que *"...a zona de implantação do projecto é uma zona húmida constituída por lagoas, pauis e diversas áreas inundáveis dos rios e ribeiras*

²¹ Pag. 116 do Parecer da CAIA para o Plano do Novo Aeroporto de Lisboa

²² Pag. 116 do Parecer da CAIA para o Plano do Novo Aeroporto de Lisboa

²³ Associação para o estudo e defesa do ambiente do concelho de Alenquer

*que a atravessam. Esta característica sobressai aliás nos condicionalismos hidrogeológicos do local.”*²⁴

Relativamente à fauna terrestre o EPIA considera que “A Zona da Ota constitui uma pequena ilha em termos conservacionistas” e “A área em estudo tem um grande valor para a conservação da avifauna”²⁵

A Estrutura Ecológica do Plano Regional do Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT) considera a área como “Área Nuclear para a Conservação da Natureza”²⁶ e “Corredor Ecológico Secundário”, constituindo assim uma área prioritária para a conservação da natureza da Região de Lisboa, pelo que, no dizer do PROT, “deve ser assegurada a sua protecção”. A mesma estrutura metropolitana de protecção e valorização do ambiente do PROT classifica a paisagem do Canhão do Cársico da Ota como “única na região de Lisboa” e como *apresentando características geomorfológicas da maior relevância a nível nacional*”.²⁷ A Serra do Montejunto, para além de classificada como “Área de Paisagem Protegida”, está também incluída na lista nacional de sítios da Rede Natura 2000.

5.2 Solos e Qualidade das Águas Subterrâneas

A dimensão dos movimentos de terra necessários à modelação do terreno prevista no projecto, e o facto de grande parte dos aterros dizer respeito a áreas aluvionares e leitos de cheia, darão origem a alterações na morfologia pela movimentação de 50 milhões de m³ de terras.

No âmbito deste tema, a NAER (Novo Aeroporto, SA.) salienta: “Consideramos serem muito relevantes os impactos ao nível do factor Solos (não esquecer os solos afectados pelos acessos ao NAIL) e na qualidade das águas subterrâneas na fase de construção”²⁸

5.3 Qualidade de vida das populações

Relativamente à geografia e realidade social e urbana da região, a PDA tem diversas contradições que indicam um real desprezo no que respeita ao contacto com a realidade local. Não foram considerados núcleos urbanos bastante afectados

²⁴ Pag. 5 do Parecer da ALAMBI sobre a Proposta de Definição do Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do NAIL.

²⁵ Pag. D18 do Relatório Executivo do APIA – OTA.

²⁶ N22) Charneca de Ota na Pag. 51 do Vol. IV do PROT-AML.

²⁷ N23) Canhão de Ota na Pag. 51 do Vol. IV do PROT-AML.

²⁸ Pag. 10 do Parecer da ALAMBI sobre a Proposta de Definição do Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do NAIL.

situados nas imediações e no alinhamento das pistas nomeadamente: Casais Novos, Obras Novas, Torre e Casal Pinheiro.

A vila do Carregado, o agregado habitacional com maior expressividade na área envolvente, situa-se a cerca de 2 500 metros da ponta sul e no alinhamento da pista oeste, sendo extremamente afectada pelo tráfego rodoviário induzido.

5.4 Qualidade do Ar e Ruído

O aglomerado populacional do Carregado sofrerá alterações da qualidade do ar, verificando-se a violação de limites legais imperativos em algumas situações.

Para a NAER, *"Existe um erro claro na omissão do aglomerado urbano do Carregado, na lista dos aglomerados urbanos com perturbações de ruído, sendo que este é por certo um dos locais mais afectados pelo ruído do tráfego rodoviário e industrial"*²⁹

Se o NAIL vier a ser instalado na Ota gerará níveis de ruído, ultrapassando os limites legais numa área envolvente ao aeroporto de 30 km².

De acordo com o Relatório Executivo do EPIA, sobre a localização do NAIL em Ota, os principais impactes previstos são:

- Relativamente aos elementos biológicos e ecológicos os impactes são considerados negativos, de elevada magnitude e irreversíveis;
- Doze milhões de passageiros gerarão um tráfego, em hora de ponta, de 2 400 veículos/hora;
- A implantação do NAIL poderá contrariar as políticas municipais de desenvolvimento no que respeita ao potencial lúdico-recreativo e turístico, de preservação da paisagem rural e qualidade ambiental de promoção e de promoção de habitação de qualidade e de estabilização da população dos aglomerados rurais;
- Alteração da morfologia com movimentação de 50 milhões de m³ de terras;
- Alteração da qualidade do ar à escala local e regional, verificando-se a violação de limites legais imperativos em algumas situações;
- Geração de níveis de ruído ultrapassando os limites legais numa área envolvente ao aeroporto de 30 km².

²⁹ Pag. 13 do Parecer da ALAMBI sobre a Proposta de Definição do Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do NAIL

Capítulo 3. Qualidade dos Dados Demográficos

A análise da qualidade dos dados disponíveis deve estar presente na elaboração de qualquer estudo de natureza demográfica. O grau de qualidade dos dados censitários e demográficos constituem um dos factores decisivos no plano dos estudos a empreender e no tipo e natureza das conclusões a elaborar. É com esta preocupação que antes de se proceder à Caracterização Demográfica do concelho de Alenquer, elaboramos um estudo prévio sobre a qualidade dos dados censitários e a das Estatísticas Demográficas do Estado Civil que servirão de base a este estudo.

Existem algumas técnicas elementares de simples execução, capazes de avaliar a qualidade dos dados:

- A Relação de Masculinidade dos Nascimentos (RMN);
- Índice de Irregularidade (II);
- O Índice de Whipple (IW);
- O Índice Combinado das Nações Unidas (ICNU);
- Equação de Concordância.³⁰

No presente trabalho, analisamos a qualidade dos dados através das RMN e do ICNU, por não termos informação suficientemente detalhada para o cálculo dos outros índices, nomeadamente a desagregação idade a idade dos recenseados.

1. Relação de Masculinidade dos Nascimentos

A RMN é um indicador que relaciona o número de nascimentos masculinos por cada 100 nascimentos femininos, ou seja:

$$RMN = \left(\frac{\text{Nascimentos Masculinos}}{\text{Nascimentos Femininos}} \right) \times 100$$

Trata-se assim de um indicador frequentemente utilizado para avaliar a qualidade do registo dos nascimentos por sexos, permitindo-nos notar se o registo de nascimento acusa algum desequilíbrio no que respeita ao sexo e assim alargar essa conclusão à qualidade dos dados sobre óbitos e migrações.

Para proceder à avaliação da qualidade dos dados dos nascimentos usamos um intervalo de confiança de 95%.

O Quadro 1 apresenta os resultados da RMN em Alenquer, para os anos de 1991 e 2001:

³⁰ $P_{x+n} = P_x + N - O + I - E$. Fonte: Joaquim Manuel Nazareth *in* Demografia a Ciência da População, 2004

| Relação de Masculinidade dos Nascimentos | | | | |
|--|-----------------|----------------|----------------|-----------------|
| | | Alenquer | Oeste | Portugal |
| 1991 | Nascimentos H/M | 177/172 | 1733/1602 | 59920/56495 |
| | RM | 102.9 | 108.18 | 106.06 |
| | IC | [93.42;117.86] | [98.02;112.77] | [103.72;106.19] |
| | Qualidade | Boa | Boa | Boa |
| 2001 | Nascimentos H/M | 233/100 | 1853/1688 | 58365/54460 |
| | RM | 99.15 | 109.77 | 107.17 |
| | IC | [87.6;125.73] | [98.41;111.86] | [103.67;106.19] |
| | Qualidade | Boa | Boa | Má |

Quadro 1 – Relação de Masculinidade dos Nascimento³¹

Com a observação do Quadro 1 relativo à qualidade dos dados das Estatísticas Demográficas do Estado Civil, consideramos que exceptuando os dados de Portugal para o ano de 2001, a qualidade de registo dos nascimentos é satisfatória, pois todos os valores se situam no intervalo de confiança correspondente.

A RMN de Portugal no ano de 2001 situa-se fora do intervalo de confiança que lhe diz respeito, o que leva a crer que existe uma declaração ou um registo com deficiências, mais acentuado num sexo do que no outro, tornando provavelmente a qualidade dos dados duvidosa. Resta acrescentar, que como a RMN está acima do limite superior do intervalo de confiança, existe naturalmente uma falta nos nascimentos femininos. A RMN, apesar de não ser de 105, manteve-se próxima nos dois anos em análise, quer no Oeste quer em Portugal. Contudo, no concelho em estudo essa situação não se verificou. Para o concelho de Alenquer, em 1991, por cada 100 raparigas nasceram 103 rapazes. Por sua vez em 2001, a RMN no concelho, foi de cerca de 99, resultados que devem ter em conta a flutuação introduzida nesta relação pelos pequenos números envolvidos.

2. Índice Combinado das Nações Unidas

Neste ponto analisamos a qualidade global dos Recenseamentos. O ICNU combina dois indicadores de regularidade das idades e um indicador de regularidade dos sexos. É um instrumento muito fácil de calcular e que permite comparações tanto no tempo como no espaço, muito embora deva ser usado com precaução devido à

³¹ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

existência de modificações anormais, que possam ocorrer nas variáveis micro-demográficas.

A Grelha de Classificação sugerida pelas Nações Unidas é a seguinte:

| | |
|-------|------------------|
| <20 | Bom |
| 20-40 | Mau |
| >40 | Muito Mau |

Quadro 2 – Grelha de Classificação das Nações Unidas³²

O Quadro 3 apresenta o ICNU referente aos anos de 1970, 1981, 1991 e 2001, para o concelho de Alenquer, a NUT III Oeste e Portugal:

| ICNU | | | | |
|-------------|---------------|------------------|--------------|-----------------|
| | | Alenquer | Oeste | Portugal |
| 1970 | ICNU | 55.5 | 21.7 | 15.8 |
| | Classificação | Muito Mau | Mau | Bom |
| 1981 | ICNU | 29.2 | 15.5 | 11.6 |
| | Classificação | Mau | Bom | Bom |
| 1991 | ICNU | 32.1 | 17.6 | 11.1 |
| | Classificação | Mau | Bom | Bom |
| 2001 | ICNU | 23.8 | 15.7 | 10.4 |
| | Classificação | Mau | Boa | Boa |

Quadro 3 – Índice Combinado das Nações Unidas³³

Para o concelho de Alenquer todos os valores obtidos, à excepção do ano de 1970, que está classificado como Muito Mau, estão classificados com Mau, o que indica tratarem-se de dados suspeitosamente exactos em relação ao tipo de distorção que este indicador pretende medir. Como tal, podem ser aceites como de baixa qualidade.

Os dados dos censos de 1970 no concelho de Alenquer estão classificados como de Muito Má Qualidade, de acordo com o ICNU. Facto lamentável, pois é compreensível que o maior interesse era que os dados do concelho em análise fossem de boa qualidade. No entanto, constata-se que no referido censo existe uma má qualidade geral do recenseamento.

³² Fonte: Joaquim Manuel Nazareth in Demografia a Ciência da População, 2004 .

³³ Fonte: Elaboração Própria.

Capítulo 4. Caracterização Demográfica (1970 – 2001)

1. Evolução da População

Neste ponto é apresentado inicialmente um “enquadramento histórico” da evolução demográfica no concelho de Alenquer, bem como a evolução dos residentes das freguesias que integram o mesmo, durante o último período intercensitário. É também abordada a evolução do peso percentual que o concelho detém na Área Administrativa.

1.1 O concelho

A evolução da população no concelho de Alenquer conheceu ao longo do tempo crescimentos significativos, apesar de algumas inflexões e de períodos em que registou ritmos mais moderados. Resumidamente, a evolução da população no concelho, passou por períodos distintos. O Gráfico 10 representa a evolução da população do concelho em estudo, para o período 1970 – 2005 (estimativas).

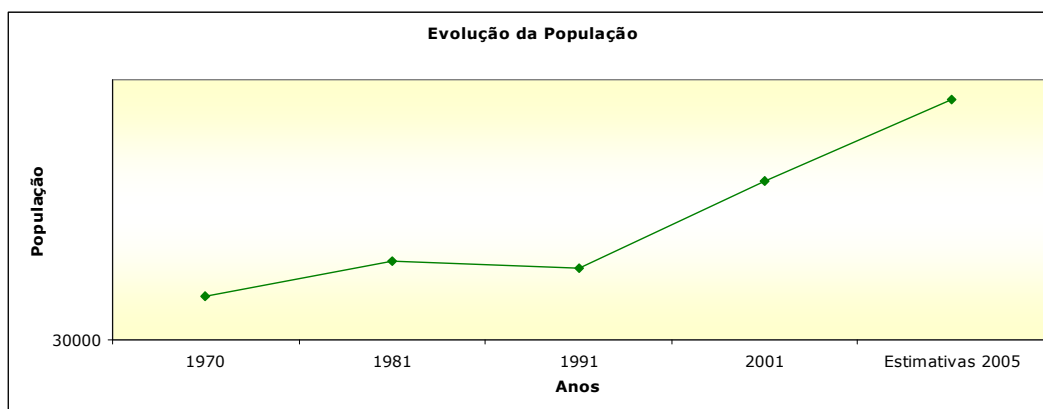


Gráfico 10 – Evolução da População no concelho de Alenquer³⁴

De 1970 a 1981, ao contrário da década antecedente, verificou-se um retomar de crescimento populacional. Mas entre 1981 e 1991, a população do concelho sofreu um decréscimo. Este abrandamento deveu-se a factores que incidiram com mais relevância no efeito da diminuição das taxas de natalidade. No último período intercensitário registou-se um crescimento populacional, mais acelerado, com um aumento de cerca de 5 000 indivíduos no concelho de Alenquer, crescimento este baseado essencialmente na entrada de pessoas no concelho, imigrantes. As estimativas de 2005 apontam para um concelho de Alenquer com 43 862 indivíduos, mantendo a tendência positiva de aumento.

³⁴ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1970, 1981, 1991, 2001 e Estimativas 2005.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer *Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local*

Nas últimas décadas o concelho em análise viu a sua população crescer de 34 490 habitantes em 1970 para 39 180 em 2001. Mas, a evolução da população concelhia nos últimos 40 anos tem registado um crescimento marcado por recuos e avanços. Em concreto, existiu uma significativa diminuição de efectivos na década de 60, que se poderá eventualmente ficar a dever à corrente emigratória para a Europa e ex-colónias. Na década de 80 a população sofre um aumento, em 1991 volta a diminuir, ainda que de forma pouco significativa, sendo que nos anos de 2001 e 2005 se registou um notório aumento populacional. Cumpre realçar que de acordo com as estimativas de 2005, a população do concelho de Alenquer aumentou quase tanto entre 2001 e 2005, como tinha aumentado no último período intercensitário, 5 025 e 4 682 indivíduos, respectivamente.

Na NUT III Oeste, o crescimento da população ocorreu de forma mais acentuada nos períodos intercensitários 1970 – 1981 e 1991 – 2001, e de forma mais gradual no período 1981 – 1991, como é possível constatar no Gráfico 11.

Existe assim um paralelismo entre o concelho em estudo e a NUT III onde se insere.

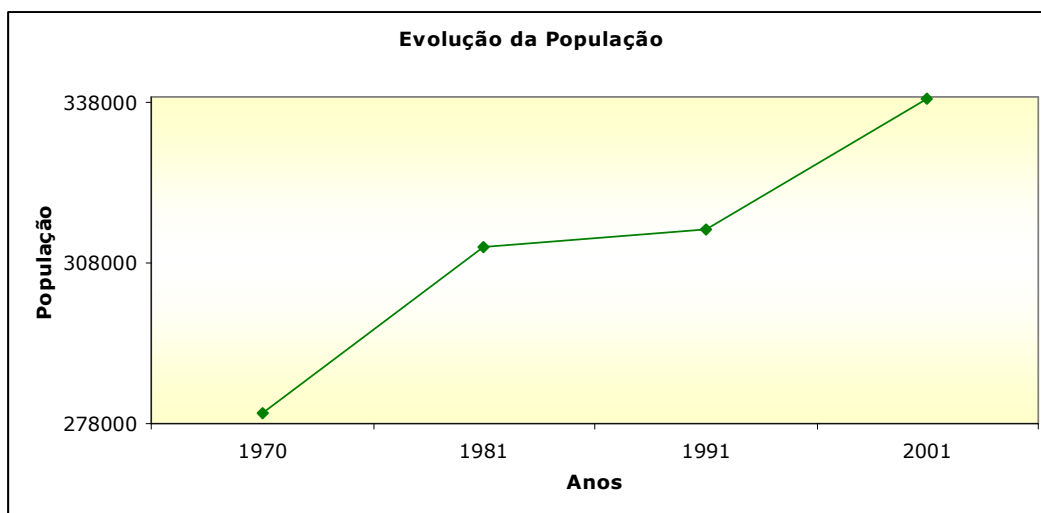


Gráfico 11 – Evolução da População na NUT III Oeste³⁵

Dinâmica de Crescimento Anual Médio

A população do concelho de Alenquer tem vindo a aumentar nas últimas décadas, sendo o crescimento mais evidente no período de 1991-2001, onde passou de 34 098 para 39 180. Na década de 80 a curva decresceu ligeiramente, mercê de um decrescimento dos saldos naturais.

A população da NUT III Oeste evolui de forma semelhante, passando de 279 975 efectivos em 1970, para 338 711 em 2001.

³⁵ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1970, 1981, 1991, 2001 e Estimativas 2005.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

De forma a completar esta informação, apresentamos no Quadro 4 a população residente no concelho de Alenquer, na NUT III Oeste e em Portugal, nos anos censitários de 1970 a 2001. No Quadro 5 são apresentadas as correspondentes TCAM³⁶. Por último, o Quadro 6 diz respeito às Taxas de Variação.

| População Residente | | | | |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
| Alenquer | 32 490 | 34 575 | 34 098 | 39 180 |
| Oeste | 279 975 | 310 895 | 314 390 | 338 711 |
| Portugal | 8 611 125 | 9 833 014 | 9 867 147 | 10 356 117 |

Quadro 4 – População Residente³⁷

| Taxa de Crescimento Anual Média (%) | | | |
|-------------------------------------|---------|---------|---------|
| | 70 – 81 | 81 – 91 | 91 – 01 |
| Alenquer | 0.61 | -0.14 | 1.41 |
| Oeste | 1.03 | 0.11 | 0.75 |
| Portugal | 1.30 | 0.03 | 0.49 |

Quadro 5 – Taxa de Crescimento Anual Média³⁸

| Taxa de Variação (%) | | | |
|----------------------|---------|---------|---------|
| | 70 – 81 | 81 – 91 | 91 – 01 |
| Alenquer | 6.4 | -1.4 | 14.9 |
| Oeste | 11.0 | 1.1 | 7.7 |
| Portugal | 14.2 | 0.3 | 5.0 |

Quadro 6 – Taxa de Variação³⁹

Entre 1970 e 1981 a população do concelho de Alenquer aumentou, pelo que a TCAM foi de 0.61%, ou seja, durante a década de 70, por cada ano e por cada 1000 pessoas, a população do concelho aumentou 6, acusando uma Taxa de

³⁶ $TACM = \frac{\text{Log}\left(\frac{P_n}{P_0}\right)}{n \times \text{Log}(1 + a)}$ Fonte: Joaquim Manuel Nazareth in Demografia a Ciência da População, 2004

³⁷ Fonte: Elaboração Própria.

³⁸ Fonte: Elaboração Própria.

³⁹ Fonte: Elaboração Própria.

Variação Total⁴⁰ de 6.4%. Com esta TCAM, o concelho de Alenquer possuía a menor TCAM se comparada com a da NUT III (1.03%) onde se insere, e também com a de Portugal (1.30%), para o mesmo período.

De 1981 para 1991, como já foi referido, a população decresceu no concelho de Alenquer. No que respeita à Região Oeste e a Portugal, para o mesmo período, a população não decresceu, mas sofreu um abrandamento significativo no seu crescimento. A TCAM em Alenquer foi de -0.14%, no período mencionado, significativamente mais baixa do que a verificada na década anterior, assim neste período, por cada ano e por cada 1000 pessoas, a população diminui 4. Consequentemente, a taxa de variação, também foi negativa de -1.4%, ou seja, em 10 anos a população do concelho de Alenquer diminui 1.4%, que dividindo por 10, representa aproximadamente os -0.14% da TCAM. Na origem deste abrandamento pode estar a redução dos saldos naturais. Em suma, a década de 1980 é a que possui a menor TCAM, registada no período em estudo, para o concelho de Alenquer.

No último período intercensitário, observou-se um ritmo mais acelerado e positivo, na ordem dos 1.41%. Inversamente ao sucedido nos anteriores, a TCAM no concelho é superior à da NUT III Oeste e também à de Portugal.

Tempo de Duplicação em Anos⁴¹

Admitindo o ritmo de crescimento verificado no período 1991 – 2001, a população no concelho de Alenquer irá duplicar em cerca de 79 anos, ou seja, em 2087, existirão aproximadamente 78 360 efectivos no concelho.

Considerando de igual modo o ritmo de crescimento no período 1991 – 2001, para a NUT III Oeste e Portugal, o Tempo de Duplicação, será de 92 e 142 anos, respectivamente. Esta discrepância em relação ao concelho em estudo é consequência de um ritmo de crescimento populacional mais acentuado em Alenquer, do que na zona Oeste e em Portugal.

1.2 As Freguesias

A população do concelho de Alenquer encontra-se dispersa por diversos aglomerados, na maioria de pequena dimensão, verificando-se um acentuado

⁴⁰ $TaxaVariação = \left(\frac{P_n - P_0}{P_0} \right) \times 100$ Fonte: Joaquim Manuel Nazareth in Demografia a Ciência da

População, 2004

⁴¹ $n = \frac{\log(2)}{\log(1+a)}$ Fonte: Joaquim Manuel Nazareth in Demografia a Ciência da População, 2004

contraste interno, dada a existência de duas realidades bastante diferentes entre si a todos os níveis:

- Uma zona urbana centrada no eixo Carregado – Alenquer – Ota;
- Uma zona ainda com um cariz muito rural, que compreende as restantes freguesias.

As condições específicas de inserção territorial do concelho são assim geradoras de complexas inter-relações, que confrontam a ruralidade envolvente à serra do Montejunto com a influência metropolitana que irradia a partir da cidade de Lisboa, correspondendo esta última a um fenómeno cuja intensidade tem vindo a ganhar expressão crescente a nível local, particularmente nas freguesias do Carregado, Santo Estêvão e Triana.

Ou seja, ao nível da dinâmica de crescimento tem-se constatado nos últimos anos um aumento das assimetrias intra-concelhias, marcado em particular por dois fenómenos importantes: por um lado verificam-se ganhos populacionais significativos nas freguesias mais próximas da região de Lisboa (donde se destaca o papel assumido pela freguesia do Carregado) e, por outro, as freguesias que compõem o lado mais rural do concelho têm vindo a registar graves perdas populacionais. É o caso das freguesias de Aldeia Galega da Merceana, Aldeia Gavinha, Cabanas Torres, Meca, Ota, Pereiro de Palhacana, Ribafria, Ventosa e Vila Verde dos Francos, que entre 1991 e 2001 viram a sua população residente diminuir. Note-se que, em contrapartida as freguesias de Santo Estêvão e Triana registaram um aumento populacional bastante acentuado, bem como a freguesia do Carregado, que mais residentes conseguiu atrair em termos absolutos – 3 876 habitantes, sendo a freguesia que detém o maior número de habitantes: 9 066 indivíduos, que representam 23% da população total do concelho em 2001. No Quadro 7 é apresentada a distribuição da população concelhia pelas diferentes freguesias.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Freguesias | 1991 | | 2001 | | Variação % |
|---------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | Indivíduos | % | Indivíduos | % | |
| Abrigada | 3 291 | 9.6 | 3 416 | 8.7 | 3.8 |
| Aldeia Galega da Merceana | 2 257 | 6.6 | 2 175 | 5.8 | -3.6 |
| Aldeia Gavinha | 1 211 | 3.6 | 1 173 | 3.0 | -3.1 |
| Cabanas Torres | 1 073 | 3.1 | 1 013 | 2.6 | -5.6 |
| Cadafais | 1 558 | 4.6 | 1 687 | 4.3 | 8.3 |
| Carregado | 5 190 | 15.2 | 9 066 | 23.1 | 74.7 |
| Meca | 1 842 | 5.4 | 1 809 | 4.6 | -1.8 |
| Olhalvo | 1 998 | 5.9 | 2 006 | 5.1 | 0.4 |
| Ota | 1 321 | 3.9 | 1 198 | 3.1 | -9.3 |
| Pereiro de Palhacana | 614 | 1.8 | 591 | 1.5 | -3.7 |
| Ribafria | 1 108 | 3.3 | 974 | 2.5 | -12.1 |
| Carnota | 1 669 | 4.9 | 1 695 | 4.3 | 1.6 |
| Santo Estêvão | 4 383 | 12.9 | 5 338 | 13.6 | 21.8 |
| Triana | 2 819 | 8.3 | 3 532 | 9.0 | 25.3 |
| Ventosa | 2 416 | 7.1 | 2 217 | 5.7 | -8.2 |
| Vila Verde dos Francos | 1 348 | 4.0 | 1 290 | 3.3 | -4.3 |
| Concelho | 34 098 | 100.0 | 39 180 | 100.0 | 14.9 |

Quadro 7 – População residente no concelho por Freguesia⁴²

Assim, as freguesias mais populosas do concelho são Carregado e Santo Estêvão, tanto no ano de 1991 como em 2001, enquanto que as freguesias que registam um menor número de residentes são Pereiro de Palhacana e Ribafria. A freguesia de Ribafria, sendo no ano de 1991 a terceira com menos peso a nível do concelho (apenas 3.3 pontos percentuais), foi aquela que entre 1991 e 2001 registou um decréscimo populacional, acompanhado por um elevado envelhecimento da população. Por seu turno, as freguesias que constituem a parte mais urbana do concelho têm vindo a registar ao longo dos anos um aumento no número de residentes, com destaque para a evolução populacional de 74.7 pontos percentuais registada na freguesia do Carregado entre 1991 e 2001.

Constata-se assim que a distribuição espacial do crescimento populacional ao nível da freguesia tem vindo a consolidar o peso detido pelos principais aglomerados urbanos do concelho, acentuando os contrastes pré-existentis relativamente ao restante território municipal.

1.3 O Concelho na Área Administrativa

O Oeste integra doze concelhos: Alcobça, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbitos e Peniche no Distrito de Leiria, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras no Distrito de Lisboa.

⁴² Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1991, 2001.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer *Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local*

Em 2001 a População Residente no Oeste era estimada em 338 711 Habitantes, 12% dos quais residiam no concelho de Alenquer. Na Figura 7 é apresentada a distribuição da População Residente na NUT III Oeste pelos 16 concelhos que a totalizam.

No quadro em baixo observa-se a evolução do peso relativo que o concelho tem no Oeste e em Portugal:

| Peso Relativo do concelho de Alenquer no Oeste e em Portugal | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|
| | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
| Oeste | 11.6% | 11.1% | 10.8% | 11.6% |
| Portugal | 0.4% | 0.3% | 0.3% | 0.4% |

Quadro 8 – Peso Relativo

Como é possível observar, a População Residente no concelho de Alenquer representava 11.6% do Total de População Residente na NUT III Oeste em 1970, valor que decresceu gradualmente durante as décadas de 70 a 80. Mas no decorrer dos anos 90 voltou a subir, sendo que em 2001 era de 11.6%, percentagem igual ao valor observado nos Censos de 1970.

O mesmo sucedeu no Peso Relativo do concelho a nível nacional, que em 1970 era de 0.4%, tendo diminuído para 0.3% nas décadas seguintes, para em 2001 voltar a ser de 0.4%.

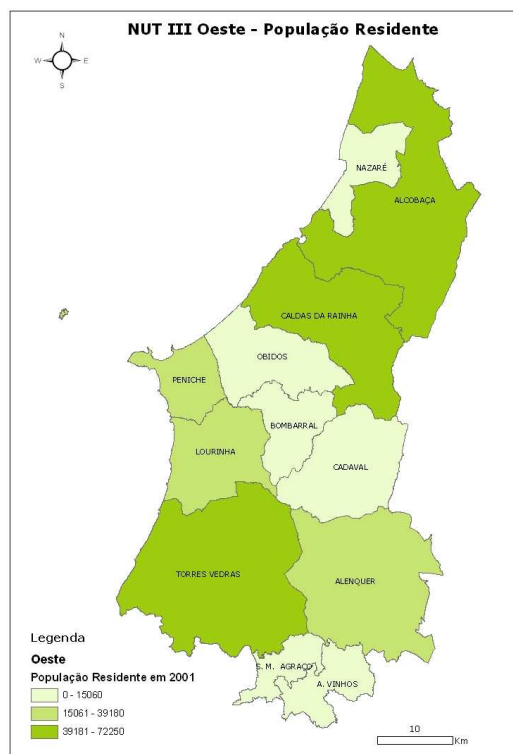


Figura 7 – NUT III Oeste⁴³

⁴³ Fonte: Elaboração Própria

2. Densidade Populacional

A Densidade Populacional não é mais do que o número de habitantes por quilómetro quadrado. Por outras palavras, representa a forma como a população se encontra distribuída no espaço. É contudo uma medida grosseira, pois não contempla informação sobre as características físicas do espaço onde se insere a população em estudo.

A ocupação do espaço é diferente de região para região em função da superfície de cada uma e de diferentes factores, nomeadamente: clima, relevo, vegetação, vias de comunicação, indústrias, prestação de serviços, bem como factores de natureza cultural, política, religiosa e histórica.

A nível nacional, em 2004 a densidade populacional era de 114,3 habitantes por km²; na NUT III Oeste este valor era um pouco superior, 159 habitantes por km²; no concelho de Alenquer era de 128.3 habitantes por km².

Ao nível deste indicador, as disparidades entre as áreas rurais no concelho e as áreas mais urbanas são uma realidade muito vincada, que se acentua de uma forma mais evidente se focarmos as freguesias da zona rural do concelho, as quais apresentam no ano de 2001 valores de densidade populacional muito inferiores aos registados, por exemplo, nas freguesias de Santo Estêvão (331.6) ou Carregado (573.8). Estas duas freguesias, juntamente com Triana, foram precisamente as que registaram uma variação positiva acentuada entre 1991 e 2001, sendo que nas restantes freguesias se verificou uma variação negativa entre 1991 e 2001 (à excepção de Abrigada, Cadafais, Olhalvo e Carnota, que apresentam uma variação positiva entre 1991 e 2001, mas pouco significativa) - (Quadro 9).

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Freguesias | Densidade Populacional | | |
|---------------------------|------------------------|--------------|--------------|
| | 1991 | 2001 | Variação (%) |
| Abrigada | 83.3 | 86.5 | 3.8 |
| Aldeia Galega da Merceana | 115.2 | 111.0 | -3.6 |
| Aldeia Gavinha | 145.9 | 141.3 | -3.1 |
| Cabanas Torres | 153.3 | 144.7 | -5.6 |
| Cadafais | 164.0 | 177.6 | 8.3 |
| Carregado | 328.5 | 573.8 | 74.7 |
| Meca | 136.4 | 134.0 | -1.8 |
| Olhalvo | 243.7 | 244.6 | 0.4 |
| Ota | 28.5 | 25.8 | -9.3 |
| Pereiro de Palhacana | 66.7 | 64.2 | -3.7 |
| Ribafria | 124.5 | 109.4 | -12.1 |
| Carnota | 91.2 | 92.6 | 1.6 |
| Santo Estêvão | 272.2 | 331.6 | 21.8 |
| Triana | 81.9 | 102.7 | 25.3 |
| Ventosa | 107.4 | 98.5 | -8.3 |
| Vila Verde dos Francos | 47.8 | 45.7 | -4.3 |
| Concelho | 111.7 | 128.3 | 14.9 |

Quadro 9 – Evolução da Densidade Populacional⁴⁴

⁴⁴ Fonte: Câmara Municipal de Alenquer.

A Figura 8 mostra a distribuição percentual da população do concelho de Alenquer pelas suas 16 freguesias. E como se pode verificar, as freguesias de Carregado, Santo Estêvão e Triana são as que apresentam uma maior percentagem de população residente no total do concelho, ascendendo a 23.1%, 13.6% e 9.0% respectivamente. Assim, cerca de 46% do total da população do concelho de Alenquer reside no ano de

2001 nestas três freguesias, que apresentam características muito diferentes, a vários níveis, das restantes freguesias do concelho.

Pode-se assim afirmar que, não obstante os esforços no sentido de dotar as freguesias de infra-estruturas essenciais, tais como água ao domicílio, saneamento básico, estradas e equipamentos sociais diversos, regista-se um decréscimo populacional nas freguesias mais periféricas, aumentando assim o isolamento geográfico em que se encontram alguns pequenos lugares.

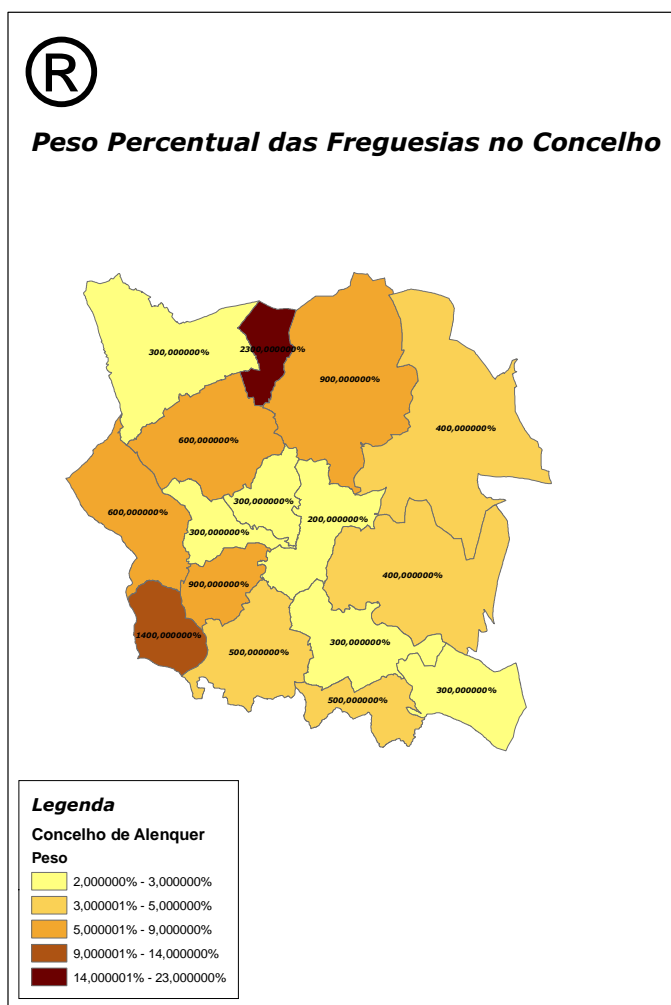


Figura 8 – Peso Relativo de cada Freguesia no Concelho

Por outro lado, observa-se uma crescente fixação de residência e procura de condições sócio-económicas nas freguesias com características mais urbanas, o que é um fenómeno generalizado em todo o país.

Entre os anos de 1991 e 2001 registou-se no concelho de Alenquer uma variação populacional na ordem dos 14.9%, tendo sido o segundo concelho a registar uma maior variação populacional neste período temporal na região Oeste, apenas antecedido pelo concelho de Sobral de Monte Agraço que sobe 23.2%.

3. Os Factores de Crescimento: Taxas de Crescimento Total, Natural e Migratório

No Quadro 10 apresentamos os factores de crescimento do concelho de Alenquer, para os últimos 3 períodos intercensitários.

| | Saldo Total | TCT | Saldo Natural | TCN | Saldo Migratório | TCM |
|-------|-------------|-------|---------------|-------|------------------|-------|
| | | % | | % | | % |
| 70/80 | 2085 | 0.61 | -856 | -0.26 | 2941 | 0.87 |
| 81/91 | -477 | -0.14 | -330 | -0.10 | -147 | -0.04 |
| 91/01 | 5082 | 1.41 | -890 | -0.27 | 5972 | 1.67 |

Quadro 10 – Factores de Crescimento⁴⁵

Como já foi dito, a população do concelho de Alenquer tem vindo a aumentar ao longo dos anos em análise, exceptuando no período intercensitário 1981 – 1991 em que se verificou um ligeiro decréscimo. Pelo Quadro 10 é possível observar que a Taxa de Crescimento Total (TCT) no concelho foi de 0.61% na década de 70, descendo para -0.14% na década de 80, e subindo no último período intercensitário, ficando na ordem dos 1.4%.

Neste ponto tentamos então perceber, qual a origem da dinâmica populacional no concelho, se os nascimentos e óbitos (através da TCN), se as migrações (através da TCM).

O Saldo Natural (SN) apresenta um comportamento irregular no período em estudo, pois apesar de em qualquer um dos anos o número de óbitos ser superior ao de nascimento, este valor oscilou ao longo dos períodos analisados. Em concreto, em 1970-1980 o SN foi de -856, evoluindo para -330 em 1981-1991. Contudo em 1991-2001 era de -890.

Como seria de esperar, a TCN apresenta um comportamento semelhante, sendo na década de 90 de -0.27%.

É possível concluir, que apesar da população do concelho de Alenquer estar a aumentar, esse fenómeno não tem na sua origem na fecundidade e/ou mortalidade.

Um outro tipo de fenómeno demográfico capaz de influenciar de forma significativa o volume e estrutura da população são os movimentos migratórios. Efectivamente,

⁴⁵ Fonte: Elaboração Própria.

no concelho da Alenquer, na década de 70, o SM foi positivo (2941), significando que no período em causa entraram mais pessoas no concelho do que saíram. Durante os anos 80, o SM passou a negativo, contudo apresentando valores pouco elevados. Por sua vez, no último período intercensitário, o SM sofreu um aumento substancial, passando a ser estimado em 5972 entre 1991-2001. Assim, a TCM passou de 0.9% nos anos 70, para -0.04% na década de 80 e no último período intercensitário ascendeu a 1.7%.

Em suma, a década de 70 foi marcada por uma TCN negativa e uma TCM positiva. A população cresceu apenas devido aos movimentos migratório. Inversamente, no período intercensitário seguinte, o decréscimo da população do concelho de Alenquer é devido tanto aos saldos naturais como aos movimentos migratórios negativos. Em 2001 a situação inverte-se, assistindo-se a um declínio da TCN e ao aumento da TCM. Ou seja, nos últimos anos a população cresce não devido aos nascimentos, mas sim aos movimentos migratórios, neste caso, à entrada de indivíduos no concelho.

Comparativamente com o Oeste e com a situação nacional, a TCT verificada para o concelho de Alenquer foi inferior na década de 70 e 80, para no último período intercensitário passar a ser superior.

Por seu turno, a TCN possui valores inferiores aos verificados na Região Oeste e a nível nacional em qualquer das décadas em análise.

Por último, no que concerne à TCM no Oeste e em Portugal, o cenário é um pouco distinto do concelho. No Oeste a TCM na década de 70, era positiva, mas inferior à verificada no concelho de Alenquer; na década de 80 a TCM do Oeste sofreu uma diminuição, embora seja superior à do concelho, porque esta passou a negativa; por último, na década d 90 a TCM verificada no Oeste ultrapassou em muito a registada, quer na NUT III (-0.12%), quer a nível nacional (0.40%).

4. Estruturas Demográficas

Com o intuito de analisar globalmente uma determinada população, importa obter informação sobre as suas Estruturas Demográficas. Estas estruturas são uma subdivisão em grupos a partir de determinadas características demográficas, de sexo e idade. O sexo é um dado importante que permite o estudo da qualidade duma operação de recolha de informação. Trata-se, pois, de uma característica essencial para a análise demográfica, na medida em que os papéis e comportamentos da população feminina e masculina são diferentes. Por outro, a idade é, igualmente, indispensável para a análise dos efeitos específicos ao longo do ciclo de vida das gerações, que se vão alterando à medida que esta avança.

Assim, para analisar a distribuição da população por sexos e idade, dividimos as estruturas em grupos de idades quinquenais e construímos Pirâmides Etárias. A análise das diferenças entre os sexos nos grupos de idades é feita a partir das Relações de Masculinidade dos Nascimentos (RMN). Por sua vez, com o objectivo de obtermos uma visão rápida da evolução e diversidade das estruturas condensamos a informação, concentrando num reduzido número de grupos toda a informação pertinente, de modo a melhorar a performance da análise. Dividindo a estrutura populacional encontramos os denominados Grupos Funcionais (GF), especificamente: 0 aos 14 anos, dos 15 aos 64, e 65 e mais anos.

4.1 Pirâmides de Idade

As Pirâmides de Idades são representações gráficas das estruturas etárias. Estas permitem ter uma visão da repartição da população por sexos e idades. As Pirâmides de Idades são gráficos em que o eixo das ordenadas representa as idades/grupos de idades, e o eixo das abcissas é dividido, sendo o lado direito reservado às mulheres e o lado esquerdo aos homens. Existem dois grandes tipos de pirâmides; as Pirâmides em Acento Circunflexo e as Pirâmides em Urna.

De seguida, apresentamos as quatro Pirâmides de Idades respeitantes à repartição da população recenseada no concelho de Alenquer nos anos de 1970, 1981, 1991 e 2001. Procuramos sempre que possível, estabelecer comparação entre as Pirâmides de Idades do concelho de Alenquer, e as da Região Oeste, bem como as de Portugal.

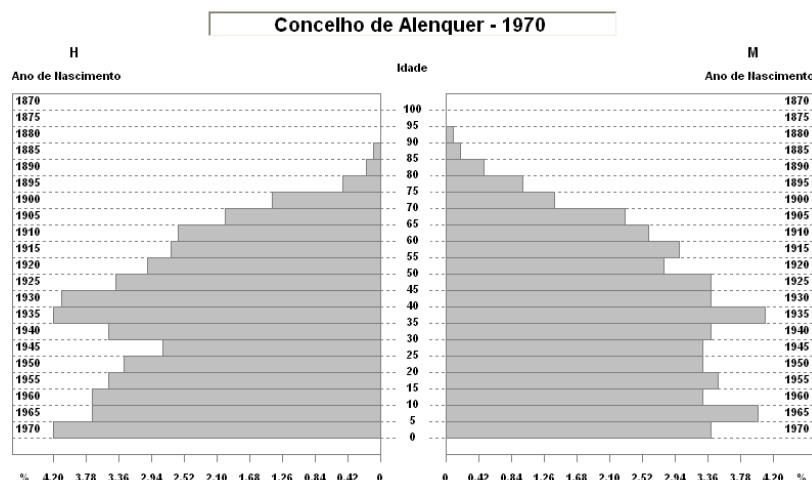


Figura 9 – Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 1970⁴⁶

A Pirâmide de Idades de 1970 do concelho de Alenquer (Figura 9) apresenta uma base bastante larga, reflectindo uma forte Natalidade, destacando-se os nascimentos de efectivos masculinos. Contudo esta situação inverte-se logo na faixa dos 5 aos 9 anos. Após os 15 e até sensivelmente aos 30, nota-se uma falha dos efectivos masculinos, provavelmente originada pela má qualidade dos dados do recenseamento do referido ano, pois logo na faixa etária seguinte os efectivos masculinos suplantam os femininos. Depois dos 49 anos existe um estreitamento gradual até ao topo. Esta pirâmide apresenta a forma de urna com uma base larga e um topo com efectivos reduzidos, passando por uma zona central larga, exceptuando a falta de efectivos masculinos, já referida.

A Pirâmide de Idades de 1970 da NUT III Oeste, apresenta uma forma semelhante à do concelho de Alenquer, exceptuando não se verificar um aumento tão notório na zona dos efectivos potencialmente activos, com idades compreendidas entre os 35 e os 50 anos. Por fim, a Pirâmide de Idades de 1970 de Portugal é na nossa opinião a que mais se aproxima do “puro” acento circunflexo. Apresentando uma base mais larga do que a do concelho de Alenquer, especialmente no que respeita aos efectivos femininos, contudo, também para Portugal existe a diminuição dos efectivos masculinos, na zona anteriormente referida, explicável pelos movimentos migratórios. Nesta o estreitamento para o topo começa logo a partir dos 14 anos de idade. Verificado o facto que, a falha de efectivos masculinos em idade activa, observa-se tanto no concelho, como na NUT III, como em Portugal, é plausível, que para além da má qualidade dos dados, na origem desta falha, possa estar a grande emigração portuguesa para a Europa, que se fez sentir até meados de 70.

⁴⁶ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

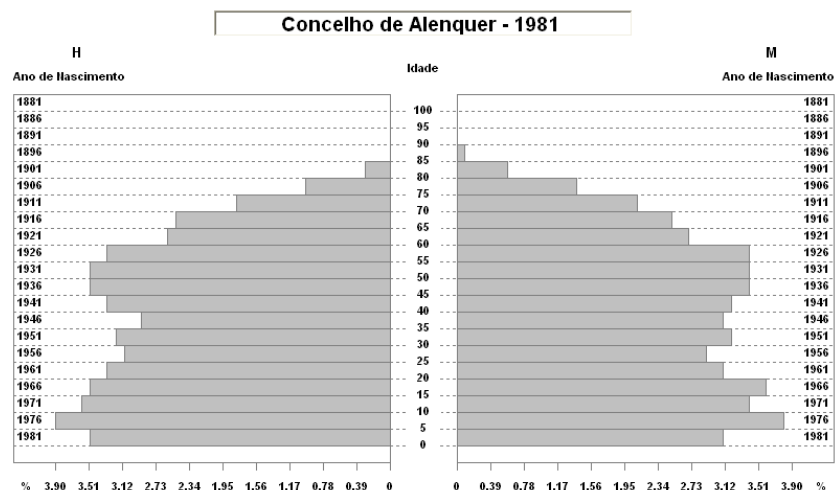


Figura 10 - Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 1981⁴⁷

A Pirâmide de Idades de 1981 (Figura 10), do concelho de Alenquer, apresenta um ligeiro estreitamento na base se comparada com a do ano de 1970, e um aumento não tão ligeiro dos efectivos do topo. Esta pirâmide começa a tender para uma pirâmide tipo urna, típica de países desenvolvidos, onde os níveis de Natalidade e Mortalidade são baixos. Verifica-se um alargamento da pirâmide na faixa etária que vai dos 5 aos 9 anos, seguindo-se de um gradual estreitamento que se acentua na faixa etária dos 25 – 29, levando a crer que nesta altura as condições sócio-económicas ainda eram favoráveis à emigração. Existe uma diminuição da população activa, sendo contudo evidente o empolamento dos idosos, motivado possivelmente pelo retorno de uma boa parte da população na sua fase de inactividade.

A Pirâmide de Idades para o mesmo ano da NUT III Oeste, não apresenta diferenças significativas em relação à do concelho. Em relação a Portugal, as diferenças observam-se na base, que é mais larga do que a do concelho; no estreitamento, que começa mais cedo; e no topo, que é mais estreito.

⁴⁷ Fonte: Elaboração Própria

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

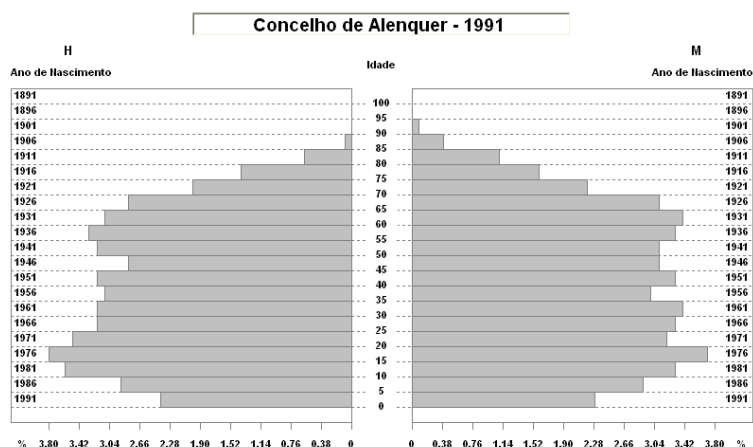


Figura 11 - Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 1991⁴⁸

Na pirâmide de 1991 (Figura 11) são evidentes os sintomas de uma população onde o movimento migratório é forte, existindo inversamente ao que até aqui se verificou, um alargamento na representatividade da População Activa e estreitando-se a base em relação à década transacta. Normalmente quando a base de uma pirâmide estreita duas leituras podem ser feitas: ou a Natalidade está a diminuir ou a Mortalidade Infantil está a aumentar, sendo que neste caso estamos certamente perante a primeira situação. O estreitamento em direcção ao topo começa “agora” mais tarde, por volta dos 55 anos, reflexo de uma população de certa forma envelhecida, onde existe um aumento da esperança de vida especialmente nos grupos etários do topo.

Para a pirâmide de 1991, julgamos estar em condições de afirmar que é do Tipo Urna, com níveis de Natalidade e Mortalidade baixos, onde a base é reduzida e o topo empolado. Para o Oeste, e como nos anos anteriores, não se verificam diferenças significativas em relação ao concelho. Em 1991 as diferenças deste último e de Portugal são nitidamente menores, e nota-se claramente que a pirâmide de Portugal está a tornar-se do Tipo Urna.

⁴⁸ Fonte: Elaboração Própria.

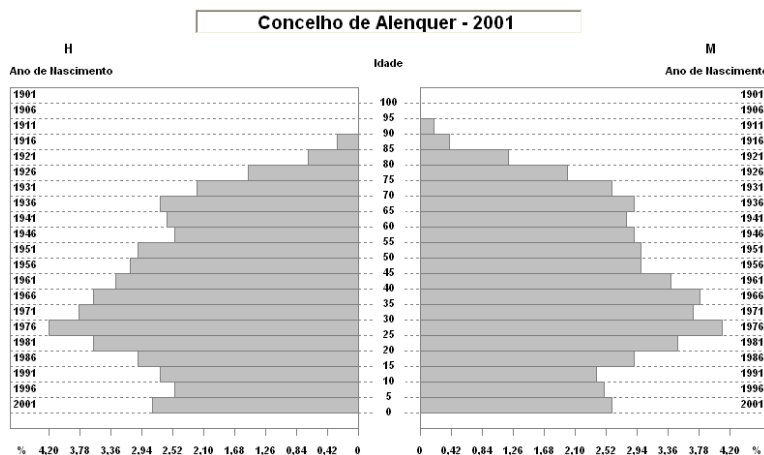


Figura 12 - Pirâmide de Idades do concelho de Alenquer em 2001⁴⁹

Confirmando o que foi dito para a pirâmide de 1991, em 2001 estamos claramente perante uma pirâmide do Tipo Urna (Figura 12), existindo uma baixa proporção de jovens até aos 14 anos, reflexos de uns níveis baixos de Natalidade. Segue-se um alargamento, e a pirâmide só começa a estreitar por volta dos 65 anos, reflectindo o envelhecimento da população no topo. Em relação ao Oeste e a Portugal, não existem diferenças significativas.

Em suma, as Pirâmides de Idades permitem ter uma visão conjunta e rápida da estrutura de uma população. Portanto, para este trabalho, cada uma das pirâmides forneceu uma ideia clara do comportamento demográfico da população, nos momentos censitários. É então, visível a tendência para a redução da Natalidade e da Mortalidade e o aumento da Esperança de Vida, uma vez que as bases diminuíram de ano para ano e o topo alargou, consecutivamente entre 1970 e 2001.

Nota: Em Anexo 1 as Pirâmides de Idades do Oeste e Portugal.

4.2 As Relações de Masculinidade

No Gráfico 12 estão representadas as Relações de Masculinidade dos anos censitários de 1970, 1981, 1991 e 2001, para o concelho de Alenquer.

As Relações de Masculinidade à semelhança das Pirâmides de Idades ajudam-nos a perceber de que forma se distribui a população pelos sexos, ao longo das diferentes idades/grupos de idades. Nasceram mais rapazes do que raparigas (numa razão de 105 para 100, quando estamos perante grandes volumes de informação – dando origem a que a base das Pirâmides de Idades nunca sejam simétricas), existindo um predomínio da população masculina nos primeiros anos de vida. À medida que

⁴⁹ Fonte: Elaboração Própria.

os anos avançam, esta diferença esbate-se até que acaba por se inverter, sendo esta inversão muito notória a partir dos 65 anos.

No concelho de Alenquer, em 1970 por cada 100 raparigas no grupo etário dos 0-4 anos existiam 124 rapazes, valor este um pouco afastado dos 105 esperados, contudo pensamos ser importante ter em conta a qualidade dos dados. No último período intercensitário, a situação aproxima-se da “teoria”, já que por cada 100 raparigas nasceram 108 rapazes.

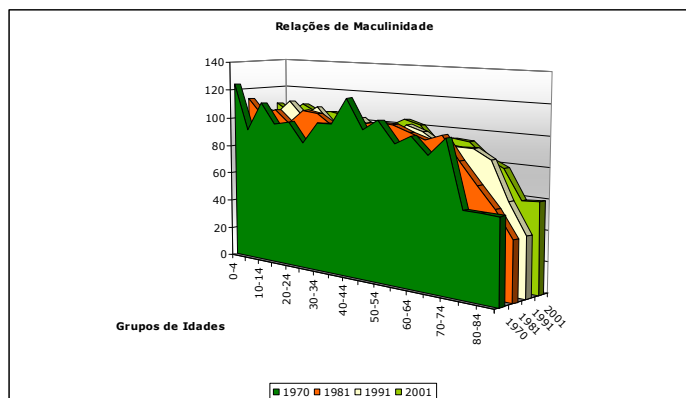


Gráfico 12 – Relações de Masculinidade⁵⁰

No concelho em estudo, em todos os anos verificam-se valores próximos dos esperados pelo modelo teórico, exceptuando o ano de 1970, onde se observam várias anomalias que podem ser explicadas pela má qualidade dos dados. Nos primeiros grupos etários, como seria de esperar existem mais rapazes do que raparigas. Esta superioridade verifica-se até ao grupo de idades 30-34. A partir daqui começa a existir um equilíbrio, dotado de algumas oscilações ligeiras, o qual se deve à sobremortalidade masculina.

Assim, à medida que a idade avança os efectivos masculinos começam a reduzir-se face aos femininos, até que nos últimos grupos etários se consolida a superioridade feminina.

Nota: Em Anexo 2 as Relações de Masculinidade do Oeste e Portugal.

4.3 Grupos Funcionais

Neste são caracterizados os diferentes Grupos Funcionais da população residente no concelho de Alenquer. Em jeito de introdução, adiantamos desde já que a população do concelho de Alenquer tende a ser tão irregularmente distribuída por idades como é espacialmente.

⁵⁰ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

O Quadro seguinte apresenta os Grupos Funcionais para o concelho de Alenquer, nos anos de 1970, 1981, 1991 e 2001:

| Grupos Funcionais | | | | |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
| Jovens (0-14 anos) | 7 355 | 7 477 | 6 066 | 6 190 |
| Potencialmente Activos (15 - 64 anos) | 21 740 | 22 559 | 22 576 | 26 227 |
| Idosos (65 e mais) | 3 395 | 4 539 | 5 456 | 6 763 |
| Total | 32 490 | 34 575 | 34 098 | 39 180 |

Quadro 11 – Grupos Funcionais⁵¹

No concelho de Alenquer, o total de Jovens aumentou de 1970 para 1981, após o que a população jovem começou a decair no concelho até, pelo menos, ao último Recenseamento da população em 2001. Inversamente, a população activa e idosa tem vindo a aumentar de forma gradual desde 1970.

Os gráficos seguintes elucidam claramente o que é exposto no Quadro 11:

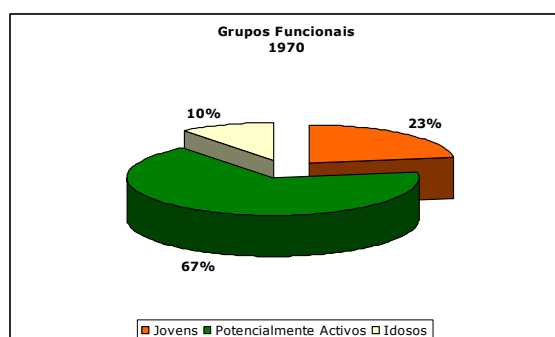


Gráfico 13 – Grupos Funcionais 1970 ⁵²

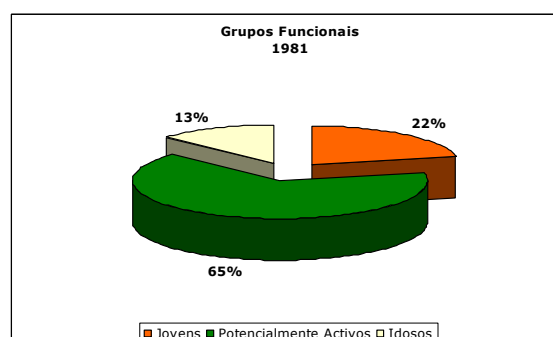
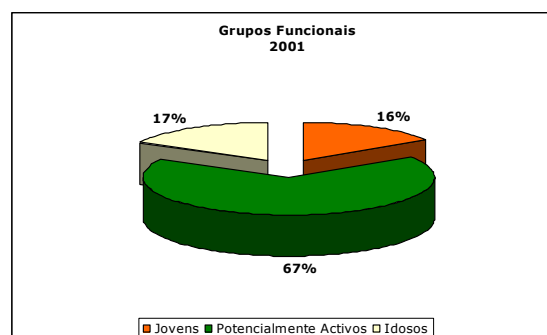


Gráfico 14 – Grupos Funcionais 1981 ⁵³



⁵¹ Fonte: Elaboração Própria.

⁵² Fonte: Elaboração Própria.

⁵³ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

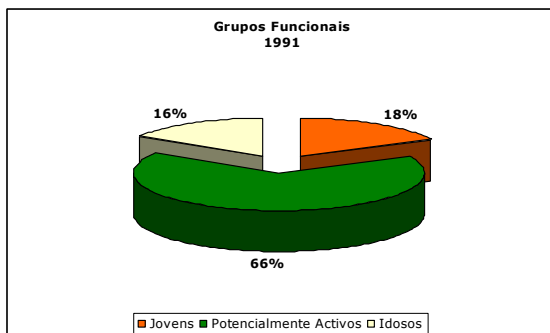


Gráfico 15 – Grupos Funcionais 1991 ⁵⁴

Gráfico 16 – Grupos Funcionais 2001 ⁵⁵

No ano de 1970 (Gráfico 13), no concelho de Alenquer, cerca de 70% da população pertencia ao Grupo Funcional Potencialmente Activo, valor que se manterá ao longo dos anos. É interessante referir, que nesse mesmo ano, a População Jovem era mais do dobro da População Idosa.

Em 1981 (Gráfico 14), tanto a População Jovem como a Potencialmente Activa decrescem, 1% e 2% respectivamente. Consequentemente, a População Idosa aumenta 3%.

Já em 1991 (Gráfico 15), o decréscimo verificado na População Jovem é superior ao da década anterior (4%), à medida que o aumento dos Idosos também ganha maior relevância.

Com o gráfico dos Grupos Funcionais para o ano de 2001 (Gráfico 16), é possível traçar o “caminho percorrido” pelos Grupos Funcionais ao longo dos anos em estudo:

- A População Jovem no concelho de Alenquer, tem vindo a decair ao longo dos tempos.

Esta é, uma característica dos países desenvolvidos, onde a Natalidade é baixa e a Esperança de Vida elevada, pelo que os indivíduos se concentram mais nas idades idosas.

- Inversamente a População Idosa tem vindo a aumentar gradualmente. Contudo, só no último período intercensitário a fatia de População Idosa superou a de População Jovem.

Se os responsáveis locais, nada fizerem para inverter esta situação, o concelho deparar-se-á com problemas típicos dos concelhos envelhecidos no topo.

- No que se respeita aos Potencialmente Activos, a importância que estes detêm no total da população tem se mantido quase constante ao longos dos últimos

⁵⁴ Fonte: Elaboração Própria.

⁵⁵ Fonte: Elaboração Própria.

décadas, com 67% em 2001, o que quer dizer que mais de metade da população constitui a chamada força de trabalho.

Esta situação poderá, no limite, conduzir o concelho ao fenómeno do desemprego. Contudo, também pode contribuir para o seu desenvolvimento. Afinal a população activa pode “funcionar” como motor de desenvolvimento do mesmo.

Se comparados os Grupos Funcionais do concelho com os obtidos para o Oeste, não existe nada de relevante a mencionar, pois o padrão é muito idêntico. Assim, no Oeste nas últimas décadas, tanto a População Idosa como a População Activa têm vindo a aumentar. Por sua vez, a População Jovem tem vindo a reduzir-se, sendo apenas notório o ligeiro aumento nos anos 80. A nível nacional, também se verifica a situação apresentada no concelho.

Resumindo, a nível etário, estamos na presença de uma população que tem apresentado uma tendência de envelhecimento ao longo dos anos, que se consubstancia no aumento do peso relativo da faixa etária com mais de 65 anos e numa redução do peso relativo da faixa etária mais jovem. No ano de 2001, a população residente possuía na sua maioria idades compreendidas entre os 25 e 64 anos (67%), o que reflecte uma estrutura etária adulta. No período intercensitário 1991 – 2001, só as faixas etárias mais jovens (0 – 14 anos) perderam população, enquanto no mesmo período de tempo, o escalão dos 25 – 64 anos registou o maior aumento. Não se pode dizer, no entanto, que o concelho possua uma população extremamente envelhecida, pois no ano de 2001, 66.9% da população total encontrava-se em idade activa, ou seja, entre os 15 e os 64 anos. Regista-se, no entanto, uma situação preocupante em termos de tendência, que é o facto do número de jovens ter diminuído nos últimos 40 anos cerca de 27%, enquanto que o número de idosos aumentou, para o mesmo período temporal, 134%, ou seja, mais que duplicou.

Nota: Em Anexo 3 os Grupos Funcionais do Oeste e Portugal.

4.4 Grupos Funcionais por Sexos

Feita a abordagem dos Grupos Funcionais com sexos reunidos, apresenta-se em baixo uma série de gráficos que fazem a distinção por sexos:

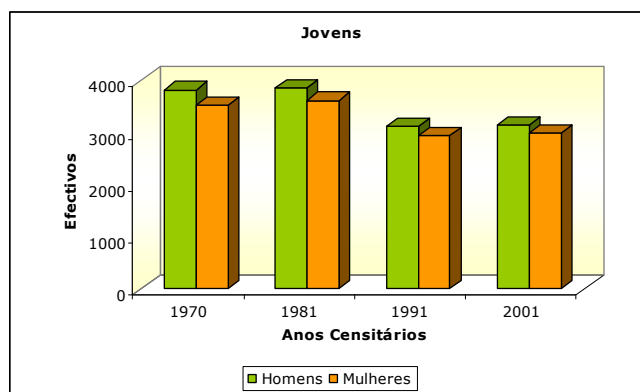


Gráfico 17 - População Jovem⁵⁶

Pelo Gráfico 17 é possível observar que, de um modo geral, a População Jovem do concelho de Alenquer têm vindo a decair nas últimas décadas.

Note-se também, a redução das diferenças entre efectivos masculinos e femininos, ao longo dos anos. Em 1970, existiam consideravelmente mais rapazes do que raparigas no concelho, actualmente a diferença é mínima, existindo 3 148 efectivos masculinos e 3 006 femininos.

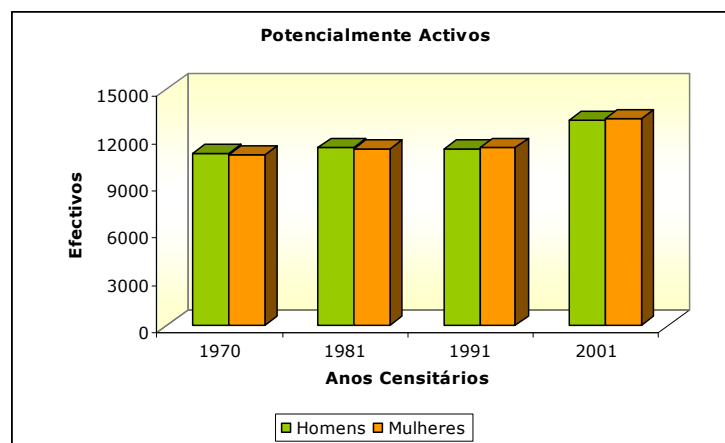


Gráfico 18 – Potencialmente Activos⁵⁷

No caso da População Potencialmente Activa (Gráfico 18), o cenário com que nos deparamos é o inverso do descrito em relação à População Jovem. As diferenças entre homens e mulheres neste Grupo Funcional alteraram-se, mas se na década de 70 e 80 eram a favor dos efectivos masculinos, após 1991 esta situação inverteu-se, existindo hoje no concelho mais mulheres que homens.

Este facto deve-se essencialmente:

⁵⁶ Fonte: Elaboração Própria.

⁵⁷ Fonte: Elaboração Própria.

- As questões relacionadas com o mercado de trabalho, pois os homens mais facilmente deixam o local onde nasceram para trabalhar “fora”, seja no estrangeiro ou em outro qualquer local do país.
- A ser um Grupo Funcional, que pelas características de população que abrange, começa a sentir os efeitos da sobremortalidade.

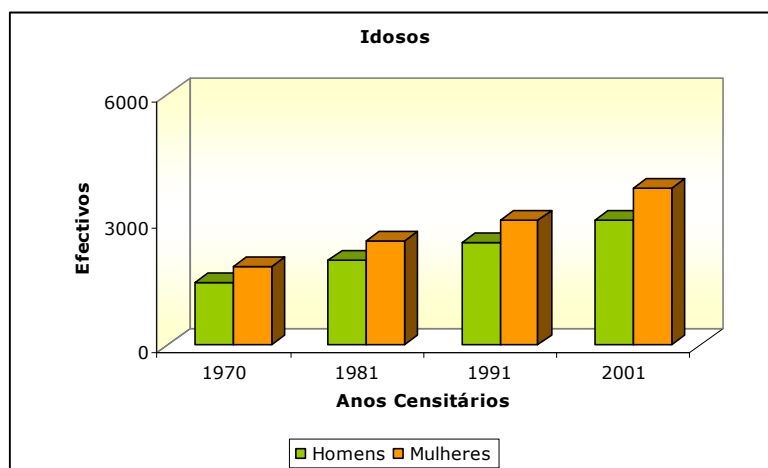


Gráfico 19 – Idosos⁵⁸

Em relação aos Idosos (Gráfico 19) são claras as diferenças entre sexos, bem como o facto de estas terem vindo a aumentar significativamente ao longo do tempo. Estas diferenças entre sexos são originadas, essencialmente, pela sobremortalidade que se verifica nos efectivos masculinos e consequentemente menor esperança de vida nas idades mais avançadas.

4.5 Índices Resumo

Analisados os Grupos Funcionais, “criam-se” os Índices Resumo, que fornecem informação mais detalhada acerca das Estruturas Demográficas. Em baixo são apresentados os Índices Resumo mais utilizados em Análise Demográfica:

⁵⁸ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Índices de Resumo | | | | |
|---|--------|--------|--------|--------|
| | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
| % Jovens | 22.64 | 21.63 | 17.79 | 15.80 |
| % de «Potencialmente Activos» | 66.91 | 65.25 | 66.21 | 66.94 |
| % de «Idosos» | 10.45 | 13.13 | 16.00 | 17.26 |
| Índice de Juventude | 216.64 | 164.73 | 111.18 | 91.53 |
| Índice de Envelhecimento | 46.16 | 60.71 | 89.94 | 109.26 |
| Índice de Longevidade | 29.90 | 31.04 | 35.80 | 38.87 |
| Índice de Dependência dos Jovens | 33.83 | 33.14 | 26.87 | 23.60 |
| Índice de Dependência dos Idosos | 15.62 | 20.12 | 24.17 | 25.79 |
| Índice de Dependência Total | 49.45 | 53.26 | 51.04 | 49.39 |
| Índice de Juventude da População Activa | 111.89 | 98.85 | 105.42 | 121.62 |
| Índice de Renovação da População Activa | 116.34 | 104.06 | 100.99 | 142.16 |
| Índice de Maternidade | 45.33 | 46.96 | 38.21 | 31.76 |
| Índice de Tendência | 96.68 | 86.36 | 82.51 | 109.89 |
| Índice de Potencialidade | 86.97 | 97.36 | 106.82 | 113.49 |

Quadro 12 – Índices de Resumo⁵⁹

Tanto o Índices de Juventude como o de Envelhecimento são indicadores que medem o grau de rejuvenescimento e de envelhecimento de uma população. Através deles conseguimos saber perante que estrutura demográfica estamos, se envelhecida ou rejuvenescida. No caso do concelho em estudo observa-se que o Índice de Juventude tem vindo a decair consideravelmente ao longo do tempo. Em 1970 era de 217, em 1981 passou para 165, e desceu para 111 e 91. Ou seja, se em 1970 por cada 100 idosos existiam 217 jovens, em 2001 existem somente 91. Contrariamente, e confirmando tudo o que foi dito até aqui, o Índice de Envelhecimento tem vindo a aumentar de forma acelerada, e em 2001 por cada 100 jovens existiam 109 idosos, à semelhança do que se observa em todo o Portugal.

O Índice de Longevidade, à semelhança do Índice de Envelhecimento, tem vindo a aumentar, mas de forma mais “contida”. Em 1970, por cada 100 idosos com 65 e mais anos, 30 tinham 75 e mais anos, em 2001 o valor subiu para 39. Este índice reflecte de certa forma o prolongamento da Esperança Média de Vida e o aumento da percentagem dos idosos.

Os Índices de Dependência medem o grau de dependência de uma população em relação àqueles que se encontram aptas a darem o seu contributo para o desenvolvimento, através da força de trabalho. Assim, permitem saber quantos dependem de quantos, ou seja, são indicadores que nos dão as reais forças de trabalho, neste caso do concelho de Alenquer. O Índice de Dependência dos Jovens, tem vindo a decrescer gradualmente durante as ultimas décadas. Em 1970, por cada 100 Potencialmente Activos existiam 34 jovens, actualmente são 24.

⁵⁹ Fonte: Elaboração Própria.

Contrariamente, o Índice de Dependência de Idosos tem vindo a aumentar, sendo esse aumento mais significativo no último período intercensitário. Como tal, em 2001, por cada 100 Potencialmente Activos existiam 26 idosos, valor que em 1970 era de 16. Consequentemente, em 2001, cerca de 49 em cada 100 efectivos dependiam dos Potencialmente Activos. Deste modo, os Índices Resumo poderão ser um instrumento importante no sentido de alertar os governantes para esta situação, dando a estes a possibilidade de tentar “remedia-la”.

Os Índices de Juventude da População Activa e Renovação da População Activa permitem saber que tipo de estrutura da força de trabalho existe no concelho e actuar, no sentido de criar mais ou menos empregos. A partir deles, sabe-se se a População Activa está ou não envelhecida, bem como se se renovará, através da comparação das duas partes da população activa, a mais velha e a mais nova. No concelho de Alenquer, a População Activa é “medianamente” jovem, pois por cada 100 Potencialmente Activos dos 40 aos 64 anos existiam, em 2001, 122 com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos. Em 1970, eram 112. Este crescimento de População Jovem no seio da força de trabalho, deve-se à dinamização que se tem verificado no concelho nos últimos anos, a nível de sediação de novas empresas. A População Activa no concelho é renovável, isto porque em 2001, por cada 100 activos que vão para a reforma, ou seja, que deixam de ser força de trabalho, cerca de 142 entram para a vida activa.

De uma forma geral, os Índices de Maternidade, de Tendência e de Potencialidade são indicadores de Análise Demográfica relacionados com a reprodução. Eles permitem que se façam análises acerca da Evolução da Fecundidade, do declínio ou não da Natalidade e o respectivo declínio ou não da População.

O Índice de Maternidade no concelho subiu de 45 em 1970, para 47 em 1981, de seguida decresceu para 38 em 1991 e recentemente 32 (2001). Significa que por cada 100 mulheres em idade de fértil existiu uma diminuição de cerca de 13 efectivos com menos de 5 anos de idade.

O Índice de Tendência, passando por algumas oscilações, aumentou de 1970 para 2001, situando-se nesse ano em valores superiores a 100 (110), o que quer dizer que a Natalidade declinou durante as décadas de 80 e 90, para voltar a subir no último período intercensitário. Por último, o Índice de Potencialidade entre 1970 e 2001 aumentou gradualmente. Assim, em 2001, por cada 100 mulheres com idades compreendidas entre os 35 e 49 anos, 113 tinham entre 20 e 34 anos.

Os Grupos Funcionais, bem como os Índices Resumo são importantes, pois permitem tomar decisões em vários campos, visto que fornecem um conjunto de indicadores que ajudam a planificar o desenvolvimento, a tomar decisões acertadas, e de certa forma a “prevenir” acontecimentos futuros.

Se comparados os Índices de Envelhecimento e Juventude de 2001, na nossa opinião os mais importantes, do concelho de Alenquer, com os da NUT III Oeste e de Portugal as diferenças são:

- O Índice de Juventude no concelho de Alenquer, se comparado com o da NUT III Oeste e com o verificado a nível nacional, encontra-se numa posição mediana. Em concreto, no concelho de Alenquer por cada 100 idosos existiam 92 jovens, na NUT III Oeste e em Portugal, o valor era de 86 e 96 jovens, respectivamente
- O Índice de Envelhecimento, como seria de esperar, é bastante próximo no concelho de Alenquer e na NUT III oeste, com 109 e 117 idosos por cada 100 jovens, respectivamente. A situação de Portugal é um pouco inferior. Em 2001 contavam-se 104 idosos por cada 100 jovens.

Nota: Em Anexo 4 os Índices Resumo do Oeste e Portugal.

5. Indicadores Demográficos: Mortalidade, Fecundidade e Movimentos Migratórios

A análise das variáveis Mortalidade, Natalidade e Movimentos Migratórios é de extrema importância para o conhecimento do comportamento da evolução da população. É através destas que se consegue medir a dinâmica de uma população, qualquer que seja o espaço ou época, e inferir sobre as potencialidades de futuro desenvolvimento local

5.1 Mortalidade

A análise da Mortalidade num estudo desta natureza é de uma importância crucial, não só para avaliar o aumento da Esperança Média de Vida, mas também pela implicação que esta tem na composição e estrutura das populações futuras, com destaque no processo de envelhecimento demográfico.

*"Nos últimos tempos, a mortalidade acusou um declínio significativo, sobretudo durante o século XX, devido a um conjunto de factores, nomeadamente: melhoria nas condições sanitárias e de higiene, avanço da medicina, melhoria na educação e nas condições de habitabilidade, desenvolvimento económico. Contudo, essa diminuição não ocorreu de forma igual em todos os países do mundo e nem no mesmo período de tempo. Em Portugal, a queda da mortalidade começa a acentuar-se durante a década de 60. A partir daí tem-se verificado uma redução bastante significativa."*⁶⁰

O Quadro 13 contém as Taxas Brutas de Mortalidade do concelho de Alenquer, da NUT III Oeste e de Portugal e por sua vez, Gráfico 20 mostra a evolução da Taxa de Mortalidade Infantil no concelho em análise.

| Taxa Bruta de Mortalidade | | | |
|---------------------------|----------|-------|----------|
| | Alenquer | Oeste | Portugal |
| 1970 | 10.89 | 11.50 | 10.92 |
| 1981 | 11.48 | 11.03 | 9.65 |
| 1991 | 12.48 | 11.78 | 10.54 |
| 2001 | 12.09 | 11.79 | 10.34 |

⁶⁰ Rodrigues, Teresa Ferreira, *Prospectiva Demográfica – ebook*, Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação, ISEGI, UNL, <http://novaelearning.unl.pt>

Quadro 13– Taxa Bruta de Mortalidade⁶¹

A Taxa Bruta de Mortalidade aumentou durante as décadas de 70 e 80, passando de 10.89‰ em 1970 para 11.48‰ em 1981 e 12.48‰ em 1991. No último ano censitário diminuiu para 12.09‰.

Contudo, este decréscimo não lhe permitiu estar abaixo da média verificada na NUT III onde se insere, e nunca colocar-se ao nível da média nacional. Resta acrescentar ainda que a TBM é um indicador demográfico de medida bastante grosseiro, pois fornece pouca informação e não permite comparações, devido ao efeito de estrutura.

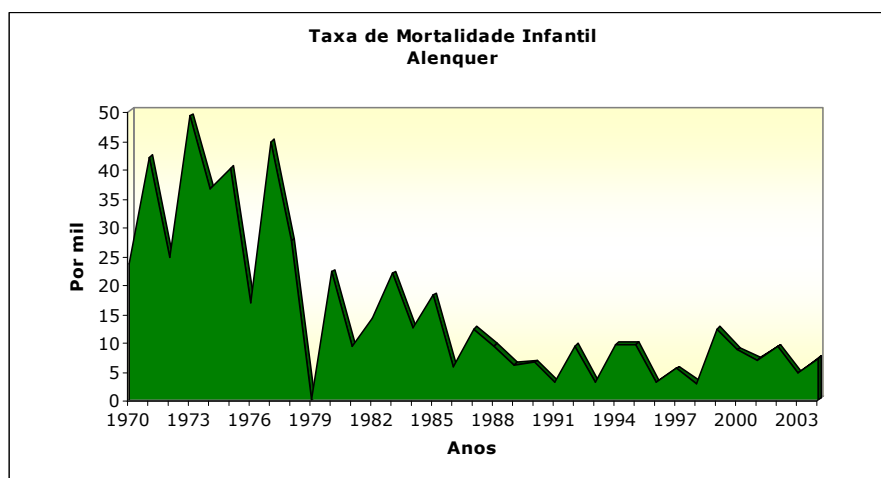


Gráfico 20 – Taxa de Mortalidade Infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil baixou de 23.47‰ em 1970 para 9.30‰ em 1981, e em 2004 era de aproximadamente 6‰. Contudo, e como é visível no gráfico, este decréscimo não aconteceu de forma regular pelo contrário, é um decréscimo marcado por frequentes oscilações.

Em relação ao Oeste, a Taxa de Mortalidade Infantil também tem vindo a diminuir, sendo em 1970 de 40.36‰. Ou seja, o concelho de Alenquer em 1970, detinha uma TMI extraordinariamente menor do que média verificada na NUT III, mas em 2004 a TMI no Oeste, era menor que a verificada no concelho de Alenquer. Graficamente⁶², a diferença mais notória encontra-se nos últimos 20 anos, sendo que o Oeste não possui as oscilações apresentadas no gráfico do concelho. Ou seja, especialmente nos anos mais recentes, o decréscimo da TMI ocorreu no oeste “regularmente”. No que concerne a Portugal, a diferença está na forma como se

⁶¹ Fonte: Elaboração Própria.

processou o decréscimo da TMI, a qual decresceu gradualmente, passando assim, de 58‰ em 1970 para cerca de 4‰ em 2004.

A Mortalidade Infantil é um fenómeno demográfico de extrema importância, já que a sua taxa permite de certa forma medir o nível de desenvolvimento da região a que diz respeito. Isto porque está directamente relacionado com as condições socio-económicas como, por exemplo, higiene, qualidade ou assistência médica. Assim, parece-me notório o rumo que a TMI tomou no concelho em estudo, onde apesar das oscilações diminui significativamente durante as ultimas décadas, sabendo que por de trás desta diminuição está todo um trabalho de desenvolvimento das condições de vida da população.

Nota: Em Anexo 5 a Taxa de Mortalidade Infantil do Oeste e Portugal.

5.2 Fecundidade

*"Em termos de longo prazo, os níveis de fecundidade, assim como o ritmo das suas alterações, têm fortes replicações no crescimento e estrutura das populações, devido aos seus múltiplos efeitos (se nascerem mais crianças no presente, tal facto terá como repercussão no futuro o aumento do número de efectivos populacionais femininos que, em idades fecundas, terão mais crianças, acarretando assim alterações da estrutura etária da população mais acentuadas do que as provocadas pelas taxas de mortalidade). No entanto, esta é uma das áreas a que se associa um elevado grau de incerteza aquando da sua projecção, já que o comportamento perante a fecundidade resulta sobretudo de uma escolha humana, influenciada por factores de ordem diversa, como sejam factores biológicos, económicos, sociais ou culturais."*⁶³

Antes de mais, é necessário esclarecer que os conceitos de Natalidade e Fecundidade, muitas vezes são utilizados como sinónimos, quando na realidade reflectem aspectos de realidade demográfica diferente, ainda que ambos os casos se reportem aos nascimentos.

A Natalidade mede a frequência dos nascimentos ocorridos no seio de uma população no seu todo. Pelo contrário, o termo Fecundidade identifica a frequência de nascimentos que ocorre dentro de um grupo específico de população – a população feminina em idade fértil (15–49 anos). Como tal, quando se fala de Natalidade e Fecundidade estão presentes duas realidades diferentes e que podem ser consequência de factores bem distintos. A Natalidade tem ao longo do tempo sido caracterizada por uma redução, embora nos últimos anos tenha subido de

⁶³ Maria da Graça Magalhães in *Projeções de População Residente, Portugal, 2000/2050*

forma discreta. Nos Quadros 14 e 15 em baixo apresenta-se a Taxa Bruta de Natalidade e a Taxa de Fecundidade Geral, respectivamente.

| Taxa Bruta de Natalidade (TBN) | | | |
|--------------------------------|----------|-------|----------|
| | Alenquer | Oeste | Portugal |
| 1970 | 12.52 | 17.13 | 20.77 |
| 1981 | 12.18 | 14.49 | 15.17 |
| 1991 | 9.89 | 10.67 | 11.67 |
| 2001 | 11.20 | 10.89 | 10.94 |

Quadro 14 – Taxa Bruta de Natalidade⁶⁴

| Taxa Fecundidade Geral (TFG) | | | |
|------------------------------|----------|-------|----------|
| | Alenquer | Oeste | Portugal |
| 1970 | 50.45 | 71.05 | 84.38 |
| 1981 | 53.20 | 62.49 | 62.67 |
| 1991 | 42.31 | 44.78 | 46.42 |
| 2001 | 45.36 | 44.53 | 42.47 |

Quadro 15 – Taxa de Fecundidade Geral⁶⁵

Da observação dos mesmos é possível constatar, que nas últimas décadas, quer a TBN quer a TFG têm diminuído.

A TBN era de aproximadamente 13‰ em 1970, decrescendo para cerca de 12‰ em 1981, até aos 11‰ em 2001. Em todos os anos de estudo, verificou-se uma TBN menor no concelho de Alenquer do que a média de NUT III onde este se insere. A nível nacional, após 3 décadas com valores mais baixos, a TBN do concelho de Alenquer supera a média nacional em 2001.

A TFG, como já foi dito, tem vindo a diminuir nestas últimas décadas, sendo essa diminuição mais acentuada durante os anos 70 e 80. No ultimo período intercensitário passou de aproximadamente 47‰ para cerca de 44‰. No Gráfico 21 é apresentado o ISF (Índice Sintético de Fecundidade) da Região Centro em comparação com o de Portugal, esperando que o concelho de Alenquer não se afaste muito da realidade apresentada:

⁶⁴ Fonte: Elaboração Própria.

⁶⁵ Fonte: Elaboração Própria.

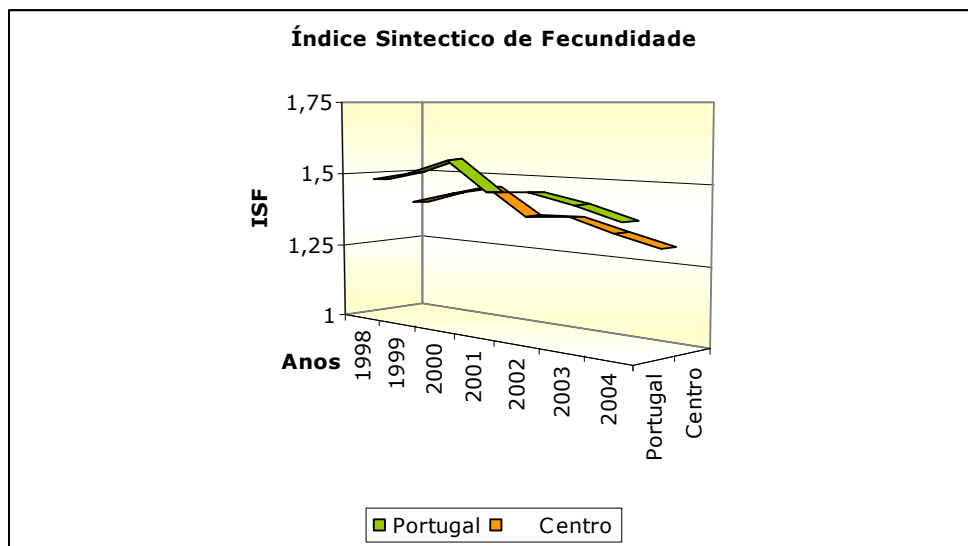


Gráfico 21 – Índice Sintético de Fecundidade⁶⁶

Pelo gráfico, observa-se que à semelhança dos outros indicadores de Fecundidade apresentados o ISF tem vindo a decrescer durante estes últimos anos, ou seja, o número médio de filhos por mulher está a decair.

Nota: Em Anexo 6 a informação sobre Fecundidade no Oeste e Portugal.

5.3 Movimentos Migratórios

Como já foi mencionado anteriormente, a evolução da população depende essencialmente de três grandes factores: a Natalidade, a Mortalidade e os Movimentos Migratórios. Os Movimentos Migratórios, contrariamente à Natalidade e à Mortalidade, não são um fenómeno natural. Resultam sim, das deslocações dos indivíduos, através dos diferentes espaços geográficos num determinado período de tempo. Assim, estes são constituídos por: Emigração, Imigração e Migrações Internas. As variações associadas aos Movimentos Migratórios variam no tempo e espaço, em função de factores diversos, nomeadamente sociais, demográficos, económicos naturais, conjunturais, culturais e outros. A medição do fenómeno não é uma tarefa fácil, devido à sua complexidade e também ao facto de não poder ser recolhida directamente pelas estatísticas oficiais.

A Emigração é um processo selectivo, pois em idênticas condições sócio-económicas, uns emigram e outros não, verificando-se de igual modo essa selecção a nível de sexo e idade. O grosso dos que emigram são jovens do sexo masculino com escolarização baixa. A selectividade da emigração reflecte-se na dinâmica da população, na medida em que acaba por reduzir os indivíduos com idade de procriar, afectando a fecundidade e, provocando desequilíbrios entre os sexos.

⁶⁶ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

Outra componente do fenómeno é a Imigração, que se traduz na entrada de efectivos populacionais numa determinada região. Por último as Migrações Internas, que não são mais que a entrada e saída de indivíduos numa determinada região, mas dentro do mesmo país.

No Quadro 16 apresentam-se os Saldos Total, Natural e Migratório, para as “ultimas” três décadas, quer para o concelho de Alenquer quer para o Oeste:

| | Saldo Total | | Saldo Natural | | Saldo Migratório | |
|--------------------|-------------|--------|---------------|--------|------------------|--------|
| | Alenquer | Oeste | Alenquer | Oeste | Alenquer | Oeste |
| 1970 - 1981 | 2 085 | 30 920 | -856 | 14 404 | 2 941 | 16 516 |
| 1981 - 1991 | -477 | 3 495 | -330 | 4 410 | -147 | -915 |
| 1991 - 2001 | 5 082 | 24 321 | -890 | -3 748 | 5 972 | 28 069 |

Quadro 16 – Saldos Total, Natural e Migratório⁶⁷

O Saldo Migratório no concelho de Alenquer duplicou entre 1970 e 2001. Contudo, no final da década de 90 assumia um valor negativo de -147. Na NUT III Oeste, a situação é similar à concelhia, pois passa de positivo, na década de 70, para um saldo negativo, para finalmente no último período intercensitário, atingir um Saldo Migratório bastante significativo, de 28 069 efectivos.

Assim, o crescimento populacional registado no concelho de Alenquer em 2001 pode-se ficar a dever a um aumento da Taxa de Natalidade nos últimos anos, bem como à diminuição das Taxas de Mortalidade, o que vai fazer com que a TCN, embora apresentando ainda um valor negativo, tenha vindo aumentar. No entanto, o facto de a população residente no concelho de Alenquer continuar a aumentar e a TCN registar ainda valores negativos, leva-nos a concluir que este crescimento depende mais de dinâmicas migratórias e menos de dinâmicas naturais.

Isto porque, como é possível observar no Quadro 17, Alenquer foi o concelho da Região Oeste que no ano de 2001 apresentava um saldo de Migrações Internas maior (913 residentes), o que significa que entram mais pessoas para o concelho do que as que emigram para outros concelhos. Esta situação deve-se, por um lado, ao facto de ter sido um concelho que recebeu muitos imigrantes provenientes do estrangeiro em termos percentuais, comparativamente aos restantes concelhos da região, bem como um grande número de imigrantes provenientes de outros concelhos: 1 589. Por outro lado, o concelho apresenta uma percentagem muito baixa de população que emigra para outros concelhos (1.7%). Serão pois estes movimentos migratórios que podem explicar o facto de o concelho ter registado um aumento populacional tão elevado nos últimos anos.

⁶⁷ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Unidade Territorial | População | População que não mudou de concelho | | Imigrantes | | | | Emigrantes do concelho para outro concelho | | Saldo das Migrações Internas |
|---------------------|-----------|-------------------------------------|------|--------------------------------|-----|-----------------------------|-----|--|-----|------------------------------|
| | | | | Provenientes de outro concelho | | Provenientes do estrangeiro | | | | |
| | | Efectivos | % | Efectivos | % | Efectivos | % | Efectivos | % | |
| Torres Vedras | 70 250 | 69 075 | 95.6 | 1 535 | 2.1 | 710 | 1.0 | 1 076 | 1.5 | 459 |
| Alcobaca | 55 376 | 53 180 | 96.0 | 898 | 1.6 | 589 | 1.1 | 813 | 1.5 | 85 |
| Caldas da Rainha | 48 846 | 46 243 | 94.7 | 1 391 | 2.8 | 596 | 1.2 | 1 163 | 2.4 | 228 |
| Alenquer | 39 180 | 36 394 | 92.9 | 1 589 | 4.1 | 630 | 1.6 | 676 | 1.7 | 913 |
| Peniche | 27 315 | 26 236 | 96.0 | 430 | 1.6 | 301 | 1.1 | 345 | 1.3 | 85 |
| Lourinhã | 23 265 | 21 956 | 94.4 | 655 | 2.8 | 338 | 1.5 | 404 | 1.7 | 251 |
| Nazaré | 15 060 | 14 507 | 96.3 | 209 | 1.4 | 160 | 1.1 | 362 | 2.4 | -153 |
| Cadaval | 13 943 | 13 212 | 94.8 | 423 | 3.0 | 158 | 1.1 | 257 | 1.8 | 166 |
| Bombarral | 13 324 | 12 642 | 94.9 | 351 | 2.6 | 198 | 1.5 | 290 | 2.2 | 61 |
| Óbidos | 10 875 | 10 237 | 94.1 | 409 | 3.8 | 111 | 1.0 | 293 | 2.7 | 116 |
| Arruda Vinhos | 10 350 | 9 591 | 92.7 | 541 | 5.2 | 89 | 0.9 | 180 | 1.7 | 361 |
| Sobral | 8 927 | 8 291 | 92.9 | 436 | 4.9 | 86 | 1.0 | 199 | 2.2 | 237 |
| Oeste | 338 771 | 321 564 | 94.9 | 11774 | 3.5 | 5274 | 1.5 | 7020 | 2.1 | 4 754 |

Quadro 17 – População residente, segundo as migrações por concelho de residência habitual em 2001⁶⁸

Concluindo, os Movimentos Migratórios afectam a dinâmica populacional a dois níveis: directa e indirectamente. De forma directa afectam a população no sentido do seu aumento, com mais entradas do que saídas e diminuição se são mais saídas do que entradas. E indirectamente é afectada a dinâmica da população através da fecundidade. Com um aumento do fluxo de entradas a tendência é para a fecundidade aumentar, enquanto com a subida do número de saídas a fecundidade tende a diminuir.

⁶⁸ Fonte: Recenseamento Geral da População 2001.

Capítulo 5. Estudo Prospectivo (2001 – 2026)⁶⁹

*"O termo projecção aplica-se ao prolongamento de tendências estatisticamente observáveis, a partir de séries temporais determinadas e que se referem ao passado recente, segundo um conjunto de hipóteses de extrapolação. Esse prolongamento efectua-se a partir da constituição de hipóteses de evolução (cenários). As projecções são sempre quantitativas: de tipo económico, demográfico, social, político, ambiental"*⁷⁰

Outros autores, não falam de projecções mas sim de previsões e prospectivas. Por previsão entende-se, *"o propósito de descrever uma situação futura considerada possível, de acordo com uma evolução esperada ou anunciada, a partir de um determinado conjunto de dados a ela referentes..."*. Enquanto que uma prospectiva é, *"um panorama de futuros possíveis, que são cenários não improváveis, tendo em conta os determinismos do passado e o confronto dos projectos dos actores. Cada cenário é um jogo de hipóteses coerentes, que pode ser objecto de uma apreciação quantitativa. Ao contrário da previsão dá uma visão global, qualitativa e múltipla..."*

As Projecções Demográficas consistem em analisar o que será uma população depois de um determinado período de tempo. Como tal, no decorrer deste capítulo, será apresentada uma *Caracterização Prospectiva* da População do concelho de Alenquer (2001 – 2026), baseada na *Caracterização Demográfica* anteriormente feita. Em suma, as Projecções são cálculos que permitem conhecer a população, neste caso concreto de um concelho no futuro, desde que se verifiquem determinadas hipóteses consideradas prováveis sobre a evolução da Fecundidade, Mortalidade e das Migrações.

Para a elaboração de Projecções Demográficas é necessário dispor da população que se quer projectar, ou seja, é preciso ter a população do ano de partida e o ano do horizonte da projecção (2001 e 2026 respectivamente, no caso deste estudo). Por norma, e o presente trabalho não é excepção, o ano de partida coincide com o último ano censitário, neste caso, o ano de 2001.

Para a realização de um estudo desta natureza temos, não só que ter em conta a população residente no concelho no ano de partida, mas também o comportamento das variáveis micro-demográficas: Fecundidade, Mortalidade e Migrações.

A Fecundidade tem vindo a diminuir no concelho de Alenquer. Analisamos a sua evolução desde 1970 até 2001, através de informação recolhida no INE e material de apoio na Biblioteca do ISEGI, e, pela Caracterização Demográfica anteriormente

⁷⁰ Rodrigues, Teresa Ferreira, *Prospectiva Demográfica – ebook*, Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação, ISEGI, UNL, <http://novaelearning.unl.pt>

feita, parece-nos que a tendência aponta para que continue a diminuir. Característica dos países desenvolvidos, não deixa contudo de ser um facto merecedor de preocupação por parte dos governantes.

Relativamente à Mortalidade assistiu-se, à semelhança da Fecundidade, nas últimas décadas, a uma diminuição, enquanto a esperança de vida tende a aumentar, pelo que continuaremos, se nada de inesperado ocorrer, a ter a diminuição da Mortalidade ao longo do período de projecção, embora com um número de óbitos elevado devido ao envelhecimento das estruturas etárias.

Por último as Migrações, o fenómeno mais difícil de conhecer e, consequentemente, o mais difícil no que respeita à formulação de hipóteses. Contudo, tendo em conta a evolução do Saldo Migratório até à data e a possível instalação do NAIL no concelho, partimos do pressuposto que este aumentará significativamente nos próximos anos.

Assim, projectar uma população é essencial na ajuda à tomada de decisões, sendo portanto, fundamental na orientação dos governantes, quando se pretende definir acções coerentes com as reais necessidades de uma sociedade.

Se um dos objectivos das análises prospectivas é o auxílio à tomada de decisão, para que os governantes possam planear a sua actuação futura necessitam, não só de informação relativa ao volume e ritmo de crescimento de uma população total, como também das suas diversas parcelas. Assim, o método de projecção que melhor se adapta a esses propósitos é o Método das Componentes.

A adopção desta metodologia implica uma análise profunda das variáveis micro – demográficas: Fecundidade, Mortalidade e Migração, avaliando o seu comportamento no passado e no presente e formulando hipóteses da sua actuação no futuro.

O Método das Componentes consiste na divisão da população inicial em grupos homogéneos quinquenais de idade e sexo que, pela influência interactiva das variáveis Fecundidade, Mortalidade e Migração, resulta na população do quinquénio seguinte a qual, por sua vez, será a população inicial do novo período a ser projectado e assim sucessivamente.

As principais vantagens⁷¹ associadas ao Método das Componentes são:

- Permite a avaliação e Evolução de cada uma das componentes em termos de população total;
- Permite a discussão prospectiva de cada uma das componentes em separado;

⁷¹ Rodrigues, Teresa Ferreira, *Prospectiva Demográfica – ebook*, Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação, ISEGI, UNL, <http://novaelearning.unl.pt>

- Permite introduzir caminhos de evolução alternativa e analisar o seu respectivo impacto em termos de fecundidade, mortalidade e migrações, quer em relação às estruturas, quer em relação ao crescimento populacional.

Concluindo, para a projecção da população do concelho de Alenquer, adoptamos o Método das Componentes, utilizando um Cenário de Tendência Natural Pesada, posteriormente corrigido com base nos movimentos migratórios.

1. Cenário de Tendência Natural Pesada

O Cenário de Tendência Natural Pesada é o cenário que resulta da projecção dos segmentos de mortalidade e natalidade/fecundidade, num contexto fechado aos movimentos migratórios.

1.1 Justificação das Opções

O Cenário de Tendência Natural Pesada é um movimento que afecta um fenómeno demográfico durante bastante tempo. Trata-se de um método que permite projectar a população de uma região ou de um país num determinado intervalo de tempo por idade e sexo. Pode-se, igualmente, projectar a partir deste cenário, os segmentos de Mortalidade e Natalidade.

Para a sua elaboração, é necessário, em primeiro lugar, conhecer a evolução passada da Natalidade e Mortalidade no concelho, de modo a constatar a tendência do seu comportamento.

Mortalidade

No Gráfico 22 é apresentada a evolução do Nº Total de Nascimentos e Óbitos de 1970 a 2004:

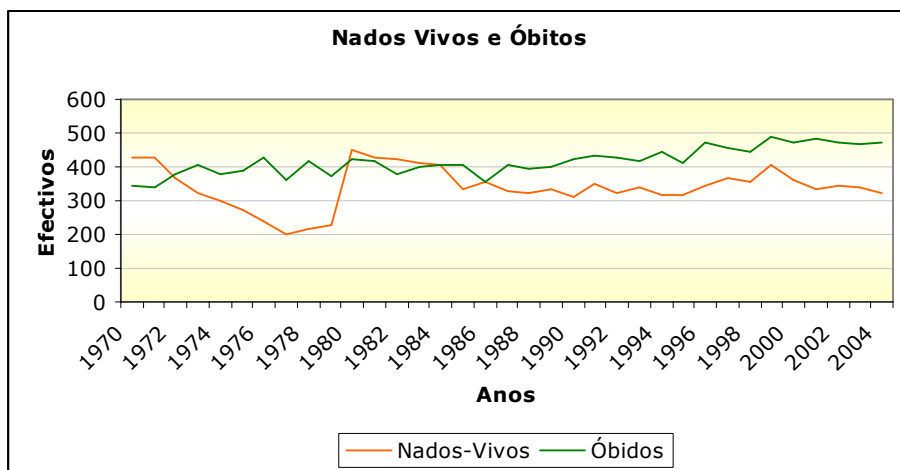


Gráfico 22 – Nados Vivos e Óbitos⁷²

Como é possível observar pelo Gráfico 22, os Nascimentos diminuíram significativamente desde 1970 a 2004, exceptuando uma fase entre o final da década de 70 e o início dos anos 80, onde existe um pico de nascimentos no concelho. Após este pico, a curva dos Nascimentos tem sofrido algumas oscilações, variando sempre entre os 300 e 400 Nascimentos anuais. No final da década de 80,

⁷² Fonte: Estatísticas Demográficas entre 1970 e 2004.

o decréscimo nos Nascimentos faz com que estes sejam ultrapassados pelos Óbitos, realidade que se mantém até ao final do horizonte temporal. Quanto aos Óbitos é apresentada uma curva relativamente linear, andando no período em análise na casa dos 400, 500 Óbitos por ano, sem grandes oscilações. Em relação ao Oeste as principais diferenças residem no facto de não existir um pico tão acentuado de Nascimentos no final da década de 70. A nível nacional, para além de não existir um pico tão acentuado no final da década de 70, a curva dos Nascimentos só por volta de 1996, é que se aproxima da curva dos Óbitos, continuando contudo “acima” desta última, o que justifica o Saldo Natural de pendor positivo.



Gráfico 23 – Óbitos com menos de 1 ano⁷³

Os Óbitos com menos de 1 ano (Gráfico 23) também diminuíram significativamente de 1970 para 2004. Na década de 70 atingiram um valor máximo de 18, nos últimos anos não ultrapassaram os 5. Contudo, esta diminuição não foi regular, existindo oscilações nítidas. No Oeste, as oscilações não são tão acentuadas, por ser maior o universo populacional. A curva dos Óbitos com menos de 1 ano, em Portugal caracteriza-se por assumir um decréscimo linear ao longo dos anos, com oscilações mínimas até 1976, e posteriormente sem oscilações.

⁷³ Fonte: Estatísticas Demográficas entre 1970 e 2004.

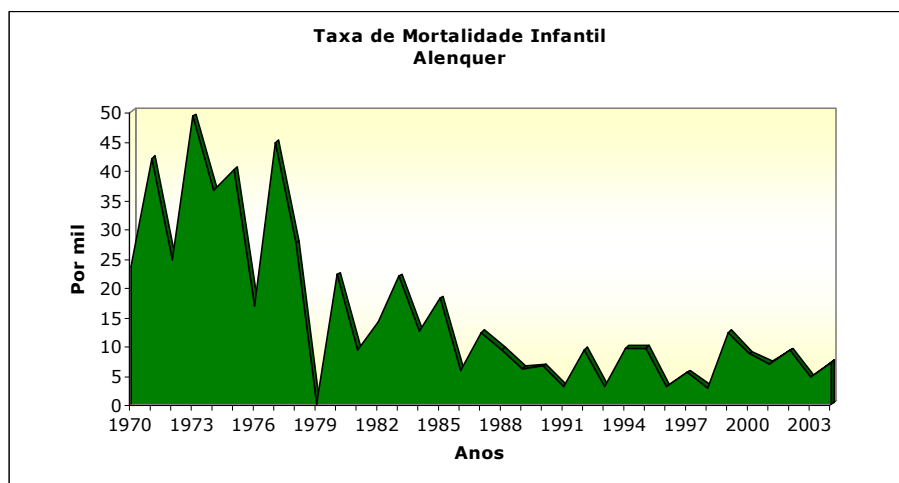


Gráfico 24 – Taxa de Mortalidade Infantil⁷⁴

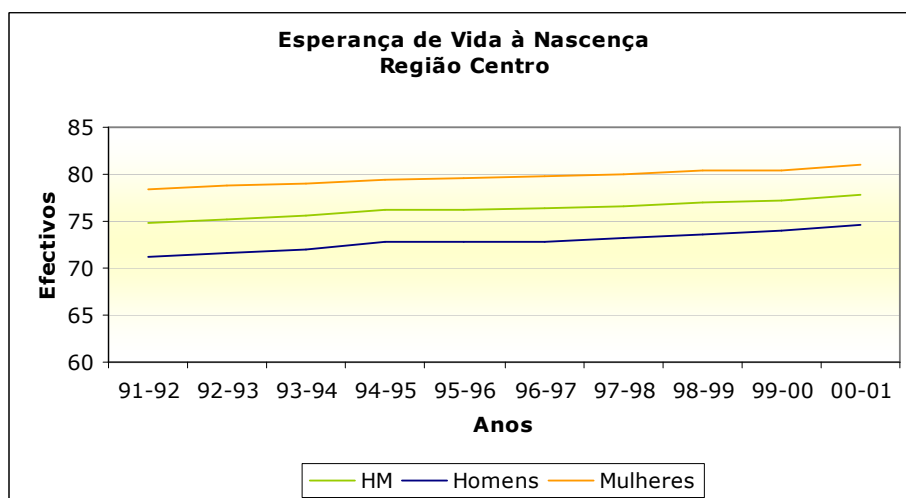


Gráfico 25 – Esperança de Vida à Nascença

A Esperança de Vida à Nascença aumentou gradualmente no último período intercensitário na Região Centro do país (Gráfico 25), onde o concelho de Alenquer se insere.

O Quadro 18 comprova o que até aqui foi referido, num âmbito mais abrangente, pois inclui informação sobre Portugal e a União Europeia.

⁷⁴ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Anos | União Europeia | | | Portugal | | | Alenquer ⁷⁵ | | |
|-------------|----------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|------------------------|-------------|-------------|
| | TMI | E0(H) | E0(M) | TMI | E0(H) | E0(M) | TMI | E0(H) | E0(M) |
| 1960 | 34.5 | 67.5 | 72.7 | 77.5 | 61.2 | 66.8 | - | - | - |
| 1970 | 23.4 | 68.6 | 74.6 | 55.5 | 64.2 | 70.8 | 23.47 | - | - |
| 1980 | 12.4 | 70.5 | 77.1 | 24.3 | 67.7 | 75.2 | 22.17 | - | - |
| 1990 | 7.6 | 72.8 | 79.4 | 11.0 | 70.4 | 77.4 | 6.47 | - | - |
| 1995 | 6.1 | 74.0 | 80.5 | 8.1 | 71.6 | 78.6 | 9.52 | - | - |
| 2000 | 5.0 | 74.5 | 81.5 | 5.6 | 72.4 | 79.7 | 11.14 | - | - |
| 2001 | 4.6 | 75.3 | 81.4 | 5.0 | 73.5 | 80.3 | 9.01 | 74.6 | 81.0 |

Quadro 18 - Mortalidade, Taxa Mortalidade infantil e Esperança Média de Vida à Nascimento (H/M)⁷⁶

Como já foi mencionado, a TMI tem vindo a decrescer ao longo das últimas décadas quer em Portugal, quer na União Europeia e mesmo no concelho em estudo, acompanhada por um aumento generalizado da Esperança de Vida.

Como nem sempre se dispõe da informação necessária para estimar os indicadores de mortalidade necessários no âmbito de um estudo demográfico, recorre-se com frequência às tábuas-tipo de mortalidade. No presente estudo, usamos as tábuas-tipo de Princeton, bastante exactas e rigorosas no caso específico dos países europeus.

*"As tábuas-tipo Princeton têm dois parâmetros. São constituídas por quatro modelos regionais de mortalidade, identificados com uma zona geográfica precisa: modelo norte (baseado no modelo de mortalidade da Suécia, Noroega, Irlanda e aplicam-se aos países com elevados níveis sanitários); modelo sul (com base no modelo de mortalidade da Itália, Espanha, Portugal e Sicília e aplicam-se aos países com muito boas condições sanitárias); modelo este (baseado no modelo de mortalidade da Europa Central); modelo oeste (baseado num residual e que se aplica a todos os países em vias de desenvolvimento). Cada uma das famílias é composta por um conjunto de níveis de mortalidade para ambos os sexos. Para cada nível de mortalidade estão calculadas as populações estáveis associadas a diferentes ritmos de crescimento"*⁷⁷

Neste caso concreto escolhemos para representar a população do concelho de Alenquer o modelo oeste das tábuas-tipo de Princeton. De seguida diagnosticámos o nível de mortalidade que melhor representa a população em estudo com base na

⁷⁵ Valores da EMV para a Região Centro, em 2001.

⁷⁶ Rodrigues, Teresa Ferreira, *Prospectiva Demográfica – ebook*, Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação, ISEGI, UNL, <http://novaelearning.unl.pt>

⁷⁷ J, Manual Nazareth in *Demografia – A Ciência da População*.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

TMI verificada no concelho e na E0 da Região Centro, dado que não temos esta informação para o concelho.

Em baixo, apresentamos os modelos escolhidos para cada um dos quinquénios a projectar, bem como a justificação pela opção do mesmo:

Período 2001 – 2006

Da análise feita para o período 1970 – 2001, constatamos que a Taxa de Mortalidade Infantil tem vindo a diminuir, dotada de oscilações notáveis.

No ano de 1998, a TMI no concelho de Alenquer foi de 2.79‰, em 1999 de 12.25‰, em 2000 de 11.14‰ e em 2001 de 9.01. Como tal, para a escolha do modelo a usar, guiamo-nos por uma TMI média, justificada pelas constantes oscilações existentes para a TMI do concelho em estudo. A TMI média, obtida pelos 4 anos, é de aproximadamente 9‰.

Quanto à Esperança de Vida à Nascimento, na Região Centro de Portugal, foi no mesmo ano de 74.6 anos para os Homens e 81 para as Mulheres.

Atendendo ao comportamento da TMI bem como ao da Esperança de Vida à Nascimento (EVN), optamos pelo Modelo 25 W, pois apesar da TMI “média” ser de aproximadamente 9‰, o que poderia levar a escolher um Modelo 24 W, a EVN no concelho de Alenquer aproxima-se mais da do modelo 25W.

Em suma, depois de controlar a TMI com a EVN optamos pelo Modelo 25 W, para projectar a população do concelho de Alenquer, no período 2001 a 2006, tanto para os homens como para as mulheres, visto que na situação actual, parece ser a hipótese mais provável para o domínio de estudo, pelo menos nestes 5 anos.

A escolha do Modelo 25W, para ambos os sexos, pretende-se com o facto de não existirem diferenças significativas entre sexos.

Período 2006 – 2011

Será mantido o Modelo 25 W.

Período 2011 – 2016

Para o período 2011 – 2016, optamos pelo Modelo 26 W, porque a TMI no concelho de Alenquer, apesar das oscilações verificadas, tem vindo a diminuir. Assim, pareceu-nos razoável assumir que neste quinquénio a TMI esteja no concelho próximo dos 5‰. Atendendo à evolução da EMV no último período intercensitário, julgamos também não ser arriscado esperar que até 2016 esta suba para os valores adoptados pelo Modelo 26 W.

Período 2016 – 2021

Para o quinquénio 2016 – 2021, optamos pelo Modelo 27 W, pois acreditamos que a TMI neste período rondará valores próximos dos 4‰, e a EMV possui condições para no mesmo período, estar nos 79 anos para os homens e 85 para as mulheres.

Período 2021 - 2026

Para o ultimo quinquénio a projectar mantemos o Modelo 27.

Natalidade

Como é possível observar pelo Gráfico 26 os nascimentos, de uma forma geral, tem vindo a decair ao longo das últimas décadas, salvo a excepção verificada nos finais da década de 80.

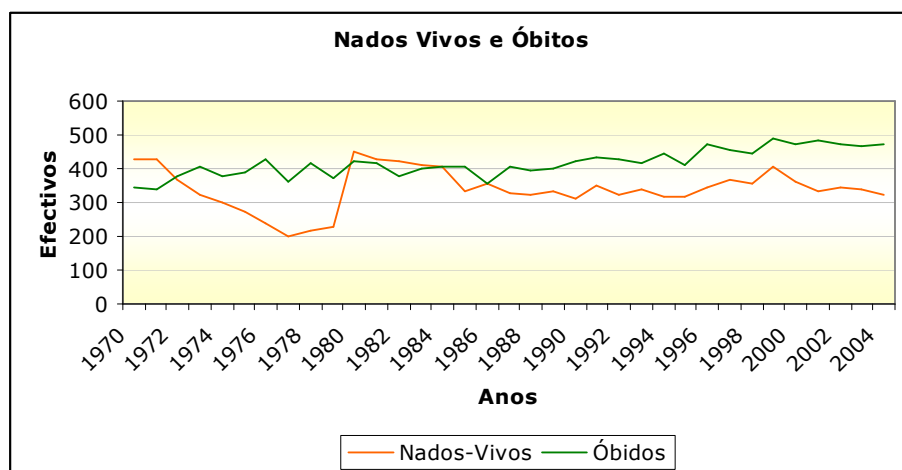


Gráfico 26 – Nados Vivos e Óbitos⁷⁸

Como seria de esperar, também a Taxa Bruta de Natalidade decaiu ao longo das últimas décadas, de forma semelhante, no concelho, no Oeste e em Portugal.

⁷⁸ Fonte: Estatísticas Demográficas entre 1970 e 2004.

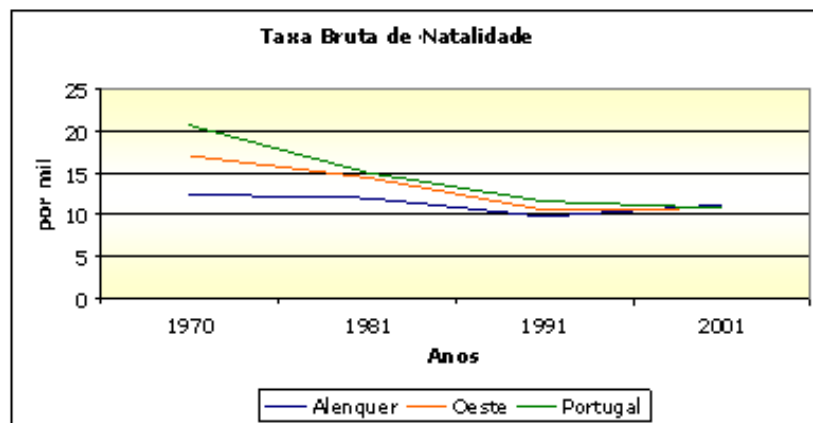


Gráfico 27 – Taxa Bruta de Natalidade⁷⁹

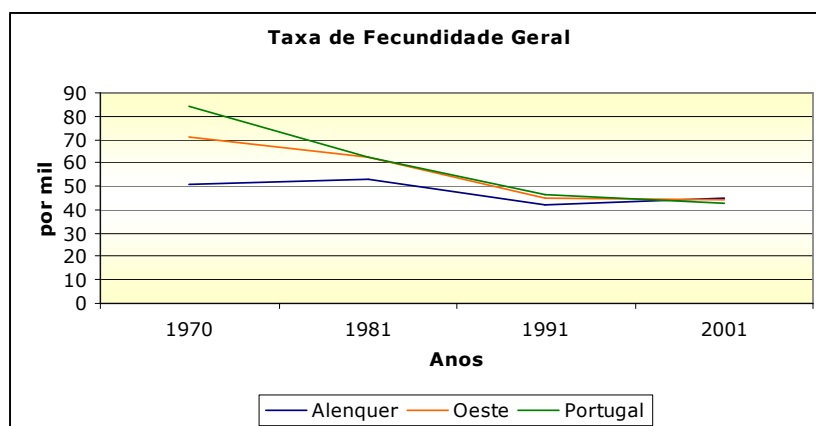


Gráfico 28 – Taxa de Fecundidade Geral⁸⁰

Por último, a Taxa de Fecundidade Geral (TFG) tem sofrido algumas oscilações nos últimos anos, mas desde a década de 80 que se mantém entre os 40 e 50 por mil. Tendo em conta a TFG, observada no ano de 2001, e também a População Feminina em Idade Fértil, formulamos a seguinte hipótese de evolução da Fecundidade e consequentemente dos Nascimentos:

⁷⁹ Fonte: Elaboração Própria.

⁸⁰ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Período | TFG | Pop. Feminina | TFG Média | Pop. Feminina Média | Nascimentos Prováveis | | |
|-----------|-------|---------------|-----------|---------------------|-----------------------|------|------|
| | | | | | HM | H | M |
| 2001 | 45.36 | 9670 | | | | | |
| 2001-06 | | | 44.02 | 9549 | 2102 | 1076 | 1026 |
| 2006 | 42.68 | 9428 | | | | | |
| 2006-2011 | | | 42.01 | 9230 | 1939 | 993 | 946 |
| 2011 | 41.34 | 9033 | | | | | |
| 2011-2016 | | | 41.01 | 8808 | 1806 | 925 | 881 |
| 2016 | 40.67 | 8583 | | | | | |
| 2016-2021 | | | 40.50 | 8355 | 1692 | 866 | 826 |
| 2021 | 40.34 | 8127 | | | | | |
| 2021-2026 | | | 40.25 | 7787 | 1567 | 802 | 765 |
| 2026 | 40.17 | 7448 | | | | | |

Quadro 19 – Evolução da Fecundidade e Estimativas dos Nascimentos (H/M)⁸¹

Assim, para a projecção dos Nascimentos partimos da hipótese em que a TFG em 2001 no concelho era de 45.36‰ e assume um valor médio de 44.02‰ entre 2001-2006, tendo diminuído progressivamente até perto do limite considerado mínimo de 40 nascimentos por cada 1000 mulheres (Cenário Eurostat) em idade fértil, isto é dos 15 aos 49 anos, a partir de 2001 até 2026.

No Quadro 19 pode-se observar a Projecção dos Nascimentos 2001 – 2026, quer para meninos quer para meninas. E como se pode constatar, os nascimentos tendem a diminuir ao longo dos anos a um ritmo “acelerado” de cerca de 150 bebés por quinquénio.

⁸¹ Fonte: Elaboração Própria.

1.2 Diagrama de Lexis

O Diagrama de Lexis é um instrumento de Análise Demográfica que permite repartir os acontecimentos demográficos por anos de observação e por gerações, ou seja, permite fazer a Análise Demográfica quer através do Método Transversal quer do Método Longitudinal.

Trata-se de um quadrante cartesiano, onde o eixo do X representa os anos civis, e o eixo do Y, as idades dos indivíduos. As linhas verticais marcam simultaneamente o fim de um ano civil e o início do próximo, correspondendo às rectas de 31 de Dezembro ou do 1 de Janeiro, enquanto que as linhas horizontais são as rectas das idades exactas.

Em anexo, apresentamos o Diagrama de Lexis por sexo separados, construído com base nas “hipóteses” de Mortalidade e Natalidade anteriormente apresentadas, e nos Movimentos Migratórios que seguidamente serão estudados. Com base no Diagrama do Lexis, pode-se fazer a análise da população do concelho de Alenquer tanto a nível transversal como longitudinal, sendo este último o método que permite seguir a geração de 2001 – 2026. Por exemplo, das 1048 meninas e 1129 meninos com idades entre os 0-4 anos em 2001, 1243 e 1116 respectivamente atingiram o 25º aniversário, ou seja, sobreviverão até 2026.

Nota: Em Anexo 8 o Diagrama de *Lexis* para Homens e Mulheres, entre 2001 e 2006.

2. Cenários de Atracção Migratória

Os Cenários de Atracção Migratória resultam da projecção do segmento das Migrações e corrigem o Cenário Tendência Natural, em função do Saldo Migratório. Para projectar o segmento das Migrações, optamos por adoptar dois cenários alternativos de evolução:

Cenário Alternativo I - Atracção Moderada: Neste cenário assumimos que a tendência de evolução positiva registada no concelho de Alenquer no último período intercensitário não se manterá. Contudo o concelho continuará a ganhar população no futuro.

Cenário Alternativo II - Atracção: Neste cenário assumimos que a tendência de evolução positiva registada no concelho de Alenquer no último período intercensitário, não só se manterá, como aumentará.

Os Movimentos Migratórios são fenómenos demográficos mais difíceis de seguir e prospectar, do que a Natalidade ou a Mortalidade, pois, para além de serem um fenómeno demográfico que interfere na evolução da população, estão também intrinsecamente ligados a conjunturas sociais e económicas.

O concelho de Alenquer, à semelhança da situação nacional, ao longo do tempo foi perdendo população emigrante e ganhando população imigrante, dando origem a que, salvo excepção na década de 80, apresente um Saldo Migratório Positivo com crescimento muito acentuado no período 1991 – 2001 (Quadro 20).

| Alenquer | | |
|----------|------------------|--------|
| | Saldo Migratório | TCM |
| 70/80 | 2941 | 0.87% |
| 81/91 | -147 | -0.04% |
| 91/01 | 5972 | 1.67% |

Quadro 20 – Movimentos Migratórios⁸²

Assim, de acordo com os Saldos Migratórios e as respectivas Taxas de Crescimento Migratório do concelho de Alenquer apresentados no quadro anterior, os cenários alternativos de projecção adoptados foram:

⁸² Fonte: Elaboração Própria.

2.1 Cenário Alternativo I : Atracção Moderada

Este cenário corresponde à hipótese de que se irá continuar a verificar um Saldo Migratório positivo no concelho, contudo, não com a mesma “dimensão” do ocorrido no período 1991 – 2001.

Ou seja, assumimos neste cenário um Saldo Migratório de 1500 efectivos no quinquénio 2001 – 2006. De acordo com esta opção, num futuro próximo o concelho continuará a ganhar efectivos, contudo em volume menor, que o verificado nos anos 90 e que será de cerca de 1500 por quinquénio, significando um ganho de apenas 300 indivíduos por ano.

Depois de determinado o Saldo Migratório para o quinquénio 2001 – 2006, repartimo-lo de igual modo por ambos os sexos, isto porque, actualmente já não são notórias diferenças de comportamento face às migrações. Uma vez escolhida a hipótese de evolução relativa aos Saldos Migratórios, repartimos o total de migrantes por sexos e idades, aplicando a estrutura tipo definida pelas Nações Unidas para os movimentos migratórios mundiais, em baixo apresentada:

| Grupo de Idades | Homens (%) | Mulheres (%) |
|-----------------|------------|--------------|
| 0 – 4 | 7.7 | 8.1 |
| 5 – 9 | 7.0 | 7.3 |
| 10-14 | 5.6 | 5.7 |
| 15 – 19 | 12.0 | 12.3 |
| 20 – 24 | 18.8 | 17.1 |
| 25 – 29 | 16.3 | 15.4 |
| 30 – 34 | 10.3 | 10.6 |
| 35 – 39 | 6.3 | 6.4 |
| 40 – 44 | 4.3 | 3.7 |
| 45 – 49 | 3.1 | 3.1 |
| 50 – 54 | 2.5 | 3.1 |
| 55 – 59 | 2.4 | 2.6 |
| 60 – 64 | 1.7 | 1.8 |
| 65 – 69 | 1.1 | 1.4 |
| 70 – 74 | 0.5 | 0.7 |
| 75 – 79 | 0.2 | 0.4 |
| 80 – 84 | 0.1 | 0.2 |
| 85 + | 0.1 | 0.2 |

Quadro 21 – Estrutura Tipo dos Movimentos Migratórios (Nações Unidas)⁸³

⁸³ Rodrigues, Teresa Ferreira, *Prospectiva Demográfica – ebook*, Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação, ISEGI, UNL, <http://novaelearning.unl.pt>

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

A distribuição do Saldo Migratório por sexos e idades, de acordo com a estrutura tipo apresentada é então a seguinte:

| Saldo Migratório por Sexos | | |
|----------------------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres |
| 0 – 4 | 58 | 61 |
| 5 – 9 | 53 | 55 |
| 10-14 | 42 | 43 |
| 15 – 19 | 90 | 92 |
| 20 – 24 | 141 | 128 |
| 25 – 29 | 122 | 116 |
| 30 – 34 | 77 | 80 |
| 35 – 39 | 47 | 48 |
| 40 – 44 | 32 | 28 |
| 45 – 49 | 23 | 23 |
| 50 – 54 | 19 | 23 |
| 55 – 59 | 18 | 20 |
| 60 – 64 | 13 | 14 |
| 65 – 69 | 8 | 11 |
| 70 – 74 | 3 | 5 |
| 75 – 79 | 2 | 3 |
| 80 – 84 | 1 | 1 |
| 85 + | 1 | 1 |
| Total | 750 | 750 |

Quadro 22 – Repartição dos Movimentos Migratórios por sexos⁸⁴

Depois de “corrigido” o Diagrama de Lexis com os novos emigrantes, obtivemos a nova População Feminina a partir da qual calculamos os novos nascimentos e a sua respectiva repartição por sexos até 2026. (Quadro 22)

⁸⁴ Fonte: Elaboração Própria

| Cenário de Atracção Migratória Moderada | | | | | | | |
|---|-------|--------------------|-----------|--------------------------|-----------------------|-------|-------|
| Período | TFG | População Feminina | TFG Média | População Feminina Média | Nascimentos Prováveis | | |
| | | | | | HM | H | M |
| 2001 | 44.23 | 9 670 | | | | | |
| 2001-06 | | | 43.17 | 9 806 | 2 117 | 1 084 | 1 033 |
| 2006 | 42.01 | 9 942 | | | | | |
| 2006-2011 | | | 41.59 | 9 972 | 2 073 | 1 062 | 1 012 |
| 2011 | 41.06 | 10 001 | | | | | |
| 2011-2016 | | | 40.79 | 10 055 | 2 051 | 1 050 | 1 001 |
| 2016 | 40.53 | 10 110 | | | | | |
| 2016-2021 | | | 40.40 | 10 168 | 2 054 | 1 052 | 1 002 |
| 2021 | 40.26 | 10 226 | | | | | |
| 2021-2026 | | | 40.20 | 10 230 | 2 051 | 1 050 | 1 001 |
| 2026 | 40.13 | 10 181 | | | | | |

Quadro 23 - Evolução da Fecundidade⁸⁵

À semelhança do que aconteceu no Cenário de Tendência Natural Pesada, neste cenário os nascimentos decrescem de quinquénio para quinquénio, salvo entre 2016 e 2021, contudo, de forma menos acentuada.

Com estas hipóteses, corrigimos o cenário inicial, obtendo um “novo” Diagrama de Lexis, separado por sexos, numa situação, em que o concelho se encontra aberto aos movimentos migratórios, como será possível observar posteriormente.

Se comparado o Diagrama de Lexis neste cenário com o do Cenário de Tendência Natural Pesada constata-se que a única diferença entre eles prende-se com os Movimentos Migratórios que neste são tidos em conta e que no outro foram ignorados.

2.2 Cenário Alternativo II Atracção

Por sua vez, o Cenário de Atracção corresponde à hipótese de que se irá continuar a verificar um Saldo Migratório Positivo no concelho, superior ao verificado nos últimos quinquénios do século XX.

Ou seja, assumimos neste cenário um Saldo Migratório de 4000 no quinquénio 2001 – 2006. De acordo com esta hipótese, que nos parece a mais provável, caso se concretize o projecto da Ota, o concelho continuará a ganhar efectivos, até um máximo de 4000 por quinquénio, significando um ganho de 800 indivíduos por ano. Depois de dividido o Saldo Migratório por grupos de idade e sexo, para este cenário, o resultado foi o seguinte:

⁸⁵ Fonte: Elaboração Própria

| Saldo Migratório por Sexos | | |
|----------------------------|--------|----------|
| | Homens | Mulheres |
| 0 – 4 | 154 | 162 |
| 5 – 9 | 140 | 146 |
| 10-14 | 112 | 114 |
| 15 – 19 | 240 | 246 |
| 20 – 24 | 376 | 342 |
| 25 – 29 | 326 | 308 |
| 30 – 34 | 206 | 212 |
| 35 – 39 | 126 | 128 |
| 40 – 44 | 86 | 74 |
| 45 – 49 | 62 | 62 |
| 50 – 54 | 50 | 62 |
| 55 - 59 | 48 | 52 |
| 60 – 64 | 34 | 36 |
| 65 – 69 | 22 | 28 |
| 70 - 74 | 9 | 14 |
| 75 - 79 | 5 | 7 |
| 80 - 84 | 2 | 4 |
| 85 + | 2 | 4 |
| Total | 2000 | 2000 |

Quadro 24 - Repartição dos Movimentos Migratórios por sexos⁸⁶

E de acordo com os procedimentos metodológicos anteriormente realizados, para este cenário os Nascimentos Prováveis são:

⁸⁶ Fonte: Elaboração Própria

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Período | TFG | População Feminina | TFG Média | População Feminina Média | Nascimentos Prováveis | | |
|-----------|-------|--------------------|-----------|--------------------------|-----------------------|-------|-------|
| | | | | | HM | H | M |
| 2001 | 45.36 | 9 670 | | | | | |
| 2001-06 | | | 44.02 | 9 806 | 2 119 | 1 085 | 1 034 |
| 2006 | 42.68 | 9 942 | | | | | |
| 2006-2011 | | | 42.01 | 9 972 | 2 248 | 1 151 | 1 097 |
| 2011 | 41.34 | 10 001 | | | | | |
| 2011-2016 | | | 41.01 | 10 055 | 2 531 | 1 296 | 1 235 |
| 2016 | 40.67 | 10 110 | | | | | |
| 2016-2021 | | | 40.50 | 10 168 | 2 713 | 1 389 | 1 324 |
| 2021 | 40.34 | 10 226 | | | | | |
| 2021-2026 | | | 40.25 | 10 208 | 2 881 | 1 475 | 1 406 |
| 2026 | 40.17 | 10 191 | | | | | |

Quadro 25 - Evolução da Fecundidade⁸⁷

2.3 Opção Seleccionada: Cenário de Atracção Migratória

Neste cenário assumimos que a população do concelho de Alenquer continuará num futuro próximo a aumentar, e de forma mais significativa do que a verificada no último período intercensitário. Assim, as Taxas de Crescimento Anual Médio (TCAM) são positivas embora dotadas de algumas oscilações. Em concreto, as TCAM para o período projectado são: 0.92%, 1.07%, 0.75%, 0.96% e 0.87%, para os quinquénios 2001 – 2006, 2006 – 2011, 2011 – 2016, 2016 – 2021 e 2021-2026, respectivamente.

Pelo Gráfico 29 é observável a evolução da população do concelho de Alenquer, no período temporal projectado. De acordo com o Cenário de Atracção Migratória, a população aumentará de forma gradual ao longo do período em estudo. Se em 2001 era de 39 180 efectivos em 2026 será de 61 713.

⁸⁷ Fonte: Elaboração Própria.

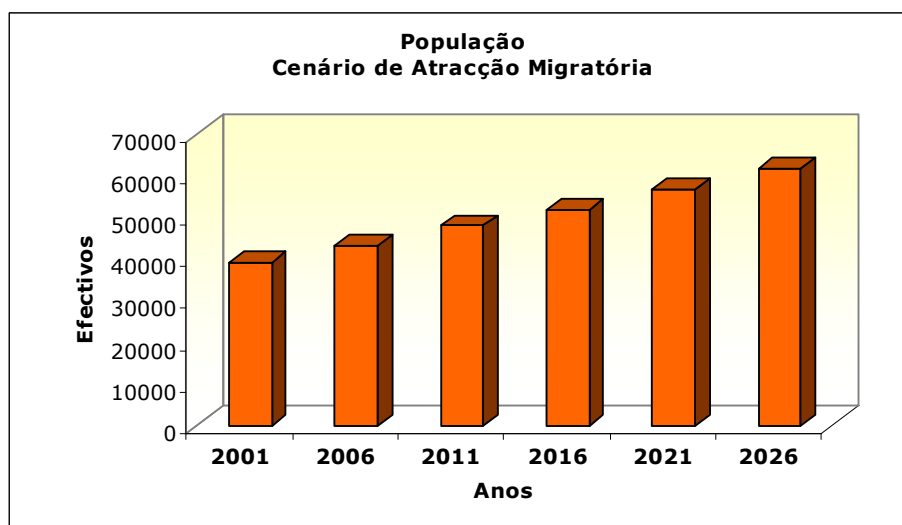


Gráfico 29 – Evolução da População⁸⁸

Também na NUT III Oeste, a população aumentará significativamente durante o período projectado, passando de 338 711 efectivos em 2001, para 392 635 em 2021.

Se comparada a população projectada para 2006 com as estimativas de 2005, o valor é relativamente idêntico. Nas estimativas para 2005 realizadas no INE, a população residente no referido ano é de 43 862, na população projectada para 2006 o número de residentes é de 42 956.

Pirâmides de Idades

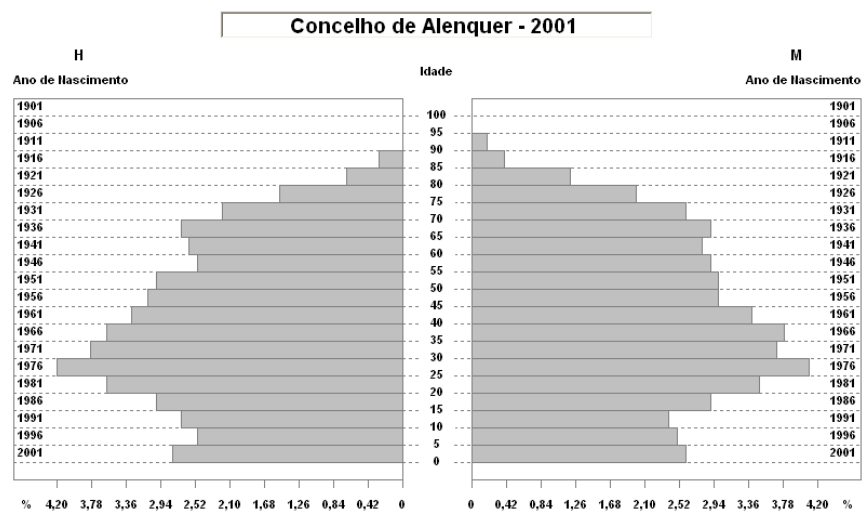


Figura 13 – Pirâmide de Idades em 2001⁸⁹

⁸⁸ Fonte: Elaboração Própria.

⁸⁹ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

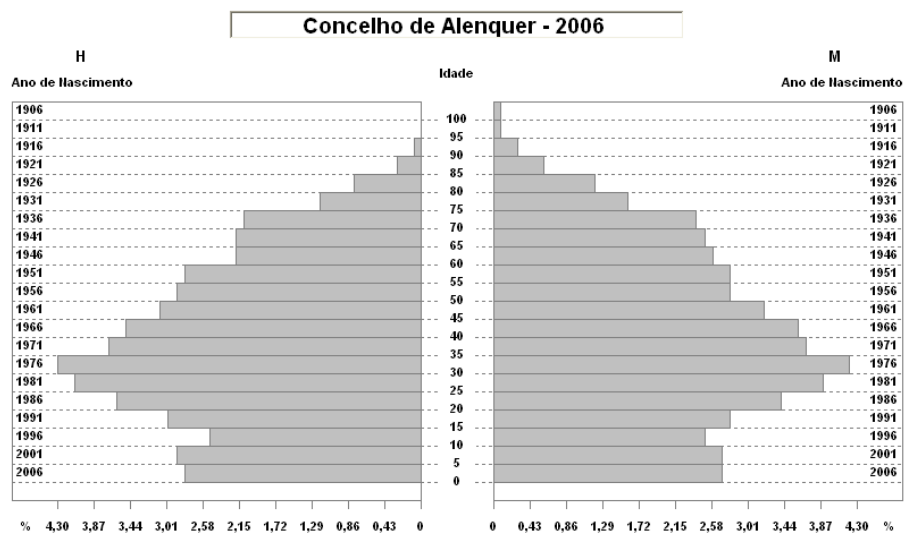


Figura 14 – Cenário de Atracção Migratória para 2006⁹⁰

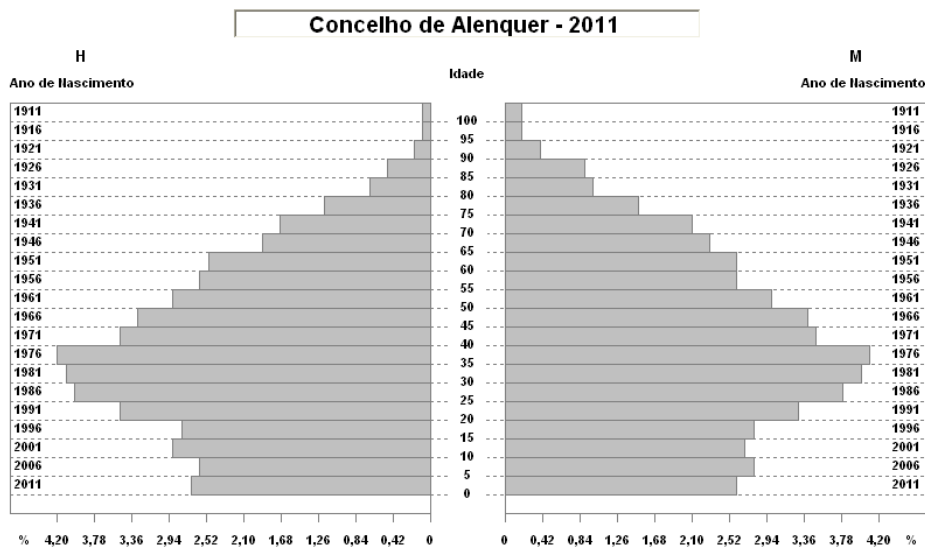


Figura 15 - Cenário de Atracção Migratória para 2011⁹¹

⁹⁰ Fonte: Elaboração Própria.

⁹¹ Fonte: Elaboração Própria.

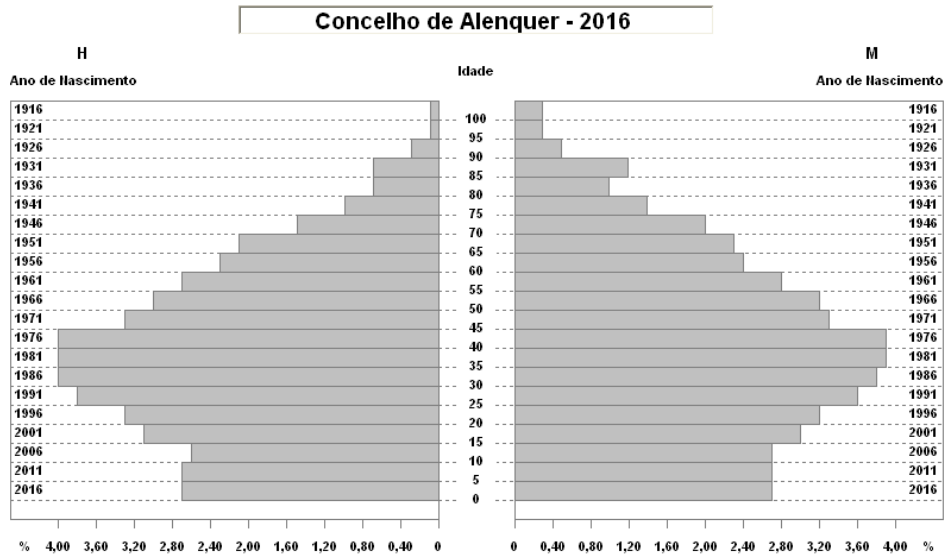


Figura 16 - Cenário de Atracção Migratória para 2016

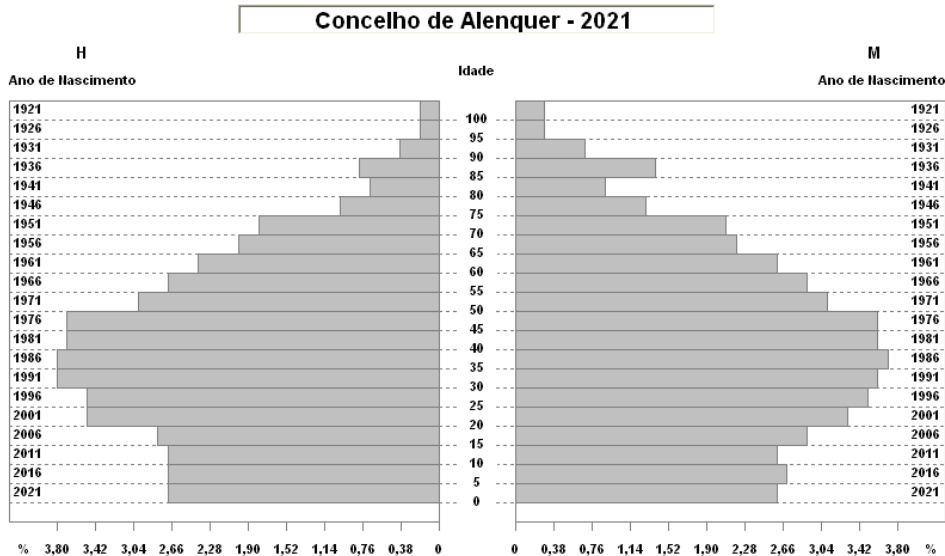


Figura 17 - Cenário de Atracção Migratória para 2021

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

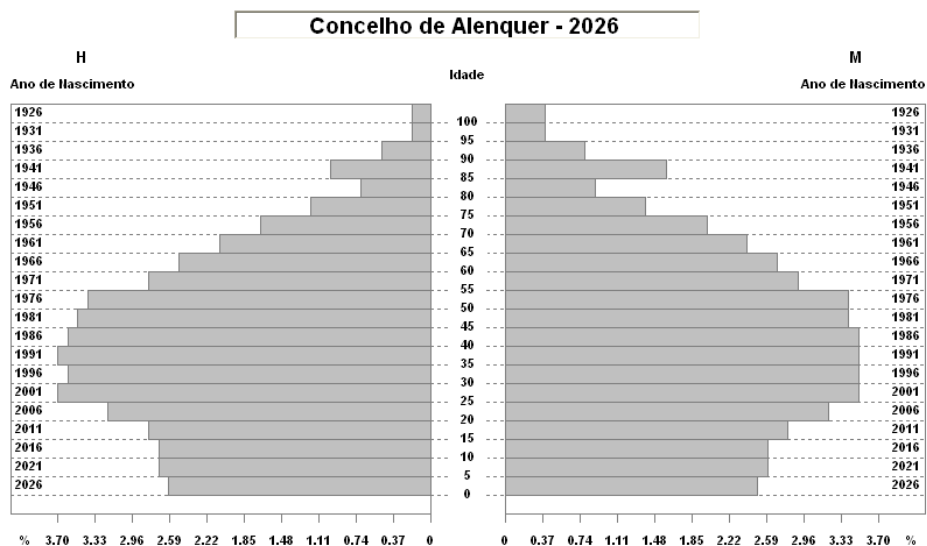


Figura 18 – Cenário de Atracção Migratória para 2026 errrrroooo!!!

Logo em 2006 começa a notar-se um alargamento da base da pirâmide de idades do concelho de Alenquer, que se mantém até 2016 e começa a estreitar no último quinquénio projectado.

O “meio” e topo da pirâmide vão alargando ao longo dos quinquénios projectados, ou seja, a população potencialmente activa e idosa do concelho de Alenquer aumentará num futuro próximo, reflectindo o envelhecimento das estruturas etárias.

Concluindo, apesar de estarmos perante um Cenário de Atracção Migratória, ou seja, um cenário aberto aos Movimentos Migratórios e esperando que entrem no concelho um número elevado de novos efectivos, a população continuará a envelhecer, sobretudo na base.

Se comparada com a evolução da Pirâmide de Idades da NUT III Oeste verifica-se que o seu desenvolvimento é idêntico ao acima descrito. Ou seja, ao longo do período projectado existiu uma diminuição da base, acompanhada de um alargamento do meio e topo da pirâmide, que corresponde ao aumento da idade média da população.

Em suma, apesar de estarmos num Cenário de Atracção Migratória, dotado de grande optimismo, a população na zona Oeste continuará a envelhecer no futuro.

Relações de Masculinidade

No Quadro 26 mostra as Relações de Masculinidade no Cenário de Atracção Migratória para o período projectado de 2001 – 2026. Estas aproximam-se do modelo teórico, ou seja, nascem cerca de 105 meninos por cada 100 meninas, sendo que esta superioridade de efectivos masculinos se mantêm até por volta 35

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

anos, salvo certas excepções. Nos efectivos mais idosos é clara a vantagem feminina, existindo mais mulheres do que homens, devido à sobremortalidade masculina e consequente esperança média de vida superior das mulheres.

| Relações de Masculinidade | | | | | |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|
| Cenário de Atracção Migratória | | | | | |
| | 2006 | 2011 | 2016 | 2021 | 2026 |
| 0-4 | 103 | 103 | 104 | 104 | 104 |
| 5-9 | 106 | 95 | 102 | 103 | 103 |
| 10-14 | 101 | 105 | 95 | 102 | 103 |
| 15-19 | 106 | 100 | 104 | 96 | 101 |
| 20-24 | 105 | 107 | 102 | 105 | 98 |
| 25-29 | 105 | 105 | 106 | 102 | 105 |
| 30-34 | 102 | 104 | 104 | 105 | 102 |
| 35-39 | 101 | 102 | 103 | 103 | 105 |
| 40-44 | 97 | 101 | 102 | 103 | 103 |
| 45-49 | 98 | 97 | 100 | 101 | 103 |
| 50-54 | 101 | 96 | 95 | 98 | 99 |
| 55-59 | 99 | 99 | 94 | 94 | 97 |
| 60-64 | 86 | 95 | 96 | 92 | 92 |
| 65-69 | 89 | 81 | 91 | 93 | 89 |
| 70-74 | 85 | 82 | 76 | 86 | 88 |
| 75-79 | 75 | 77 | 74 | 77 | 87 |
| 80-84 | 70 | 68 | 70 | 75 | 78 |

Quadro 26 – Relações de Masculinidade⁹²

No Gráfico 30, expomos graficamente as Relações de Masculinidade, sendo possível observar a superioridade dos nascimentos masculinos face aos nascimentos femininos. Até próximo do grupo de idades 35 – 39 anos, observa-se a superioridade de efectivos masculinos, situação que se inverte nos grupos mais idosos.

⁹² Fonte: própria

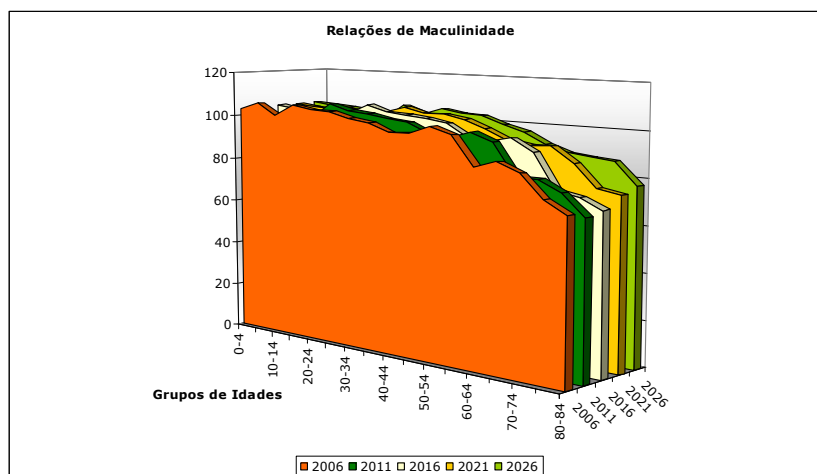


Gráfico 30 – Relações de Masculinidade⁹³

Na NUT III Oeste, as Relações de Masculinidade para o período projectado, são idênticas às em cima apresentadas.

Grupos Funcionais e Índices de Resumo

No Quadro 27 apresentamos os Grupos Funcionais e Índices Resumo resultantes da projecção da população do concelho de Alenquer no Cenário de Atracção Migratória, considerado entre 2001 – 2026:

⁹³ Fonte: Elaboração Própria.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Grupos Funcionais e Índices de Resumo | | | | | | |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Cenário de Atracção Migratória | | | | | | |
| | 2001 | 2006 | 2011 | 2016 | 2021 | 2026 |
| Jovens | 7597 | 7066 | 7819 | 8477 | 9193 | 9830 |
| Potencialmente Activos | 32459 | 28852 | 31666 | 34718 | 37849 | 40806 |
| Idosos | 8826 | 7039 | 7415 | 8320 | 9582 | 11077 |
| Total | 48 882 | 42956 | 46901 | 51514 | 56624 | 61713 |
| % Jovens | 16 | 16 | 17 | 16 | 16 | 16 |
| % de «Potencialmente Activos» | 66 | 67 | 68 | 67 | 67 | 66 |
| % de «Idosos» | 18 | 16 | 16 | 16 | 17 | 18 |
| Índice de Juventude | 86 | 100 | 105 | 102 | 96 | 89 |
| Índice de Envelhecimento | 116 | 100 | 95 | 98 | 104 | 113 |
| Índice de Longevidade | 41 | 42 | 48 | 49 | 51 | 54 |
| Índice de Dependência dos Jovens | 23 | 24 | 25 | 24 | 24 | 24 |
| Índice de Dependência dos Idosos | 27 | 24 | 23 | 24 | 25 | 27 |
| Índice de Dependência Total | 51 | 49 | 48 | 48 | 50 | 51 |
| Índice de Juventude da População Activa | 114 | 124 | 122 | 115 | 109 | 106 |
| Índice de Renovação da População Activa | 128 | 142 | 141 | 135 | 129 | 125 |
| Índice de Maternidade | 32 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 |
| Índice de Tendência | 98 | 98 | 98 | 100 | 97 | 96 |
| Índice de potencialidade | 102 | 113 | 103 | 97 | 95 | 97 |

Quadro 27 – Índices de Resumo e Grupos Funcionais⁹⁴

Após um primeiro decréscimo da percentagem de idosos, durante o quinquénio 2001 – 2006, a mesma tenderá a aumentar ao longo do período projectado ao detrimento da população jovem que se manterá constante ao longo do período em análise. Esta em 2001 representava 16% da População Total e em 2026 representará os mesmos 16%.

Por sua vez, a população idosa aumentará suavemente ao longo do período projectado, sendo que no término do mesmo representará 18% do Total da População o mesmo que representa na população de partida. Na zona Oeste, o mesmo se verifica, ou seja, a população jovem e potencialmente activa diminuirá o seu peso percentual na população total, à medida que a população idosa aumenta. Concretamente, a população jovem em 2021 representará 15% da população total, os potencialmente activos 66%, e os idosos passaram de 18% em 2006, para 19% em 2026.

Também através dos índices de Juventude, Envelhecimento e Longevidade, se confirma a tendência de envelhecimento da população. Isto porque o Índice de

⁹⁴ Fonte: Elaboração Própria.

Juventude, depois de um aumento verificado desde o ano de partida até 2011, começa a diminuir ao longo do período projectado, sendo que em 2026 existiram cerca de 89 jovens por cada 100 idosos. À semelhança, o Índice de Envelhecimento, depois de uma diminuição até 2011, começa a aumentar ao longo dos anos projectados, evidenciando um envelhecimento da população do concelho de Alenquer. Contudo em 2026 existiram cerca de 113 idosos por cada 100 jovens, enquanto que no ano de partida este valor era de 116.

Quanto ao Índice de Longevidade, também aumentará, originando que em 2021, por cada 100 idosos 54 terão mais de 75 anos, reflexo do aumento da esperança média de vida.

No que concerne à zona Oeste, o Índice de Juventude, como seria de esperar diminuirá ao longo do período de projecção, sendo em 2006 de 87 passando para 81 jovens por cada 100 idosos em 2026. O Índice de Envelhecimento, por sua vez, aumentará, sendo que em 2026 serão cerca de 124 idosos por cada 100 jovens.

No que respeita ao Índice de Dependência dos Jovens, que mede o peso dos jovens na População Potencialmente Activa, verifica-se uma ligeira subida, sendo que na população de partida era de 23, e no final do período projectado será de 24. Ou seja, por cada 100 potencialmente activos, em 2026, existirão 24 jovens.

O Índice de Dependência dos Idosos, sofrerá algumas oscilações durante o período projectado, mas em 2026 terá o mesmo valor eu o apresentado no ano de partida, 27. Ou seja, em 2026 por cada 100 potencialmente activos existirão 27 idosos.

O Índice de Maternidade, que relaciona a população com menos de 5 anos de idade com a população feminina em idade fértil, diminuiu bastante de 2001 para 2026. Em concreto em 2001 era de 32, passando para 11 durante o período projectado.

O Índice de Tendência é dotado de algumas oscilações, mas a tendência é para diminuir no período projectado, evidenciando o que já seria de esperar: o envelhecimento da população do concelho de Alenquer.

Em suma, segundo a evolução dos Grupos Funcionais e Índices Resumo, para o período projectado de 2001 a 2026, constata-se que durante todo o período haverá efectivamente um aumento da população existentes nos diferentes grupos funcionais, mas em termos percentuais este aumento não terá influência.

Capítulo 6. Projecto de Planeamento para o concelho de Alenquer

Antes de procedermos à apresentação do projecto de planeamento para o concelho de Alenquer para 2026, é importante destacar as principais conclusões no que concerne às tendências demográficas que identificamos nos capítulos anteriores.

Em primeiro lugar, a atracção migratória que se verificará nos próximos quinquénios – caso o projecto da Ota se concretize. Em segundo, o envelhecimento da população que se têm constatado nos últimos períodos intercensitários e aparenta continuar nas próximas décadas. Por último, destacamos a importância das classes potencialmente activas. Se o projecto da Ota se realizar pressupõe-se um aumento significativo destas classes nos anos de construção do mesmo.

| |
|--|
| <p>Atracção Migratória</p> <p>Envelhecimento da População</p> <p>Aumento da População Activa</p> |
|--|

Estas três tendências demográficas vão determinar as principais áreas de intervenção, no âmbito do projecto de planeamento estratégico para o concelho de Alenquer entre 2001 e 2026. Ao contrário do que seria de esperar, o factor migratório não inverterá em parte, o envelhecimento natural da população. Deste modo os governantes devem concentrar-se em aumentar a atractividade do concelho, tanto a nível regional como nacional, e no caso da implementação do NAIL se vir a verificar na Ota, criar condições para que grande parte das pessoas que ocupam os postos de trabalho gerados, vindos de outros pontos do país, faça do concelho de Alenquer sua residência. Por outro lado, o envelhecimento da população supõe investir-se em áreas e infra-estruturas específicas, por exemplo serviços de saúde para pessoas idosas. Quanto à população potencialmente activa, no âmbito da construção no NAIL, espera-se um aumento significativo da mesma, especialmente gerado por emigrantes, de nacionalidade estrangeira ou portuguesa. É com estes objectivos que nos propomos a abordar três áreas do planeamento: o **Planeamento Estratégico**, através do qual identificaremos quais as principais áreas a investir e planearemos os projectos possíveis; o **Planeamento de Equipamentos** que nos permitirá estudar as infra-estruturas necessárias; e o **Planeamento Ecológico** com o objectivo de implementar uma Agenda 21.

1. Metodologia Utilizada

Elaborar uma estratégia de planeamento para o concelho de Alenquer no horizonte 2001-2026 supõe partir das bases demográficas destacadas anteriormente e estabelecer a partir destas as acções a maximizar com perspectivas de sucesso, tendo em conta as fraquezas e potencialidades do concelho. Em concreto, o Planeamento Estratégico supõe estabelecer tanto objectivos a curto e médio prazo, como objectivos a longo prazo, com a intenção de resolver problemas actuais e prevenir as possíveis ameaças futuras que possam fragilizar a situação do concelho. O Planeamento de Equipamentos consiste em estudar as infra-estruturas necessárias no âmbito dos problemas identificados e por último o Planeamento Ecológico têm por objectivo implementar uma Agenda 21.

O presente capítulo pretende superar uma análise sectorial dos problemas, analisando-os numa perspectiva mais abrangente, pois como é sabido os problemas são multidimensionais, tocando várias áreas. Pretendemos fazer uma identificação de quais os principais problemas que se verificam no concelho de Alenquer e proceder à análise dos mesmos, chamando a atenção para os recursos existentes que permitem a sua resolução, as oportunidades que poderão de alguma forma ser aproveitadas para que estes problemas deixem de se verificar ou se atenuem, e os factores que podem dificultar a sua resolução.

A identificação das causas foi também uma fase crucial neste processo, na medida em que só sabendo o que está por detrás da existência dos problemas é possível planear formas eficazes que permitam a sua resolução.

“Formação e Emprego”, “Idosos”, “Infância e Juventude”, “Multiculturalidade” e “Saúde” foram as problemáticas identificadas. Assim, serão os problemas identificados como sendo simultaneamente os mais urgentes e mais importantes que serão merecedores de uma atenção especial no âmbito dos objectivos do presente estudo.

Sucintamente as prioridades identificadas dentro de cada uma das problemáticas são as seguintes:

Formação e Emprego: Baixa Escolaridade; Elevada Taxa de Desemprego e pouco investimento empresarial no Alto Concelho (zona Norte do concelho de Alenquer).

Idosos: Poucas respostas para idosos e Idosos em situação de isolamento e precariedade.

Infância e Juventude: Carência de respostas para a primeira infância; Falta de actividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens e Horário das escolas não compatível com o dos pais.

Multiculturalidade: Dificuldade de legalização de estrangeiros; Falta de um Centro Local de Apoio ao Imigrante; Elevada mobilidade da população imigrante e Dificuldade linguística.

Saúde: Falta de médicos (estado) e Falta de respostas tipo hospital de retaguarda. Este agrupamento dos problemas em grandes áreas temáticas permite obter uma visão integrada da realidade, dado que os problemas deixaram de estar agrupados pelas áreas clássicas. Permite igualmente a identificação da dimensão dos problemas, uma vez que se visualizam as problemáticas em que eles se integram. Outra vantagem deste agrupamento em problemáticas é a identificação das especificidades dos problemas no município, uma vez que os problemas considerados individualmente podem ser os mesmos em territórios distintos, mas as problemáticas são diferentes conforme a realidade de cada território.

A análise das temáticas foi realizada tendo em conta a utilização da matriz S.W.O.T (Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats), que em português se traduz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), sendo uma técnica muito utilizada no planeamento, que proporciona um conhecimento do “ambiente” em que se pretende planear. Esta análise é realizada identificando-se primeiramente os pontos fracos ou fraquezas, e fazendo corresponder a cada um as respectivas Forças, Oportunidades e Ameaças.

As Forças e Fraquezas correspondem aos pontos positivos e negativos, respectivamente, e referem-se à situação presente e à realidade interna do concelho. As Fraquezas são o próprio problema que se identificou e as Forças dizem respeito aos recursos e capacidades (factores internos do concelho), que possam ser utilizados na resolução dos problemas. As Oportunidades e Ameaças são tendências exteriores à realidade do concelho e podem funcionar como alavancas de desenvolvimento. As Oportunidades são factores externos que podem contribuir de forma positiva para a resolução dos problemas identificados e que podem já existir, embora não tendo sido ainda activadas. Por fim, as Ameaças são factores externos ou situações, que podem de alguma forma condicionar a resolução dos problemas identificados ou mesmo contribuir para agrava-los.

Este capítulo destina-se numa primeira parte, ao Planeamento Estratégico e de Equipamentos, onde analisamos cada uma das problemáticas que se verificam no concelho de Alenquer de acordo com a compreensão da realidade social descrita nos capítulos anteriores. No final da análise de cada um dos problemas que compõem as problemáticas, apresentamos a Matriz S.W.O.T correspondente, que contempla a identificação dos recursos, oportunidades e ameaças. A segunda parte é destinada ao Planeamento Ecológico, com o objectivo de implementar uma Agenda XXI no concelho de Alenquer.

2. Planeamento Estratégico e de Equipamentos

2.1 Formação e Emprego

Identificámos 3 problemas ao nível da Formação e Emprego em Alenquer.

Baixa Escolaridade/Formação

A baixa escolaridade/formação da população residente no concelho de Alenquer é um problema prioritário, especialmente tendo em vista a possível implementação do NAIL na OTA, pois para que a população do concelho seja uma possibilidade no preenchimento dos quadros de profissionais qualificados do NAIL, este problema terá de ser pelo menos atenuado a curto/médio prazo.

É possível visualizar pelo Quadro 28 a existência de uma população com níveis de escolaridade muito deficitários.

| Nível de Ensino | | | | | | | | | |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|--------------|
| | Nenhum | < 1º ciclo | 1º ciclo | 2º ciclo | 3º ciclo | 2ário | Médio | Sup | A Frequentar |
| Abrigada | 13.6 | 16.6 | 31.4 | 14.3 | 13.6 | 7.9 | 0.2 | 2.5 | 17.2 |
| A. Galega | 19.1 | 17.7 | 32.0 | 10.3 | 10.6 | 7.2 | .3 | 2.7 | 15.3 |
| A. Gavinha | 19.6 | 17.2 | 30.6 | 12.4 | 9.1 | 7.4 | 0.3 | 3.3 | 15.6 |
| C. Torres | 15.1 | 17.8 | 37.2 | 16.1 | 9.0 | 3.3 | 0.1 | 1.5 | 15.0 |
| Cadafais | 15.0 | 13.3 | 28.3 | 14.0 | 13.6 | 11.1 | 0.4 | 4.1 | 15.6 |
| Carregado | 11.4 | 12.1 | 25.1 | 14.2 | 18.3 | 14.6 | 0.4 | 3.9 | 20.4 |
| Meca | 17.6 | 15.0 | 33.5 | 14.7 | 10.4 | 7.4 | 0.0 | 1.4 | 15.2 |
| Olhalvo | 14.8 | 17.6 | 31.2 | 12.6 | 12.6 | 8.2 | 0.6 | 2.4 | 15.8 |
| Ota | 11.0 | 14.8 | 30.1 | 17.0 | 12.3 | 10.5 | 0.5 | 3.8 | 18.8 |
| Pereiro P. | 19.1 | 20.0 | 31.5 | 11.5 | 10.3 | 5.9 | 0.2 | 1.5 | 18.1 |
| Ribafria | 21.8 | 17.7 | 32.8 | 12.4 | 8.8 | 5.1 | 0.1 | 1.3 | 14.4 |
| Carnota | 23.6 | 13.6 | 33.0 | 12.6 | 9.6 | 5.2 | 0.1 | 2.4 | 14.6 |
| St. Estêvão | 12.4 | 12.4 | 28.4 | 11.2 | 14.5 | 13.9 | 0.9 | 6.3 | 18.2 |
| Triana | 11.4 | 13.9 | 28.7 | 11.6 | 14.2 | 13.3 | 0.8 | 6.1 | 19.2 |
| Ventosa | 17.4 | 18.5 | 34.4 | 11.7 | 10.0 | 6.1 | 0.2 | 1.7 | 13.8 |
| V. Francos | 22.7 | 21.1 | 36.3 | 8.4 | 7.0 | 3.1 | 0.0 | 1.4 | 14.9 |
| Concelho | 14.7 | 14.8 | 29.8 | 12.9 | 13.4 | 10.3 | 0.4 | 3.6 | 17.4 |

Quadro 28 – Estrutura de Ensino no Concelho em 2001 ⁹⁵

A percentagem da população concelhia que possui um nível de ensino Médio (0.4%) ou Superior (3.6%) é bastante reduzida, predominando o 1º Ciclo do Ensino Básico, com 29.8% da população. Cerca de 15% não possui nenhum nível de ensino, enquanto 14.8% da população não chegou a concluir o 1º ciclo. Esta situação

⁹⁵ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

revela-se preocupante, uma vez que 59.3% da população residente no concelho de Alenquer não ultrapassou o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ao nível da variável “Escolaridade” por freguesia é possível visualizar que são as freguesias de Carregado, Triana, Santo Estêvão e Ota que apresentam tanto as percentagens mais baixas de população sem escolaridade, como as percentagens mais elevadas de pessoas com níveis de ensino Médio e Superior.

O concelho de Alenquer, no ano de 2001, ocupava a 4ª posição ao nível do valor mais elevado da Taxa de Analfabetismo na região Oeste, posição essa partilhada com os concelhos de Lourinhã e Sobral de Monte Agraço, todos com um valor de 11.7% ligeiramente superior ao valor da região Oeste (11.1%). Assim, apenas os concelhos de Óbidos, Cadaval e Arruda dos Vinhos registavam para o ano de 2001 valores de Taxa de Analfabetismo superiores a Alenquer.

| Unidade Territorial | Taxa de Analfabetismo |
|------------------------|-----------------------|
| Óbidos | 14.0 |
| Cadaval | 13.5 |
| Arruda dos Vinhos | 12.1 |
| Alenquer | 11.7 |
| Lourinhã | 11.7 |
| Sobral de Monte Agraço | 11.7 |
| Bombarral | 11.6 |
| Torres Vedras | 10.8 |
| Peniche | 10.6 |
| Alcobaça | 10.3 |
| Caldas da Rainha | 10.2 |
| Nazaré | 10.1 |
| Oeste | 11.1 |

Quadro 29 – Taxa Analfabetismo em 2001⁹⁶

Acha-se pertinente desenvolver de uma forma mais aprofundada os recursos existentes a nível concelhio, que permitam de alguma forma dar resposta ao problema de baixa escolaridade/formação da população residente.

De acordo com a informação apresentada, torna-se evidente a importância da formação extra-escolar, que deve ser apoiada e incentivada no sentido do combate à elevada Taxa de Analfabetismo verificada no concelho. Um recurso importante ao nível do problema da baixa escolaridade é o ensino recorrente nocturno, leccionado na escola Damião de Goês, que se destina a indivíduos que se encontram fora da escolaridade obrigatória e a quem não teve oportunidade de se enquadrar no sistema educativo.

Este tipo de ensino é leccionado de acordo com três modalidades, sendo que no ano lectivo de 2005/06 se registaram 45 alunos no Ensino Básico Recorrente, 267 alunos no Ensino Secundário por Unidades Capitalizáveis e 48 alunos no Ensino Secundário por Módulos Capitalizáveis. É possível verificar a evolução do número de alunos a frequentar o ensino recorrente no Gráfico 31.

⁹⁶ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

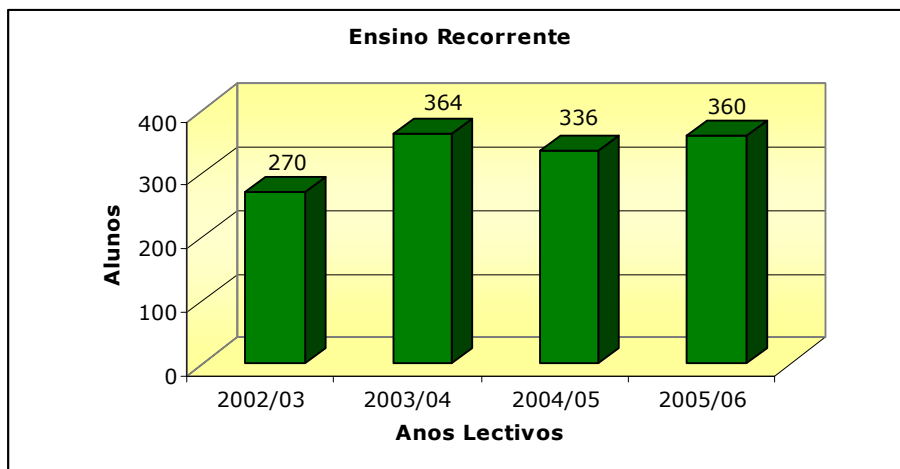


Gráfico 31 – Evolução do Número de Alunos a Frequentar o Ensino Recorrente⁹⁷

A Organização local da Educação e Formação de Adultos de Alenquer (OLEFA) apresenta-se também como um importante recurso para este problema, possuindo como objectivo permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades. Ao nível de formação de adultos, proporciona dois tipos de resposta: o ensino recorrente e cursos de educação extra-escolar. No que concerne ao ensino recorrente, direcciona-se a pessoas com mais de 16 anos e possibilita a frequência dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, constituindo como que uma segunda oportunidade para quem não teve possibilidade de concluir o seu percurso escolar na idade própria. Em 2004/05, no que diz respeito aos cursos de ensino recorrente promovidos pela OLEFA, existiu apenas um curso de 1º ciclo, onde se inscreveram 20 formandos. Ao nível de cursos de formação extra-escolar, esta pretende essencialmente veicular o desenvolvimento e/ou actualização de conhecimentos, podendo também funcionar como complemento de educação escolar, ajudando deste modo ao desenvolvimento de aptidões tecnológicas e/ou à ocupação de tempos livres. No ano lectivo de 2004/05 foram leccionados 8 cursos de educação extra-escolar. No entanto, no ano lectivo de 2006/07, a opção do Ministério da Educação passou pela extinção deste serviço, não existindo ainda directrizes em relação à continuidade dos cursos oferecidos pela OLEFA.

Outro recurso identificado no concelho é a existência de cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) promovidos pela Agência de Desenvolvimento Regional do Oeste. O sistema de RVCC pretende dar a oportunidade a todos os cidadãos, em particular aos adultos menos escolarizados e aos activos empregados e desempregados, de verem reconhecidas, validadas e certificadas as competências e conhecimentos que, nos mais variados contextos, foram adquirindo ao longo do seu percurso de vida, atribuindo-lhes uma

⁹⁷ Fonte: Escola Secundária Damião de Goês

equivalência escolar ao 1º, 2º e 3º ciclos, que promova e facilite percursos subsequentes de Educação – Formação. Permite identificar as competências que os adultos foram adquirindo ao longo do seu percurso, pela apresentação de resultados da sua experiência de vida, trabalho e formação não certificada e atribuir-lhes validade social, escolar e profissional.

Também a Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), que resulta de uma intervenção da Associação Empresarial da Região de Lisboa em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional fornece apoio aos desempregados da região. É prestada informação relativamente às ofertas de emprego disponibilizadas pelo Centro de Emprego, sendo que para isso os utentes terão de estar inscritos no Centro de Emprego de Vila Franca de Xira; existem também ofertas de emprego que são apresentadas pelas empresas directamente a UNIVA, sendo depois comunicadas ao Centro de Emprego de Vila Franca de Xira; e por fim existe um encaminhamento dos utentes para formação profissional ao nível dos Centros de Formação com que o Centro de Emprego de Vila Franca de Xira articula, particularmente com o Centro de Formação Profissional de Alverca. É ainda prestado apoio ao nível de orientação escolar e profissional, integração em estágios profissionais, bem com sessões de técnicas de procura de emprego aos utentes que procuram apoio nesta instituição. Destina-se a jovens desempregados à procura do primeiro emprego, bem como aos desempregados em geral que necessitem de apoio, ao nível da inserção no mercado de trabalho.

Refira-se ainda a existência de alguns cursos promovidos pela Associação Empresarial da Região de Lisboa. Estes cursos, relacionados essencialmente com as áreas de Desenvolvimento Pessoal, Informática e Gestão Administrativa, estão a ser promovidos no concelho pela primeira vez, sendo que apenas serão leccionados aqueles que apresentem um número significativo de inscrições que justifique a sua entrada em funcionamento.

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Alenquer (ACICA) é igualmente um importante recurso ao nível da formação, dado promover alguns cursos de formação destinados aos empregados do comércio do concelho de Alenquer, quer os empregados sejam ou não associados da ACICA.

Ainda no que diz respeito a respostas ao nível da formação no concelho, existe um protocolo entre a empresa de transportes Barraqueiro Transportes S.A e a Escola Secundária Damião de Goês, de acordo com o qual os alunos dos cursos técnico-profissionais têm vindo a realizar estágios nesta empresa nas áreas Administrativa e de Chefia de Tráfego.

No âmbito do ensino regular verifica-se que nos anos lectivos 2002/04 funcionaram nas Escolas Básicas 2, 3 Pêro de Alenquer, 2, 3 Visconde de Chanceleros e na

Escola Básica Integrada do Carregado 4 cursos profissionais, abrangendo 41 alunos e nos anos lectivos 2003/05 apenas 2, para um universo de 26 alunos. É de referir que estas escolas não possuem actualmente capacidade para disponibilizar a oferta de outros cursos de ensino profissional.

Tendo em conta que muitos jovens abandonam o sistema de ensino sem terem concluído a escolaridade obrigatória e/ou sem formação profissionalmente qualificada facilitadora da inserção no mundo do trabalho, é de sublinhar o importante papel desempenhado pelas escolas de ensino profissional na formação de muitos jovens. Ao nível do ensino profissional existe apenas um estabelecimento no concelho – o Pólo de Formação do Carregado (PFC), situada na freguesia do Carregado, nas instalações do Grupo Salvador Caetano, que é actualmente o maior grupo do sector automóvel a nível nacional, o que funciona em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Os cursos ministrados nesta instituição são essencialmente direccionados para as áreas automóvel e metalomecânica.

Para além dos recursos identificados, ao nível do concelho de Alenquer destaca-se ainda o importante papel desempenhado no que concerne ao aumento de formação/escolaridade da população pelo Centro de Formação de Alverca, que organiza os cursos de formação do Pólo de Formação da Salvador Caetano, ao qual as pessoas do concelho de Alenquer podem recorrer. Por uma questão de acessibilidades, particularmente nos casos em que as pessoas residem no alto concelho e em que a rede de transportes é insuficiente, alguns cursos são desenvolvidos no Balcão de Atendimento do Centro de Emprego.

Assim, a questão das acessibilidades, juntamente com a falta de fluidez de informação em relação às respostas existentes e a falta de recursos humanos que permita a facilitação da informação, constituem-se como factores que podem dificultar a resolução da questão da baixa escolaridade/formação.

Um ponto forte identificado no âmbito deste problema, advém da possível implementação do NAIL na Ota, que poderá gerar motivação no seio dos residentes jovens, com vista a aproveitarem a janela de oportunidades de emprego, e deste modo prosseguirem ou retomarem os estudos.

Os baixos níveis de escolaridade e formação assumem uma importância relevante no concelho de Alenquer, pelo que se torna importante a adopção de medidas que ajudem a minimizar esta realidade, com vista à promoção de competências sócio-educativas.

Refira-se que a baixa escolaridade tem a ver não só com a falta de interesse pela escola e por aquilo que esta pode oferecer, como também pelo factor cultural. Isto

é, tem-se assistido a uma desvalorização da aquisição de competências tanto por parte das famílias como dos jovens.

Elevada Taxa de Desemprego

A informação disponibilizada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) relativamente ao desemprego no concelho de Alenquer permite retirar algumas conclusões importantes em relação a este problema. De acordo com esta fonte, o desemprego registado no concelho aumentou entre 1998 e 2005 cerca de 51.5%, pois enquanto em 1998 o total de desempregados era de 1 026, no ano de 2005 esse número aumentou para 1 554. No Quadro 32 observa-se a variação do número e distribuição geográfica de desempregados entre os anos de 1998 e 2005, a nível da freguesia.

| Freguesias | 1998 | | 2005 | | Variação % |
|-------------------|------|-------|------|-------|------------|
| | N.º | % | N.º | % | |
| Abrigada | 61 | 5.9 | 133 | 8.6 | 118.0 |
| Ald. Galega M. | 38 | 3.7 | 37 | 2.4 | -2.6 |
| Ald. Gavinha | 26 | 2.5 | 28 | 1.8 | 7.7 |
| Cabanas Torres | 22 | 2.1 | 27 | 1.7 | 22.7 |
| Cadafais | 28 | 2.7 | 65 | 4.2 | 132.1 |
| Carregado | 247 | 24.1 | 595 | 38.3 | 140.9 |
| Meca | 42 | 4.1 | 47 | 3.0 | 11.9 |
| Olhalvo | 75 | 7.3 | 66 | 4.2 | -12.0 |
| Ota | 28 | 2.7 | 44 | 2.8 | 57.1 |
| Pereiro Palhacana | 12 | 1.2 | 9 | 0.6 | -25.0 |
| Ribafria | 38 | 3.7 | 23 | 1.5 | -39.5 |
| Carnota | 41 | 4.0 | 40 | 2.6 | -2.4 |
| Santo Estêvão | 180 | 17.5 | 238 | 15.3 | 32.2 |
| Triana | 120 | 11.7 | 106 | 6.8 | -11.7 |
| Ventosa | 46 | 4.5 | 61 | 3.9 | 32.6 |
| V. Verdes Francos | 22 | 2.1 | 35 | 2.3 | 59.1 |
| Concelho | 1026 | 100.0 | 1554 | 100.0 | 51.5 |

Gráfico 32 – Desemprego Registado por Freguesia em 2005 ⁹⁸

A análise do desemprego permite concluir que é a freguesia do Carregado a mais afectada por este problema no ano de 2005, com 38.3% do total do desemprego verificado no concelho (595 desempregados). Embora seja também a freguesia que possui o maior número de residentes. Esta freguesia foi igualmente a que viu variar de forma mais acentuada o desemprego entre os anos de 1998 e 2005 (variação de 140.9%), seguida de Cadafais, que aumentou o seu número de desempregados de

⁹⁸ Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2005.

28, no ano de 1998, para 65 em 2005 (variação de 132.1%). Nas freguesias de Aldeia Galega da Merceana, Olhalvo, Triana, Pereiro de Palhacana, Carnota e Ribafria o desemprego diminui para o mesmo período de tempo, enquanto que em todas as restantes freguesias do concelho se verificou um aumento do fenómeno entre os anos de 1998 e 2005.

Ao nível do sexo e dos escalões etários é possível concluir que o escalão etário entre os 25 e os 44 anos é o mais afectado pelo fenómeno do desemprego, com 732 desempregados (47.1%), enquanto que a faixa etária que inclui a população com idades inferiores a 25 anos regista apenas 17.1% do total dos desempregados do concelho.

| Grupos Etários | Sexo | | Total | % |
|----------------|-------------|-------------|--------------|------|
| | Masculino | Feminino | | |
| < 25 anos | 103 | 163 | 266 | 17.1 |
| 25 - 44 anos | 252 | 480 | 732 | 47.1 |
| 45 – 54 anos | 128 | 140 | 268 | 17.2 |
| >= 55 anos | 177 | 111 | 288 | 18.5 |
| Total | 660 | 894 | 1 554 | |
| % | 42.5 | 57.5 | 100.0 | |

Gráfico 33 – População Desempregada por Grupos Etários e Sexo EM 2005 ⁹⁹

O desemprego afecta maioritariamente a população feminina (57.5%), pois apenas 42.5% dos desempregados são homens, num concelho em que, no ano de 2001, a população feminina é ligeiramente superior à masculina (50.8% contra 49.2%). Este problema poderá eventualmente dever-se a uma discriminação face ao emprego, não tanto por parte das entidades empregadoras, mas devido a um conjunto de problemas que cruzam a falta de serviços sociais de apoio, quer a crianças quer a idosos, com a tradicional discriminação ao nível das responsabilidades femininas ainda bastante enraizado na nossa sociedade e que conduz a que muitas mulheres tenham de abdicar da sua vida profissional para prestar apoios a nível familiar que não encontram outro tipo de resposta.

No que concerne às habilitações literárias dos desempregados no concelho de Alenquer, constata-se que grande parte dos desempregados possui um nível de educação relativo ao Ensino Secundário (40.9% dos desempregados), enquanto que a escolaridade inferior ou igual ao 1º Ciclo regista apenas 5.2% do total da população desempregada, sendo a categoria que apresenta menor número de desempregados. De uma maneira geral, predominam no concelho as habilitações escolares baixas, sendo que mais de 50% da população desempregada não possui

⁹⁹ Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2005.

a escolaridade obrigatória (51.9%), e é pouco significativa a percentagem de desempregados que possui um nível de ensino médio/superior em 2005 (7.2%).

No caso da situação face ao emprego, verifica-se que 3.5% dos desempregados no concelho se encontra à procura do 1º emprego e 1 394 desempregados (96.5%) procuram novo emprego.

O desemprego no concelho de Alenquer atinge maioritariamente a população mais jovem. No entanto, 35.8% da população desempregada possui mais de 45 anos de idade. Esta situação, conjugada com o baixo nível de habilitações presente, evidencia um problema estrutural de emprego que merece uma atenção especial, pois exige medidas no seu combate que tome em consideração todos estes aspectos.

No Quadro 30, os dados disponibilizados pelo INE apontam para a existência em Alenquer, no ano de 1991, de uma Taxa de Desemprego feminina superior à de Portugal e Oeste, que diminuiu em 2001, enquanto que a Taxa de Desemprego masculina aumentou para o mesmo período de tempo, mas situando-se, nessa data, a um nível ainda inferior ao de Portugal e Região Oeste.

| Taxa de Desemprego (%) | | | | |
|------------------------|--------|----------|--------|----------|
| Área Geográfica | 1991 | | 2001 | |
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Portugal | 4.2 | 6.9 | 5.2 | 8.7 |
| Oeste | 2.7 | 8.4 | 3.4 | 8.4 |
| Alenquer | 2.7 | 10.8 | 3.1 | 8.5 |

Quadro 30 – Taxa de Desemprego 1991 e 2001¹⁰⁰

É possível dizer que em termos de concelho se verificam condicionalismos associados à má acessibilidade de alguns lugares, à deficiente rede de transportes públicos, mas também às características da população que procura emprego: sobretudo no que respeita a idade avançada e baixas qualificações escolares e profissionais. Estes condicionalismos predominam essencialmente no seio da população feminina que procura trabalho. Estes efectivos apresentam múltiplos problemas associados que são um entrave à sua integração/colocação num posto de trabalho, de entre os quais a representação ao nível da responsabilidade de gestão familiar por parte das mulheres. Normalmente pertencem à faixa etária 25-59 anos são domésticas, não são detentoras de escolaridade obrigatória porque não puderam ou não sentiram vontade de continuar a estudar, não têm formação específica, factores que tornam a sua inserção no mercado de trabalho muito difícil.

¹⁰⁰ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001.

Ao nível de recursos no concelho para combater a elevada Taxa de Desemprego, existe a UNIVA a AERLIS e os empregadores da região, empregadores estes que podem não possuir informação relativamente aos incentivos à contratação, sendo o aproveitamento destes incentivos uma oportunidade no nosso entender.

Também a possibilidade do projecto da Ota se realizar é uma oportunidade, para resolver este problema, através da geração de um elevado número de postos de trabalho. Contudo, tendo em conta os níveis escolares da população do concelho, esta poderá ver os postos de trabalho qualificado ocupados por outras pessoas, residentes ou vindos de fora do concelho.

Pouco investimento empresarial no alto concelho

O último problema identificado nesta área foi o facto de existir pouco investimento empresarial, especialmente no alto concelho. De uma maneira geral, é possível referir que o concelho de Alenquer se tem caracterizado por um elevado dinamismo económico, que se sustentou no crescimento do número de unidades empresariais, bem como no seu volume global de emprego. Em termos de localização, a maior concentração industrial do concelho situa-se na freguesia do Carregado, junto ao nó da auto-estrada do Norte, seguida da vila de Alenquer. Quanto ao restante território concelhio, denota-se a existência de alguns pólos industriais, distribuídos essencialmente pelas freguesias de Cheganças e Abrigada. Apesar do fenómeno da industrialização ser relativamente difuso a nível concelhio, é possível percepcionar uma organização da estrutura territorial da indústria ao longo da Estrada Nacional N°1, importante eixo rodoviário para o concelho.

Assim, é possível identificar no espaço considerado quatro áreas de implantação industrial, com características e dimensões bastante diferentes, assumidas pelo Plano Director Municipal de Alenquer como os mais importantes para dar continuidade ao desenvolvimento industrial do concelho. A implantação industrial acontece, num primeiro momento, em torno da EN1, nomeadamente no troço entre o lugar de Cheganças e o limite do concelho a Sul, na freguesia do Carregado, prolongando-se posteriormente até a Abrigada, não obedecendo a nenhum esquema de ordenamento específico, gerando por vezes alguns conflitos com outras ocupações do território. O Carregado é, inquestionavelmente, a área responsável por grande parte do dinamismo industrial de Alenquer. Com efeito, é nesta zona que se concentram as maiores empresas industriais do concelho, cujo impacto extravasa significativamente a economia concelhia. Cheganças e Ota possuem uma área industrial de dimensão mais reduzida, composta por pequenas empresas. A freguesia de Abrigada pode ser considerada como englobando o

espaço industrial mais a Norte do concelho, caracterizando-se principalmente pela concentração de indústrias ligadas ao sector aviário e da indústria da cerâmica.

Sendo as acessibilidades um factor fundamental ao nível da atracção de investimento empresarial para o concelho, é claro que as más acessibilidades e a má rede viária são factores importantes que poderão dificultar a resolução deste problema.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Matriz SWOT Formação e Emprego | | | |
|--|---|--|---|
| Fraquezas | Forças | Oportunidades | Ameaças |
| <p>Baixa Escolaridade/Formação</p> | <p>Pólo de Formação Profissional Salvador Caetano; Centro de Formação de Alverca; OLEFA; Escolas do Concelho; Associação Empresarial da Região de Lisboa; ACICA – Cursos de Formação; Agência de Desenvolvimento Regional do Oeste.</p> | <p>Criação de Escolas Profissionais; Rede de Táxis Colectivos; Mobilização de Juntas de Freguesia para o transporte de alunos; Criação de Centros de Apoio que permitam a articulação entre Escola, Trabalho e Instituições; Existência de motivação por parte da população, aquando da janela de oportunidades existente caso a implantação do NAIL, se verifique na Ota.</p> | <p>Famílias valorizam pouco a escola/formação; Falta de estímulo familiar; Falta de informação/articulação;</p> |
| <p>Elevada Taxa de Desemprego</p> | <p>Centro de Emprego; Empregadores da Região; AERLIS (Carregado); UNIVA.</p> | <p>Aproveitamento dos incentivos existentes à contratação por parte das entidades empregadoras; Candidaturas à criação do próprio emprego; Programas ocupacionais para carenciados; Criação de um elevado número de postos de trabalho aquando da possível realização do projecto da Ota.</p> | <p>Más acessibilidades, Falta de motivação para a qualificação; Baixos níveis de qualificação; Falta de informação relativamente aos incentivos à contratação; Ocupação dos postos de trabalho qualificado, por parte de recursos vindos de concelhos mais desenvolvidos.</p> |
| <p>Pouco Investimento Empresarial no alto concelho</p> | <p>N/A</p> | <p>Estudo para ver a viabilidade da criação de novos pólos industriais; Candidaturas à criação do próprio emprego; Requalificação/Preparação do alto concelho para, se assim for, receber o NAIL.</p> | <p>Más acessibilidades; Má rede rodoviária;</p> |

Quadro 31 – Matriz SWOT Formação e Emprego¹⁰¹

¹⁰¹ Fonte: Elaboração Própria.

2.2 Idosos

É pertinente iniciar a análise desta problemática pela apresentação de alguns dados demográficos, que permitem constatar que a área da terceira idade merece uma atenção particular, na medida em que o envelhecimento populacional, à semelhança de vários concelhos do país, apresenta-se como um fenómeno que não só se têm vindo a manifestar com alguma intensidade nas últimas décadas mas também que mostra claros sinais de se continuar a manter no horizontal temporal de 2026, em Alenquer.

A análise demográfica realizada a nível etário permite constatar que ao longo dos últimos 40 anos a população idosa do concelho de Alenquer sofreu um aumento de 134.4%, enquanto que a faixa dos 0 aos 14 anos registou uma diminuição de 26.7% no mesmo período temporal. Esta diminuição do número de jovens poder-se-á ficar a dever à crescente inserção da mulher no mercado de trabalho e à luta por uma melhor qualidade de vida, que vieram redefinir o conceito de estrutura familiar, assistindo-se a uma redução acentuada do número de filhos por casal.

Dado isto, há que reservar uma atenção especial ao aumento da população idosa, nomeadamente no que diz respeito a equipamentos e serviços de apoio social destinados aos indivíduos pertencentes a esta faixa etária. Isto porque, se a população idosa aumentou no concelho de Alenquer 134.4% entre 1960 e 2001, a tendência é como anteriormente já referimos, para a continuação de um aumento da população deste grupo etário, apesar da esperada “renovação” de população com a possível criação do NAIL na Ota. Ora se os equipamentos destinados aos idosos não possuem capacidade, no momento actual, de dar respostas às necessidades desta população, com a tendência de crescimento futuro, a situação deste grupo etário tenderá a piorar, daí a necessidade de programação de mais equipamentos destinados à população idosa.

Ao nível da freguesia é possível observar no quadro seguinte que praticamente todas as freguesias apresentam um valor elevado de idosos no total dos residentes, enquanto que a população jovem vai diminuindo o seu peso. Realce-se neste âmbito a freguesia do Carregado, que regista uma percentagem de idosos muito reduzida, enquanto a proporção de jovens é a mais elevada de todas as freguesias. Pelo lado negativo destacam-se Pereiro de Palhacana e Ventosa, que apresentam o número de idosos mais elevado e percentagens de jovens muito reduzidas.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| Escalaões Etários por Freguesia | | | | | | |
|---------------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|------------------------|---------------|--------------------------|
| | 0-14 | 15-24 | 25-64 | 65 + | Total | Índice de Envelhecimento |
| Abrigada | 508 14.9% | 480 14.1% | 1 770 51.8% | 658 19.3% | 3 416 | 129.5 |
| Aldeia G Merceana | 307 14.1% | 260 12.0% | 1 100 50.6% | 508 23.4% | 2 175 | 165.5 |
| Aldeia Gavinha | 159 13.6% | 122 10.4% | 616 5.5% | 276 23.5% | 1 173 | 173.6 |
| Cabanas de Torres | 158 15.6% | 120 11.9% | 515 50.8% | 220 21.7% | 1 013 | 139.2 |
| Cadafais | 253 15.0% | 194 11.5% | 943 55.9% | 297 17.6% | 1 687 | 117.4 |
| Carregado | 1 847 20.4% | 1 409 15.5% | 5 048 55.7% | 762 8.4% | 9 066 | 41.3 |
| Meca | 264 14.6% | 230 12.7% | 994 54.9% | 321 17.8% | 1 809 | 121.6 |
| Olhalvo | 259 12.9% | 284 14.2% | 1 017 50.7% | 446 22.2% | 2 006 | 172.2 |
| Ota | 190 15.8% | 156 13.0% | 668 55.8% | 184 15.4% | 1 198 | 96.8 |
| Pereiro de Palhacana | 87 14.7% | 68 11.5% | 287 48.6% | 149 25.2% | 591 | 171.3 |
| Ribafria | 128 13.1% | 113 11.6% | 510 52.4% | 223 22.9% | 974 | 174.2 |
| Carnota | 210 12.4% | 206 12.2% | 884 52.1% | 395 23.3 | 1 695 | 188.1 |
| Santo Estêvão | 803 15.0% | 660 12.4% | 2 949 55.2% | 926 17.4% | 5 338 | 115.3 |
| Triana | 578 16.4% | 439 12.4% | 1 986 56.2% | 529 15.0% | 3 532 | 91.5 |
| Ventosa | 253 11.4% | 269 12.1% | 1 126 50.8% | 569 25.7% | 2 217 | 224.9 |
| Vila Verde Francos | 186 14.4% | 167 13.0% | 637 49.3% | 300 23.3% | 1 290 | 161.3 |
| Concelho | 6 190 15.8% | 5 177 13.2% | 21 050 53.7% | 6 763 17.3% | 39 180 | 109.3 |

Quadro 32 – Estrutura Etária da População residente por Freguesia em 2001¹⁰²

¹⁰² Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001.

Em 2001, a população com menos de 15 anos mantinha um peso na estrutura etária claramente acima da média concelhia nas freguesias de Carregado (20.4%) e Triana (16.4%). Ao nível da população idosa, apenas Ota (15.4%), Triana (15%) e Carregado (8.4%) registaram uma percentagem de idosos abaixo da média concelhia, pois todas as outras freguesias superaram este valor.

O Índice de Envelhecimento indica a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente com o quociente entre o número de pessoas com 65 e mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. O Índice de Envelhecimento no concelho no ano de 2001 é de 109.3, o que significa que para cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos, existem 109 idosos. Este índice indica, com clareza, o significativo envelhecimento da população do concelho, realidade que conduz a situações de maior vulnerabilidade à pobreza e exclusão social, nomeadamente em idosos que recebem fracas pensões e que não se encontram abrangidos pelo Rendimento Social de Inserção.

Ao observarmos os índices de envelhecimento por freguesia é possível verificar que, em 2001, nenhuma das freguesias apresentava uma estrutura etária jovem. Existem sim freguesias extremamente envelhecidas, como Ventosa, com um Índice de Envelhecimento de 224.9, ou Carnota, com um valor de 188.1, e outras menos envelhecidas, como, Carregado (41.3), porém, muito longe de uma estrutura etária jovem. Mais uma vez, podemos destacar as diferenças existentes entre Carregado, Triana, Santo Estêvão e Ota, que apresentam os Índices de Envelhecimento mais reduzidos no concelho, dado serem também os mais atractivos e/ou menos repulsivos.

Esta situação de envelhecimento dos idosos é confirmada pelo Índice de Dependência da População Idosa, que de 1991 para 2001 aumentou cerca de 2%. Regista-se assim, em 2001, um Índice de Dependência de Idosos que ronda os 26, o que significa que, para cada 100 indivíduos em idade activa, existem 26 residentes idosos.

| Anos | Índice de Dependência de Jovens (%) | Índice de Dependência de Idosos (%) | Total | Indicador de Vitalidade |
|-------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------|-------------------------|
| 1960 | 37.8 | 12.9 | 50.7 | 0.3 |
| 1970 | 33.8 | 15.6 | 49.4 | 0.5 |
| 1981 | 33.1 | 20.1 | 53.2 | 0.6 |
| 1991 | 26.9 | 24.2 | 51.1 | 0.9 |
| 2001 | 23.6 | 25.8 | 49.4 | 1.1 |

Quadro 33 – Evolução dos Índices de Dependência (1960 – 2001)¹⁰³

Relativamente à população com menos de 15 anos, o Índice de Dependência diminuiu na ordem dos 3.3% entre 1991 e 2001, o que se prende com a redução do número de efectivos nesta faixa etária. Assim, no ano de 2001, para cada 100 indivíduos em idade activa, existiam 24 jovens com idade inferior a 15 anos. No que concerne ao Índice de Dependência Total, este ronda os 50%.

Índice de Vitalidade, tem vindo a aumentar ao longo das décadas. Se em 1960 existiam mais jovens do que idosos no concelho de Alenquer (por cada 100 jovens existiam 30 idosos), no ano de 2001 a situação inverteu-se, passando a existir para cada 100 jovens cerca de 110 idosos. Os mecanismos que justificam esta situação no concelho prendem-se com a ocorrência de um duplo envelhecimento da estrutura etária, marcada tanto pelo aumento da proporção de idosos no conjunto da população residente, como pela diminuição do peso detido pelos escalões de idades mais jovens nesse contexto. A Esperança Média de Vida vem aumentando, enquanto que o número de filhos por casal veio a diminuir.

Importa analisar também as assimetrias da distribuição territorial destes fenómenos, concretamente no interior do concelho de Alenquer, onde as realidades são diversas. Assim, em grande parte das freguesias do concelho a percentagem de grupos inactivos ultrapassa já o número de indivíduos em idade activa, verificando-se a situação mais grave na freguesia de Pereiro de Palhacana, onde 66.5% da população se encontra em idade inactiva, sendo também a freguesia que apresenta um Índice de Dependência de Idosos mais elevado: para cada 100 indivíduos em idade activa existem 42 idosos. Carregado é a freguesia que possui um valor mais baixo ao nível da população inactiva: 40.4%, registando também uma maior Índice de Dependência de Jovens.

O Indicador de Vitalidade é também superior a 1 na grande maioria das freguesias do concelho, à excepção de Ota, Carregado e Triana, ou seja, todas elas, à excepção destas três freguesias, possuem um número de idosos superior ao

¹⁰³ Fonte: Elaboração Própria.

número de residentes com idade inferior a 15 anos. Merece uma especial atenção neste contexto a freguesia de Ventosa, que regista para cada 100 jovens, 230 idosos. Carnota é outra freguesia que se encontra numa situação preocupante, apresentando 200 idosos para cada 100 jovens.

Comparativamente à região onde se insere, no ano de 2001 o concelho de Alenquer regista um valor ao nível do Índice de Envelhecimento inferior, pois o Oeste apresenta um Índice de Envelhecimento de 115%. Já ao nível de Portugal, o valor é inferior ao verificado no concelho de Alenquer: 102.2%.

Refira-se ainda que a população idosa no concelho é maioritariamente feminina, o que apresenta reflexos, no que concerne às relações de masculinidade. Assim, para o ano de 2001, registou-se uma população com 60 ou mais anos maioritariamente feminina, dado que para cada 100 idosas existiam 83 idosos. Para explicarmos o fenómeno de envelhecimento da população não podemos deixar de referir também o crescente aumento da Esperança Média de Vida, fruto do incremento de políticas de bem-estar social junto das populações, no âmbito do acesso às unidades de saúde e protecção social.

Estes números são de alguma forma preocupantes, na medida em que os efeitos económicos e sociais de uma estrutura demográfica envelhecida podem ser diversos e devem estar presentes no planeamento das políticas sociais em geral, concretamente no que concerne aos serviços e equipamentos sociais. Por um lado, os grupos etários mais jovens diminuíram o seu número e o mesmo acontece no caso da população activa. Por outro lado, o aumento do número de idosos traduzir-se-á num acréscimo de dependência e pressão sobre os esquemas de protecção social existentes, nomeadamente, no que diz respeito aos sistemas de saúde e de apoio social. A dependência associada muitas vezes a situações de isolamento resultantes da redefinição do papel da família e da alteração da sua estrutura, contribuem para a vulnerabilidade e precariedade das condições de vida de grande parte dos idosos.

Todos estes indicadores demográficos são fundamentais para avaliar as necessidades em matéria de políticas urbanísticas e de equipamentos e serviços, tanto ao nível concelhio, como, sempre que possível ao nível da freguesia.

Poucas respostas para idosos

Foi identificado ao analisar os problemas na área dos idosos que as respostas existentes no concelho para prestar apoio a terceira idade se apresentam ainda em número insuficiente.

Com efeito, a procura de respostas para prestação de cuidados aos idosos tem passado muito, por parte das suas famílias, pelo internamento em Lar. A este nível,

existem quatro instituições particulares de solidariedade social com valência de Lar: o Centro Social Paroquial do Carregado, que no ano de 2006 dava resposta a 60 idosos, o Centro Social Paroquial Nossa Senhora das Virtudes (Ventosa) que possui 40 idosos, a Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana que tem 65 idosos a seu cargo, e a Santa Casa da Misericórdia de Merceana que possui 65 utentes nesta valência.

Sabendo que o indicador “Utentes em Lista de Espera” é possivelmente um dos mais importantes quando se pretende analisar se os equipamentos existentes dão resposta aos pedidos a nível concelhio, constituindo assim um indicador importante da carência de um determinado equipamento na área concelhia, foi efectuado um levantamento do número de utentes inscritos em cada instituição com esta valência desde o ano de 2003 até Setembro de 2007. Aquando desta análise chegou-se à conclusão que existe um grande número de utentes que se encontram inscritos nas instituições do concelho de Alenquer, mas que residem em localidades fora da área concelhia. Assim, tomou-se a opção de considerar apenas os utentes em lista de espera que residem no concelho de Alenquer.

Foi ainda realizado, para análise deste indicador, um cruzamento entre as linhas de espera nominais dos utentes que se encontram inscritos em todas as instituições concelhias com valência de Lar, de modo a se poder alcançar um número real dos utentes em lista de espera, evitando assim que o facto do mesmo utente poder estar inscrito em mais do que uma instituição aumente o numero real das listas de espera. Efectuado este cruzamento foi possível constatar que 28 utentes se encontram inscritos em mais do que uma instituição concelhia, tendo se chegado a um total de 194 utentes em lista de espera.

Apenas se verificam listas de espera na valência de Lar, pois no que diz respeito a de Centro de Dia, a sua capacidade é superior ao número de utentes a que dá resposta. O Serviço de Apoio Domiciliário também é uma valência para a qual as solicitações têm vindo a aumentar, mas de forma geral as instituições têm conseguido dar resposta aos pedidos.

Sucintamente, as respostas prestadas por cada uma das instituições concelhias na área da terceira idade são as seguintes:

| Instituição | Utentes por valência | | | |
|--|----------------------|--------------------|-------------------------------|------------|
| | Centro de Dia | Centro de Convívio | Serviço de Apoio Domiciliário | Lar |
| Santa Casa da Misericórdia de Alenquer | 32 | - | 51 | 75 |
| St Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana | 25 | - | 40 | 65 |
| Centro Social Paroquial do Carregado | 21 | - | 19 | 60 |
| Centro Social Paroquial Nossa Senhora das Virtudes | 16 | 30 | 38 | 40 |
| Instituto Sãozinha | - | - | 26 | - |
| Total | 94 | 30 | 174 | 240 |

Quadro 34 – Equipamentos das IPSS's para a Terceira Idade¹⁰⁴

As áreas de intervenção abrangidas pelos serviços prestados por cada uma das instituições, temos que:

- O Centro Social Paroquial do Carregado abrange as freguesias de Carregado e Cadafais;
- No caso do Centro Social Paroquial Nossa Senhora das Virtudes, ao nível da valência de lar as freguesias abrangidas são Ventosa, Vila Verde dos Francos, Cabanas de Torres, Abrigada e Olhalvo. No caso do Serviço de Apoio Domiciliário possui uma área de intervenção que engloba as freguesias de Ventosa, Vila Verde dos Francos, Cabanas de Torres e a localidade de Pocariça, sendo que no caso do Centro de Dia as freguesias são as mesmas que foram referidas anteriormente, juntamente com as localidades de Cabanas do Chão, Estribeiro e Pocariça.
- O Instituto Sãozinha possui apenas a valência de Serviço de Apoio Domiciliário na área da terceira idade, dando resposta a casos da freguesia de Abrigada.

¹⁰⁴ Fonte: Instituições Particulares de Solidariedade Social.

- A Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana abrange, no que concerne a valência de Lar, as freguesias de Aldeia Galega da Merceana, Aldeia Gavinha, Ribafria, Pereiro de Palhacana e Olhalvo.
- No que diz respeito a Santa Casa da Misericórdia de Alenquer, a área de intervenção da instituição diz respeito a todo o concelho de Alenquer para a valência de Lar, sendo que no caso do Serviço de Apoio Domiciliário este é prestado de acordo com a capacidade disponível.

De Lares privados, só temos informação da Residência Geriátrica “Casa Minha”, pois é o único lar particular que possui alvará no concelho. Esta instituição existe no concelho desde 2004, tendo-se registado desde a sua abertura até Setembro de 2007 cerca de 300 inscrições provenientes de todo o país. Possui capacidade para 40 utentes.

No que concerne a ocupação de tempos livres de idosos, destaca-se no concelho o Programa Vida Activa, promovido pelo pelouro de desporto da CMA e desenvolvido nas freguesias de Triana, Carregado, Ota e Olhalvo, e que promove actividades lúdicas e desportivas destinadas exclusivamente à terceira idade.

Por fim refira-se a existência de um outro recurso a nível concelhio que presta apoio na área da terceira idade, que é a fundação Mariapolis, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) localizada na freguesia de Abrigada desde 1999. Através do Programa de Apoio Integrado a Idosos foi criada nesta IPSS um Centro de Apoio a Dependentes que, apesar de possuir uma parte significativa de pessoas de idade mais avançada se destina à população em geral, residente ou não no concelho. São vários os serviços prestados por esta instituição, destacando-se no caso da terceira idade as consultas de fisiatra, tratamentos de fisioterapia e classe de ginástica para a terceira idade.

Idosos em situação de Isolamento

O segundo e último problema identificado nesta área encontra-se directamente relacionado com o anterior, e aponta para o facto de existirem no concelho muitos idosos que se encontram em situação de isolamento, que pode ter a ver quer com o abandono de idosos por parte das famílias, quer pela insuficiência de respostas existentes para a terceira idade.

Embora não existindo um conhecimento exacto do número de idosos que se encontram no concelho em situação de isolamento, consideramos que este é um problema que afecta uma parte significativa da população idosa residente em Alenquer, e como tal merecedor de uma especial atenção no sentido de combate ao seu isolamento.

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

Os dados que foi possível apresentar em relação a este problema são referidos nos Censos 2001, e dizem respeito a população com mais de 65 anos que se encontra a residir em lugares com menos de 100 habitantes, portanto locais em que se encontram mais sujeitos problemas relacionados com o isolamento.

| Freguesias | Sexo | | |
|----------------------|------------|------------|------------|
| | Feminino | Masculino | Total |
| Abrigada | 0 | 1 | 1 |
| Ald. G. da Merceana | 8 | 3 | 11 |
| Aldeia Gavinha | 29 | 27 | 56 |
| Cabanas Torres | 0 | 0 | 0 |
| Cadavais | 1 | 2 | 3 |
| Carnota | 98 | 64 | 162 |
| Carregado | 17 | 19 | 36 |
| Meca | 37 | 29 | 66 |
| Olhalvo | 20 | 15 | 35 |
| Ota | 6 | 6 | 12 |
| Pereiro de Palhacana | 47 | 38 | 85 |
| Ribafria | 13 | 12 | 25 |
| Santo Estêvão | 38 | 21 | 59 |
| Triana | 29 | 18 | 47 |
| Ventosa | 28 | 25 | 53 |
| Vila Verde dos F. | 18 | 19 | 37 |
| Concelho | 389 | 299 | 688 |

Quadro 35 – População residente, com mais de 65 anos, em lugares com menos de 100 habitantes, por freguesia e sexo¹⁰⁵

O Quadro 35 aponta para o facto de ser essencialmente na freguesia de Carnota que se verifica um maior número de residentes com mais de 65 anos em lugares com menos de 100 habitantes, seguida pela freguesia de Pereiro de Palhacana. Note-se que as mulheres no concelho se encontram mais em situação de isolamento do que os homens, verificando-se 389 mulheres nesta situação, o que também se explica pela sua maior longevidade média.

Importa ainda referir que, enquanto que a maioria da população com idade inferior a 15 anos (33.8%) se localiza maioritariamente em lugares com mais de 2 000 habitantes, apenas 17.9% da população idosa se encontra nestes lugares. Efectivamente, a população idosa do concelho, reside na sua maioria, em lugares

¹⁰⁵ Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001.

mais pequenos e rurais, podendo-se verificar que 38.4% da população com mais de 65 anos se encontra em lugares que possuem entre 100 e 499 habitantes. Já os residentes com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos se distribuem de forma mais ou menos equitativa por todos os lugares independentemente da sua dimensão.

As respostas existentes no concelho que poderão de alguma forma combater o problema do isolamento dos idosos foram já referidas anteriormente, verificando-se efectivamente uma falta de actividades de ocupação de tempos livres para idosos que possa proporcionar uma qualidade de vida mais elevada quer para estes quer para os seus familiares. Um importante recurso que ainda não foi referido, e que de alguma forma dá resposta, ao nível da prestação de cuidados de saúde, a idosos que se encontram em situação de isolamento ou que se encontram fisicamente dependentes do seu domicílio, é o Programa de Cuidados Continuados de Saúde. Este programa resulta de uma parceria entre o Centro de Saúde de Alenquer, as Santas Casas da Misericórdia de Alenquer e Aldeia Galega da Mercena e o Centro Social Paroquial do Carregado. Em Dezembro de 2007, existiam 506 utentes em acompanhamento no Programa de Cuidados Continuados, sendo que uma grande parte se situava como esperado, no escalão etário com mais de 65 anos. Sobre as oportunidades que poderão ser potenciadas na resolução deste problema, referimos, entre outras, a criação de um grupo de voluntários no sentido de fazer face ao mesmo. Surge assim a necessidade de consciencializar a população para uma participação activa neste sentido, pois no concelho o voluntariado surge ainda como uma actividade muito pouco desenvolvida.

Alguns dos factores que poderão dificultar a resolução deste problema são: “falta de delimitação das zonas de abrangência de cada uma das instituições”, “Desconhecimento do trabalho realizado por cada uma das instituições concelhias na área dos idosos” ou ainda “Desconhecimento/desinteresse/falta de sensibilização das instituições para a apresentação de candidaturas”.

É ainda importante referir que, aquando da análise de algumas causas que se encontram por trás da persistência dos problemas desta problemática, surge pela primeira vez a questão do subaproveitamento dos recursos existentes a nível concelhio, sendo a rentabilização dos recursos locais um dos objectivos.

| Matriz SWOT Idosos | | | |
|----------------------------------|--|--|--|
| Fraquezas | Forças | Oportunidades | Ameaças |
| Poucas respostas para Idosos | Fundação Mariápolis; IPSS's com valência para idosos; Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos de Alenquer; Programa "Vida Activa"; Programa de Cuidados Continuados; Residência Geriátrica "Casa Minha". | Candidatura ao Programa de Apoio Integrado a Idosos por parte das restantes instituições; Criação de um núcleo dinamizador de técnicos na área da terceira idade; Criação de um programa de alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, aproveitando as sinergias geradas pela possível implementação do NAIL na Ota. | Falta de trabalho sócio-cultural (técnicos); Falta de articulação entre as instituições concelhias na área dos idosos (partilha de experiências); |
| Idosos em situação de isolamento | Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança (GNR); Programa de Cuidados Continuados de Saúde. | Promoção de reuniões/encontros inter-institucionais; Criação de um grupo de voluntários que permita combater o isolamento dos idosos. | Desconhecimento do trabalho realizado por cada uma das instituições concelhias na área dos idosos; Falta de transportes públicos para a deslocação de idosos; Falta de articulação inter-ministerial; Falta de recursos humanos e materiais. |

Quadro 36 - Matriz SWOT Idosos ¹⁰⁶

2.3 Infância e Juventude

Carência de respostas para a 1ª infância

A percepção é de que o problema prioritário nesta área é o facto de, a nível de respostas para a primeira infância, a capacidade de resposta dos equipamentos concelhios estar muito aquém das necessidades da população residente, situação que tende a agravar-se com a possível subida populacional num futuro próximo.

A falta de respostas existentes para a primeira infância permite constatar que esta é efectivamente uma realidade, pois no que concerne a estabelecimentos da rede de solidariedade social existem apenas dois equipamentos com este tipo de resposta: a Santa Casa da Misericórdia de Alenquer, com 103 crianças, e o Instituto

¹⁰⁶ Fonte: Elaboração Própria.

Sãozinha, com 27 crianças em 2006/2007, são manifestamente insuficientes para colmatar as necessidades da população concelhia.

Os elevados números em lista de espera justificam, a criação de mais equipamentos nesta área, onde a oferta pública é inexistente. A vantagem da rede de solidariedade no que se refere a estes equipamentos prende-se com uma maior facilidade em estabelecer prolongamentos de horário, e por essa vez proporcionar uma resposta mais adequada às necessidades actuais das famílias.

A restante oferta a nível concelhio para a valência de creche é prestada por dois estabelecimentos privados. O Colégio “Os Cartaxinhos” situa-se na freguesia de Triana e no ano de 2006/2007 teve 33 crianças na valência de Creche. A outra instituição privada no concelho, “Os Pintainhos”, localiza-se na freguesia do Carregado, sendo uma instituição que apenas se encontra em funcionamento no concelho desde Novembro de 2006. No ano lectivo de 2006/07 deu resposta a 25 crianças.

A informação disponibilizada pela Centro de Saúde de Alenquer aponta para a existência de 929 crianças no concelho com idade de frequentar a valência de creche, ou seja, com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos. Sendo que no ano de 2006 os equipamentos com a valência de creche do concelho, públicos e privados, apenas dão resposta a 264 crianças, e tendo em conta o elevado número de crianças que se encontram em lista de espera para esta valência, é possível afirmar que os equipamentos existentes se revelam manifestamente insuficientes face às necessidades dos residentes.

No concelho de Alenquer existe uma real necessidade de equipamentos de creche preferencialmente o mais próximo possível das famílias, dado que, se é uma realidade que a população do concelho tem vindo a aumentar e se prevê que continue num futuro a médio/longo prazo, este aumento terá necessariamente de ser acompanhado por um acréscimo de equipamentos de apoio à família, particularmente neste caso na área da infância.

Para além das creches existentes no concelho, um outro recurso identificado que poderá vir a dar resposta a este problema é a Segurança Social, nomeadamente através da possibilidade da criação da valência de creches familiares. A constituição de creches familiares é um processo que deverá ser proposto pelas IPSS's, sendo que o apoio prestado pelas instituições às amas consiste em apoio técnico, alimentação às amas e às crianças ao seu cuidado, assim como camas e brinquedos.

Degradação física do Parque Escolar

Um outro problema é a degradação física do parque escolar. Na Carta Educativa do concelho de Alenquer é realizado um diagnóstico do sistema educativo e de formação do concelho, a partir do qual se elaboraram propostas de reordenamento da rede educativa, ou seja, está prevista a requalificação do parque escolar bem como a construção de novos equipamentos. A concretização das medidas propostas depende do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN) que irá disponibilizar verbas para a requalificação do parque escolar, sendo que este poderá ser considerado como uma oportunidade no sentido da atenuação do problema da degradação física do mesmo.

Com base neste recurso, apresenta-se uma sucinta análise do estado de conservação geral dos equipamentos de ensino do concelho por nível de escolaridade.

No que concerne a Jardins-de-infância, o concelho apresenta um total de 28 salas, sendo que, de acordo com a Carta Educativa, *"na grande maioria funcionam em edifícios que foram adaptados, pelo que, nem sempre reúnem as condições arquitectónicas e pedagógicas ideais. Apenas o Jardim-de-infância de Pereiro da Palhacana e o Jardim-de-infância de Santana da Carnota foram construídos de raiz, encontrando-se portanto, num melhor estado de conservação. Os Jardins-de-infância de Abrigada (uma das salas), Cabanas de Torres, Carregado, Ota, Merceana (uma das salas), Paredes e Vila Verde dos Francos funcionam em edifícios pré-fabricados."* Assim, de acordo com informações do Gabinete de Educação da CMA, tendo em conta o estado de conservação geral dos Jardins-de-infância concelhios, somente os equipamentos de Casais da Marmeleira, Penafirme da Mata, Pereiro de Palhacana e Santana Carnota apresentam um bom estado conservação. Em contrapartida, nas localidades de Cabanas de Torres, Carregado, Meca, Paredes e Vila Verde dos Francos, o estado de conservação geral dos equipamentos é deficiente, não reunindo os requisitos desejáveis ao óptimo funcionamento das actividades educativas. Os restantes Jardins-de-infância foram classificados com razoáveis, considerando-se que possuem alguns problemas estruturais.

Quanto ao Estado de Conservação Geral dos estabelecimentos de Ensino Básico 1º Ciclo, a Carta Educativa de Alenquer aponta para o facto de apenas a EB1 de Cheganças ter sido incluída na categoria "Bom", visto se apresentar como o estabelecimento mais recente, reunindo portanto boas condições, a nível arquitectónico como pedagógico. Pelo lado negativo, destacam-se os equipamentos de Ensino Básico de Meca e Paredes, que funcionam em edifícios pré-fabricados. As escolas de Ensino Básico 1º Ciclo do Bairro, Estribeiro e Penedos foram também

consideradas com apresentando um estado de conservação deficiente. Pode-se assim constatar que ao nível do 1º Ciclo, encontram-se ainda estabelecimentos a necessitar de intervenção.

No que diz respeito ao Ensino Básico 2º e 3º Ciclos existem quatro estabelecimentos de ensino públicos localizados nas freguesias de Abrigada, Aldeia Galega da Merceana, Carregado e Santo Estêvão, sendo que o estado de conservação geral deste último estabelecimento de ensino é considerado Bom, enquanto que os restantes são Razoáveis. No caso do Ensino Secundário, apenas existe uma escola no concelho, a Escola Secundária Damião de Goês, cujo o estado de conservação geral foi considerado Bom.

A análise geral que é realizada na Carta Educativa ao nível do estado de conservação dos equipamentos de ensino no concelho é a seguinte: *"Os problemas detectados ao nível da conservação dos edifícios e da sua desadequação levaram ao questionamento da actual rede escolar. De um modo geral, as instalações escolares públicas não têm a qualidade desejável, não estando preparadas para responder às exigências da comunidade escolar, nomeadamente, através da componente de apoio à família (refeições e prolongamento de horário). Por outro lado, a proliferação de estabelecimentos de ensino com um número muito reduzido de alunos inviabiliza o desenvolvimento da qualidade da oferta educativa concelhia."*¹⁰⁷

Esta última referência conduziu à necessidade de se proceder ao encerramento no ano lectivo de 2006/07 das escolas de Ensino Básico de 1º Ciclo de Pancas, Espiçandeira, Base Aérea, Estribeiros, Meca, Penafirme da Ventosa e Penedos de Alenquer, encontrando-se em curso o processo de encerramento da escola de Freixial.

O encerramento destes estabelecimentos de ensino deve-se fundamentalmente a questões relacionadas com a dimensão do número de alunos, o isolamento geográfico e com as respostas insuficientes ao nível dos apoios educativos e de recursos humanos. Se do ponto de vista pedagógico o encerramento das escolas traz vantagens, devido ao facto dos alunos passarem a ter horizontes mais vastos, tanto a nível de conhecimento como de relacionamento humano, certo é, também, que em termos culturais e sociais para as aldeias significa um empobrecimento passível de criar nas populações alguma resistência a esta mudança.

Para além da Carta Educativa, a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, poderão ajudar a combater este problema, nomeadamente na construção e manutenção das escolas de ensino pré-escolar e 1º Ciclo. A falta de programas de apoio para a intervenção nas escolas é um factor que dificulta a resolução deste problema.

¹⁰⁷ Idem, p. 43

Horário das Escolas não compatível com o dos pais

O facto de actualmente cada vez mais ambos os membros do casal possuírem actividade profissional, e possivelmente uma parte significativa dos residentes do concelho trabalharem fora do concelho, faz com que se verifique uma incompatibilidade entre o horário destes e dos equipamentos de ensino ao cargo dos quais deixam os seus filhos. Esta é precisamente uma causa de impacto elevado, que é possível encontrar na raiz deste problema: o facto de as necessidades se alterarem (flexibilização de horários de trabalho, etc.).

Para fazer face a este problema, os recursos concelhios existentes são essencialmente os ATL's da Rede Pública e da Rede Privada, bem como as actividades de enriquecimento escolar já referidas.

Os factores identificados que poderão de alguma forma dificultar a resolução deste problema prendem-se essencialmente com a desadequação dos transportes às actividades existentes no concelho, bem como à falta de recursos humanos, que impedem o prolongamento dos equipamentos de ensino concelhio.

| Matriz SWOT Infância e Juventude | | | |
|---|--|--|---|
| Fraquezas | Forças | Oportunidades | Ameaças |
| Carência de respostas para a 1ª Infância | Creche da Santa Casa da Misericórdia de Alenquer; Creche Cartaxinhos; Creche do Instituto Sãozinha; Segurança Social; Creche "Pintainhos". | Candidatura a FEDER; Hipótese de candidatura a PIDAC; Criação de creches familiares; Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Escolares. | Falta de instituições interessadas; Falta de recursos financeiros; Falta de programas de financiamento. |
| Degradação Física do Parque Escolar | Câmara Municipal de Alenquer; Juntas de Freguesia; Carta Educativa. | Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007/13). | Falta de programas para apoio à intervenção nas escolas. |
| Horário das escolas não compatível com o dos pais | Ensino de Inglês no 1º Ciclo; Colectividades; ATL's da Rede Pública; ATL's das IPSS's. | Articulação entre escolas e ATL's; Aumento do horário de funcionamento das escolas. | Desadequação entre transportes e actividades; Falta de recursos humanos. |

Quadro 37 – Matriz SWOT Infância e Juventude¹⁰⁸

¹⁰⁸ Fonte: Elaboração Própria.

2.4 Multiculturalidade

Em relação à problemática da Multiculturalidade, sabemos que, nos últimos anos se têm verificado em Portugal um aumento acelerado do fenómeno da imigração. A maior parte dos fluxos migratórios, oriundos dos países de língua oficial portuguesa e do Leste Europeu, realizam-se por razões económicas, pois muitos imigrantes vêm ocupar os lugares mais desqualificados e mal remunerados no mercado de trabalho. Este cenário tenderá a aumentar aquando da possível construção do NAIL. A precariedade e ilegalidade de muitas situações originam a discriminação nas condições de trabalho, o que faz com que muitos destes emigrantes reforcem a categoria dos trabalhadores mais desqualificados. Esta é uma situação relativamente à qual o concelho de Alenquer não é excepção, constatando-se um número cada vez maior de imigrantes que se fixam no concelho à procura de emprego.

Este aumento do fluxo migratório para o concelho resulta uma vez mais da sensibilidade das entidades parceiras, pois a nível local, os únicos dados existentes para a população imigrante são os que constam no Recenseamento Geral da População, e que apontam, no ano de 2001, para um total de 630 imigrantes provenientes do Estrangeiro, principalmente oriundos do Brasil (53.2%), donde provêm mais de metade dos imigrantes recenseados em Portugal neste ano. Pensa-se que este número se situe muito aquém do número de imigrantes presente no concelho.

| Países de Proveniência | Nº | % |
|-------------------------------|------------|-------------|
| Brasil | 335 | 53.2% |
| Outros | 175 | 27.8% |
| PALOP | 65 | 10.3% |
| Alemanha | 19 | 3.0% |
| França | 12 | 1.9% |
| Canadá | 12 | 1.9% |
| EUA | 5 | 0.8% |
| Venezuela | 3 | 0.5% |
| Macau | 2 | 0.3% |
| África do Sul | 1 | 0.2% |
| Timor-leste | 1 | 0.2% |
| Total | 630 | 100% |

Quadro 38 – população imigrante residente no concelho (relativamente a 31/12/1999)¹⁰⁹

¹⁰⁹ Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001.

A necessidade de dedicar uma atenção especial a esta população prende-se com o facto de Alenquer ter vindo a ser, nos últimos anos, concelho receptor de um elevado número de imigrantes que se deslocam no sentido de tentar obter melhores condições de vida. Como apresentamos na Caracterização Demográfica do concelho, Alenquer recebeu um número muito elevado de imigrantes provenientes do estrangeiro (630), comparativamente aos restantes concelhos do Oeste. Efectivamente, do conjunto dos que constituem esta região, apenas Torres Vedras registou um número de emigrantes superior ao verificado em Alenquer (710). Mais uma vez se chama a atenção para o facto destes números se encontrarem desactualizados e poderem não tratar de forma fidedigna a realidade dos números de imigrantes no ano de 2001, pois esta é uma população difícil de recensear. É, no entanto, a única informação oficial que existe em relação a esta problemática no concelho, por via directa.

Assim, esta é uma população cujo volume está subavaliado, sendo de considerar a realização de um estudo aprofundado sobre a situação em que se encontram estes indivíduos, por forma a, posteriormente, se desenhar a resposta mais adequada e eficaz para apoiar a integração da população imigrante que escolhe Alenquer como concelho de acolhimento.

Existe um conhecimento manifestamente diminuto da sua presença quando se pretende elaborar um programa coerente, estruturado e prolongado de intervenção junto dos imigrantes. O concelho de Alenquer deverá aprender a lidar com o fenómeno da imigração, o qual sendo historicamente recente, tem implicado por vezes dificuldades em obter respostas eficazes e positivas à divergência de códigos culturais, normas, valores e padrões de conduta desta população.

Torna-se assim fundamental a realização de um diagnóstico específico do universo dos imigrantes, que tenha em conta as suas características demográficas, de organização (família, escola, trabalho, lazer), os diferentes estados de inserção, das necessidades diferenciadas dos apoios mais básicos (habitação, aprendizagem da língua, inserção no mercado de trabalho) aos serviços mais complexos (apoio à família, inserção social dos jovens através de programas integrados, entre outros). Esta análise deverá ter em conta, o facto de esta ser uma população flutuante e muito instável do ponto de vista quantitativo.

Dificuldades de legalização de estrangeiros

Tem-se verificado efectivamente uma dificuldade de integração das comunidades imigrantes quando entram em Portugal em busca de melhores condições de vida. Uma parte significativa desta população encontra-se ilegal ou numa situação de grande precariedade. A sua integração é difícil, tendo em consideração quer as

diferenças culturais e linguísticas, quer porque a vinda para Portugal se faz muitas vezes sem o acompanhamento dos membros da família e sem qualquer rede de suporte e ajuda.

A par do desconhecimento dos serviços de apoio, bem como dos direitos e deveres que lhes assistem, verificam-se situações de não recebimento do salário realizado, a realização continua de pequenos trabalhos sem a existência de qualquer tipo de vínculo laboral ou protecção social, o que origina graves situações de exclusão social nesta população.

O facto de se encontrarem em situação de ilegalidade leva muitas vezes ao receio por parte desta população em solicitar ajuda das entidades competentes no sentido de obter informações em relação aos seus direitos e deveres. Também a inexistência de uma estrutura a nível concelhio, e portanto mais próxima dos cidadãos imigrantes, com o objectivo de ajudar na informação e integração destes indivíduos constitui um factor que dificulta a regularização da sua situação.

De acordo com a actual lei da imigração, regulamentada através do Decreto-Lei n.º34/2003 de 25 de Fevereiro, que estabelece as condições de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território português, a permanência de imigrantes em território nacional em situação regular poder-se-á realizar mediante as seguintes situações:

- Posse de visto de escala;
- Posse de visto de trânsito;
- Posse de visto de curta duração;
- Posse de visto de residência;
- Posse de visto de estudo;
- Posse de visto de trabalho;
- Posse de visto de estada temporária.

Na certeza de que muitos imigrantes entram no país com a finalidade de trabalhar, uma das condições essenciais para a obtenção de um visto de trabalho, que possibilite que os mesmos possam desenvolver a sua actividade profissional no país de acolhimento de forma regular, é a posse de um contrato de trabalho.

Muitas situações que se têm verificado ao nível de um serviço desenvolvido recentemente que será tratado no problema seguinte, o Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante de Alenquer, é possível verificar que muitos imigrantes entram em Portugal com o visto de curta duração, acabando por conseguir obter trabalho posteriormente. Mesmo para os imigrantes que conseguem obter contrato de trabalho, a regularização da sua situação em Portugal passa pela obtenção de um Visto de Trabalho, sendo que para o obterem terão de se deslocar ao seu país de origem. Esta situação também pode dificultar a legalização dos imigrantes em

Portugal, pois muitos deles têm dificuldade em se deslocar ao seu país e mesmo algum receio de que o processo não decorra como previsto, impedindo-os de voltar a entrar em Portugal.

A burocracia no processo de legalização dos imigrantes é uma das causas identificadas por nós como possuindo um impacto negativo mais elevado neste problema.

Falta de um centro local de apoio ao imigrante

Como já foi referido, a inserção da população imigrante na comunidade de acolhimento por vezes não se realiza da forma mais desejável, por diversos motivos. Facto este, que justifica a necessidade de criação de um centro de apoio ao imigrante.

Elevada mobilidade da população imigrante

Grande parte da população imigrante vem em busca de melhores condições de vida, logo as oportunidades de trabalho constituem um factor fundamental para a sua fixação em determinado território. Esta condição faz com que esta seja necessariamente uma população com carácter instável, dependendo a sua estabilidade e volume das oportunidades de trabalho que encontram.

Este é assim um dos problemas que dificulta a definição de uma estratégia de intervenção, no sentido de ajudar à sua integração, o que não quer dizer que não exista no concelho uma percentagem significativa de estrangeiros que se desejem estabelecer e viver no concelho, aos quais é possível ajudar a sua integração na comunidade receptora.

Dificuldade com a Língua

O último problema que identificámos na área da Multiculturalidade é o facto dos imigrantes não dominarem a língua do país receptor, o que poderá em muitos casos constituir um entrave à sua integração. A este nível poucos são os recursos existentes no concelho, passando por cursos de Português para estrangeiros. A escassez na oferta deste tipo de cursos constitui assim uma causa de impacto elevado na resolução deste problema.

Os estabelecimentos de ensino concelhio constituem o recurso fundamental de ajuda para o domínio da língua portuguesa, mas apenas para a faixa etária de alunos que se encontrem na escola regular, deixando de fora a maioria dos necessitados de apoio linguístico, veículo de integração na sociedade local.

| Matriz SWOT Multiculturalidade | | | |
|--|---|---|---|
| Fraquezas | Forças | Oportunidades | Ameaças |
| Dificuldades de legalização de estrangeiros | Linha SOS Imigrante; Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas. | Criação de um Centro Local de Apoio ao Imigrante. | População instável (fixação dependente da existência de trabalho); Burocracia do processo de legalização; Desconhecimento da população imigrante residente no concelho por parte das várias entidades; Dificuldade em obter contratos de trabalho. |
| Falta de um centro local de apoio ao imigrante | Câmara Municipal de Alenquer; Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas. | Activar os mecanismos necessários à criação de um Centro Local de Apoio ao Imigrante. | Falta de informação relativamente ao processo de abertura do centro Local de Apoio ao Imigrante. |
| Elevada mobilidade da população imigrante | N/A | N/A | Trabalho Precário; Problemas de legalização; Estratégias de sobrevivência. |
| Dificuldades com a Língua | OLEFA – Centro de Português para estrangeiros; Estabelecimentos de ensino do concelho. | Informar e sensibilizar a população imigrante para as respostas existentes na comunidade. | Não adesão dos imigrantes aos cursos existentes; Falta de informação; Escassez na oferta de cursos. |

Quadro 39 – Matriz SWOT Multiculturalidade

2.5 Saúde

Falta de Médicos (Estado)

Este é um problema relativamente ao qual não conseguimos identificar recursos, Oportunidades, nem Factores que possam dificultar a resolução do problema, justamente porque este é um problema insolúvel a nível concelhio. O Centro de Saúde de Alenquer, no qual se encontravam inscritos em 2005 39 905 utentes para apenas 7 médicos, tem aberto por diversas vezes concursos para a colocação de médicos, sendo que não tem existido respostas para os mesmos.

Em termos de recursos humanos verifica-se, tanto ao nível do Centro de Saúde como das respectivas extensões, a escassez de médicos, sendo que todos os existentes no centro de Saúde de Alenquer e suas extensões são de clínica geral e medicina geral familiar, havendo assim uma carência bastante acentuada de especialidades médicas. Apenas existe uma psicóloga no Centro de Saúde de Alenquer.

3. Planeamento Ecológico

O desenvolvimento do concelho de Alenquer entre 2001 – 2026 só é possível com vista a um desenvolvimento sustentável. Os crescentes problemas ambientais e os esforços internacionais para favorecer a cooperação e a participação activa pelo meio ambiente, obrigam a incluir este objectivo no nosso projecto de planeamento. O Planeamento Ecológico de Alenquer baseia-se na criação de uma Agenda 21 local. A Agenda 21 Local deverá ser um processo participativo, multi-sectorial, desenvolvido através da preparação e implementação de um plano de acção estratégico, de longo prazo, dirigido às questões prioritárias para o desenvolvimento sustentável do concelho de Alenquer. Deste modo, a Agenda 21 Local deverá ter como objectivo o desenvolvimento sustentável de forma integrada dos sectores social, económico e ambiental, que permitia responder às necessidades dos diferentes agentes económicos e da população, de forma a garantir o equilíbrio, qualidade de vida e o futuro geracional.

3.1 Enquadramento

A Agenda 21 resulta de uma Conferência das Nações Unidas em 1992 sobre «Meio Ambiente e Desenvolvimento», realizada no Rio de Janeiro e vulgarmente conhecida como Conferência do Rio. Esta conferência adoptou a Agenda 21 enquanto plano de acção global, subscrito por 178 nações e que visa promover o desenvolvimento sustentável. De acordo com a Comissão para o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável "O desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades".

O capítulo 28 do documento Agenda 21 constitui um apelo às autoridades locais de cada país para que desenvolvam um processo consultivo e consensual com as suas populações, sob a forma de uma versão local, a Agenda 21 Local.

3.2 Fases

No caso da Agenda 21 de Alenquer, o processo está sujeito às seguintes fases de desenvolvimento¹¹⁰:

- **Fase I:** Elaboração;
- **Fase II:** Implementação;
- **Fase III:** Avaliação;

¹¹⁰ Fonte: Câmara Municipal de Alenquer.

- **Fase IV:** Aumentar a capacidade e conhecimentos.

Na presente data a A21L de Alenquer encontra-se na Fase I, tendo sido desenvolvidas as seguintes etapas:

- a. Diagnóstico selectivo do Desenvolvimento Sustentável;
- b. Vectors de intervenção estratégica:
 - Ordenamento do Território e Qualificação Urbana;
 - Ambiente e Recursos Naturais/Poluições;
 - Equipamentos Sociais, Culturais, de Saúde e Educação.
- c. Quadro de acções;
- d. Estrutura Implementação e Monitorização.

De acordo com a informação a cima apresentada é possível constatar que, apesar de estar em desenvolvimento, o concelho de Alenquer ainda não dispõe de uma Agenda 21 Local. Pela falta de tal documento, baseamos o nosso planeamento ecológico nos pilares levantados na 1ª Sessão do Fórum de Participação "*Principais Desafios ao desenvolvimento e Grandes Opções de Qualidade de Vida para 2020*", em 25 de Outubro de 2006, na Câmara Municipal de Alenquer, bem como, em Agendas 21 Locais de outros concelhos, tendo em conta ambientes ecológicos semelhantes. Considerando o referido documento, os quatro pontos essenciais a ter em conta nas Grandes Opções de Qualidade de Vida para 2026, são:

Ordenamento do Território e Qualificação Urbana

A implementação de novas áreas urbanas é um aspecto necessário para o desenvolvimento do concelho. Contudo é imprescindível garantir um crescimento urbano controlado, acompanhado das infra-estruturas de saneamento básico, limitando assim os efeitos negativos sobre o ambiente.

Educação Cívica e Ambiente para Todos

Sugerimos que a relação com o meio onde a população do concelho viverá seja uma relação equilibrada entre o desenvolvimento económico e a sustentabilidade dos recursos e ambiente, nomeadamente através de:

- Maior utilização dos transportes públicos;
- Maior preocupação com o consumo de água;

- Em termos domésticos, maior utilização das energias alternativas, face à subida de preços dos combustíveis fósseis;
- Relação mais próxima com o meio ambiente, criação de equipamentos de lazer e de espaços verdes.

Para os processos decisórios haverá uma maior qualificação dos decisores e as deliberações deverão ser tomadas de forma participada. Para que essa realidade seja possível, deverão ser criadas condições de participação efectivas e objectivas (às expectativas criadas deverão corresponder resultados úteis).

Tempos Livres/Espaços Verdes e Lazer

Na nossa opinião, as ocupações de tempos livres deverão ter grande incidência no ar livre e no contacto com a natureza (actividades cinegéticas, caminhadas/passeios, desporto, jardinagem, etc.), numa vertente mais cultural (cinema, património no concelho, música, leitura, etc.), baseada no contacto com a família.

No que respeita aos equipamentos a utilizar sugerimos cinemas, teatros, pavilhão multiusos, campos de jogos e parques temáticos, existindo no entanto, alguma preocupação acerca da sua localização, pois para que a população possa usufruir de alguns destes equipamentos terá de se deslocar ao exterior do concelho, necessitando para tanto de uma rede transportes públicos de qualidade, hoje inexistente.

Habitação e Espaços Exteriores

Idealmente julgamos que a população do concelho privilegia viver no futuro em zonas mais rurais em detrimento das mais urbanizadas, com conforto preservando o enquadramento e recursos naturais. Este factor reflecte-se na referência de vivendas ou moradias como a futura casa desejada.

As ruas deverão ser amplas, limpas, enquadradas, com os passeios livres de carros e com calçada à portuguesa.

Os espaços públicos deverão ser harmoniosos, ordenados, com trânsito condicionado e com boas zonas pedonais e verdes.

Capítulo 7. Conclusões

Através da leitura de vários autores verificámos que a implementação do NAIL, à data de início e desenvolvimento do presente trabalho, na Ota era uma realidade. À data de hoje, existe a opção política de construir o NAIL em Alcochete, contudo, este trabalho vale como exemplo metodológico de um estudo sobre o concelho de Alenquer e sobre os efeitos que um projecto de grande envergadura, como o NAIL, têm em núcleos de pequena e média dimensão demográfica. Este trabalho pode ser visto como um exemplo de como os investigadores em temas de actualidade se podem ver de um momento para o outro condicionados por conjunturas políticas e sociais arriscando-se a comprometer o trabalho de anos.

Partindo do pressuposto de que existe uma relação entre a implementação de um projecto de grande envergadura e o aumento da população residente, estava por efectuar para o concelho de Alenquer um estudo prospectivo de evolução da população. Este era um dos grandes objectivos deste trabalho de investigação. Para este objectivo socorremo-nos do Método das Componentes, muito aplicado em estudo desta natureza.

Após aplicado o método e realizado o estudo prospectivo da população residente no concelho de Alenquer, num horizonte de 25 anos e no âmbito de um cenário de atracção migratória elevada. Desenvolvemos um projecto de Planeamento Estratégico, de Equipamentos e Ecológico.

Para uma conclusão mais profunda e pormenorizada, entendemos que seria pertinente resumir as principais conclusões da presente dissertação por capítulo.

No primeiro capítulo enquadrámos os dois temas que se cruzam na presente dissertação: evolução da população e um Aeroporto na Ota.

A **evolução da população** em Portugal tem tido um comportamento positivo nas últimas décadas. De 1940 a 2001 a população portuguesa comportou um carecimento de 34%, com 10 407 465 residentes no último momento censitário. Contudo a dinâmica demográfica não se verificou de forma uniforme em todo o território nacional: nas regiões do interior verificou-se um notável decrescimento, compensado no litoral. Existiu também uma importante transformação estrutural, expressa na inversão das proporções da população jovem e da população idosa.

À data de início e desenvolvimento desta dissertação, um **Aeroporto na Ota** era uma decisão firme, tomada depois de um longo processo de estudos, iniciados na década de 90 e envoltos num longo período de debate público e alguma controvérsia. Actualmente e como já foi referido, existe a decisão política de se construir o NAIL em Alcochete, contudo o estudo prospectivo da população de Alenquer justifica-se pela sua importância metodológica.

Após enquadrado o tema de investigação, apresentamos no capítulo seguinte uma Caracterização Ecológica, da população do concelho de Alenquer, entre 1970 e 2001, de modo a conhecermos de forma mais profunda o concelho em estudo.

O concelho de Alenquer pertence ao Distrito de Lisboa e é constituído por 16 freguesias, ocupando uma área total de 305 km². O sector terciário tem um papel de relvo no concelho em estudo, centrado nas actividades de transporte, armazenagem e comunicação, maximizado pela centralidade/acessibilidade ao espaço económico nacional. Em 2001, a Taxa de Actividade no concelho era de 50% *versus* uma Taxa de Desemprego de 4.5% face aos 6.5% da média nacional.

Para o mesmo período efectuamos uma Caracterização Demográfica, que nos permitiu ganhar bagagem para o estudo prospectivo, objectivo primordial desta dissertação.

A evolução da população do concelho de Alenquer conheceu ao longo do tempo crescimentos significativos, impulsionados essencialmente pelos movimentos migratórios em detrimento do saldo natural. Assim nas últimas décadas, o concelho viu a sua população passar de 34 490 habitantes em 1970 para uma estimativa de 43 862 habitantes em 2005. Contudo, este crescimento não se fez sentir nas diferentes freguesias, ou seja, tem-se constatado nos últimos anos um aumento das assimetrias intra-concelhias, marcado por dois fenómenos importantes: por um lado verificam-se ganhos populacionais significativos nas freguesias mais próximas de Lisboa e, por outro, as freguesias que compõem o lado mais rural do concelho têm vindo a registar graves perdas populacionais.

Quanto às estruturas demográficas, o concelho evolui ao longo dos últimos anos para uma estrutura característica dos países desenvolvidos, apresentado uma Pirâmide de Idades do Tipo Urna, com uma baixa proporção de jovens até aos 14 anos, reflexo de níveis baixos de Natalidade, seguido de um alargamento no centro, e começando a estreitar por volta dos 65 anos, reflectindo o envelhecimento da população no topo. Sendo então visível a tendência para a redução da Natalidade e da Mortalidade e o aumento da Esperança de Vida, uma vez que as bases

diminuíram de ano para ano e o topo alargou, consecutivamente entre 1970 e 2001.

No capítulo dedicado ao Estudo Prospectivo do concelho de Alenquer, analisamos o que será a população após um determinado período de tempo, ou seja, através das projecções demográficas demos a conhecer as características da população do concelho em estudo no horizonte temporal 2001 – 2026, assumindo que se verificam as hipóteses consideradas prováveis de evolução da Fecundidade, Mortalidade e Migrações.

A **Fecundidade** tem vindo a diminuir no concelho de Alenquer, considerando a sua evolução entre 1970 e 2001, deste modo parece-nos que a tendência aponta para que continue a diminuir. Característica dos países desenvolvidos, não deixa contudo de ser um facto merecedor de preocupação por parte dos governantes.

A **Mortalidade** também tem vindo a diminuir nas últimas décadas, enquanto a esperança de vida tende a aumentar, pelo que continuaremos se nada de inesperado acontecer, a ter a diminuição da Mortalidade ao longo do período projectado, embora o número de óbitos seja elevado devido ao envelhecimento das estruturas etárias.

Por último as **Migrações**, o fenómeno mais difícil de conhecer e, consequentemente o mais difícil no que respeita à formulação de hipóteses. Contudo, tendo em conta a evolução do Saldo Migratório nos últimos anos e com o objectivo de analisar o comportamento da população na possibilidade da instalação de um projecto de grande infra-estrutura no concelho, partimos do pressuposto que o Saldo Migratório aumentará significativamente nos próximos anos.

De acordo com a informação em cima exposta, optamos por caracterizar um cenário alternativo de atracção migratória, partindo do pressuposto que o Saldo Migratório do concelho de Alenquer continuará positivo e será superior ao verificado nos últimos quinquénios do século XX.

Neste cenário a população do concelho de Alenquer passará de 39 180 efectivos em 2026 para 61 713 em 2026. No que respeita às estruturas demográficas e apesar de estarmos num Cenário de Atracção Migratória, a população do concelho continuará a envelhecer, sobretudo na base, acompanhada de um alargamento do meio e topo da pirâmide, que corresponde ao aumento da idade média da população.

Terminámos com um projecto de Planeamento para o concelho de Alenquer que engloba três áreas: Planeamento Estratégico de Equipamentos e Ecológico.

Ao nível do Planeamento Estratégico e de Equipamentos as problemáticas identificadas foram “Formação e Emprego”, “Idosos”, “Infância e Juventude”, “Multiculturalidade” e “Saúde”. Para cada uma das problemáticas identificámos as respectivas prioridades, nomeadamente:

Formação e Emprego: Baixa Escolaridade; Elevada Taxa de Desemprego e pouco investimento empresarial no Alto Concelho (zona Norte do concelho de Alenquer).

Idosos: Poucas respostas para idosos e Idosos em situação de isolamento e precariedade.

Infância e Juventude: Carência de respostas para a primeira infância; Falta de actividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens e Horário das escolas não compatível com o dos pais.

Multiculturalidade: Dificuldade de legalização de estrangeiros; Falta de um Centro Local de Apoio ao Imigrante; Elevada mobilidade da população imigrante e Dificuldade linguística.

Saúde: Falta de médicos (estado) e Falta de respostas tipo hospital de retaguarda.

Ao nível do Planeamento Ecológico o concelho deverá continuar a investir na implementação da Agenda 21 Local.

Por último, referir que este exercício, embora tenha sofrido com a alteração de destino do NAIL que todos apontavam como provável, continua a manter o seu valor enquanto exercício metodológico, servindo como exemplo das alterações que um pequeno universo populacional pode sofrer na sequência da implementação de uma obra de grande envergadura.

Capítulo 8. Bibliografia

Publicações

Assembleia da Republica, *O Novo Aeroporto Internacional de Lisboa – Volume 1*, Divisão de Edições da Assembleia da República, Lisboa, Setembro de 2007

Assembleia da Republica, *O Novo Aeroporto Internacional de Lisboa – Volume 2*, Divisão de Edições da Assembleia da República, Lisboa, Setembro de 2007

Câmara Municipal de Alenquer, *Carta Educativa do Concelho de Alenquer*, Câmara Municipal de Alenquer, Alenquer, 2006

Castro, José Luís, *Rede Social*, Profissis, Lisboa, 1999

Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo, *Estatísticas da Educação 2003/2004*, GIASE, Lisboa, 2005

Gabinete de Estudos e Projectos, *Revisão do Plano Director Municipal de Alenquer – Relatório da 1ª fase*, Câmara Municipal de Alenquer, Lisboa, s/ data

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região Centro 2003*, INE, Lisboa,

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região Centro 2004*, INE, Lisboa,

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 1997*, INE, Lisboa,

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 1998*, INE, Lisboa,

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 1999*, INE, Lisboa,

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2000*, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2001*, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2002*, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, *Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População – Região Centro 2002*, INE, Lisboa,

Instituto Nacional de Estatística, *Censos Distrito de Leiria 1981*, INE, Lisboa, 1983

Instituto Nacional de Estatística, *Censos Distrito de Lisboa 1981*, INE, Lisboa, 1984

Instituto Nacional de Estatística, *Censos 2001: Resultados Definitivos: XIV Recenseamento Geral da População*, INE, Lisboa,

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1970*, INE, Lisboa, 1971

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1971*, INE, Lisboa, 1972

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1972*, INE, Lisboa, 1973

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1974*, INE, Lisboa, 1975

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1975*, INE, Lisboa, 1976

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1983*, INE, Lisboa, 1985

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1984*, INE, Lisboa, 1985

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1985*, INE, Lisboa, 1986

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1886*, INE, Lisboa, 1987

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 1987*, INE, Lisboa, 1988

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 2002*, INE, Lisboa, 2003

Instituto Nacional de Estatística, *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2004*, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Demográficas 2003*, INE, Lisboa, 2004

Instituto Nacional de Estatística, *XI Recenseamento da População Continente e Ilhas Adjacentes 1970*, INE, Lisboa, 1973

Instituto Nacional de Estatística, *XII Recenseamento Geral da População e Habitação, Resultados Definitivos 1981*, INE, Lisboa, 1984

Instituto Nacional de Estatística, *XII Recenseamento Geral da População e Habitação Distrito de Lisboa, Resultados Definitivos 1981*, INE, Lisboa, 1984

Instituto Nacional de Estatística, *XIII Recenseamento Geral da População, Resultados Definitivos 1991*, INE, Lisboa, Setembro de 1996

Instituto Nacional de Estatística, *Recenseamento Geral da Agricultura – Ribatejo e Oeste 1999*, INE, Lisboa, s/ data

Guerra, Isabel, *Fundamentos e Processos de uma Sociedade de Acção: o planeamento em ciências sociais*, Principia, Cascais, 2000

Guerra, Isabel, *Introdução à Metodologia de Projecto*, Centro de Estudos Territoriais, Lisboa, 1998

Nazareth, J. Manuel, *Demografia a Ciência da População*, Editorial Presença, Lisboa, 2004

Ministério do Trabalho e da Solidariedade, *Plano Nacional de Acção para a Inclusão – Portugal 2001-2003*, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Lisboa, 2001

Núcleo da Rede Social, *Plano de Desenvolvimento Social*, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Lisboa, 2003

Internet

Associação de Municípios do Oeste, URL: <http://www.am-oeste.pt>

Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer, URL:
<http://www.alambi.net>

Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste, URL:
<http://www.leaderoeste.pt>

Associação Portuguesa de Demografia, URL:
<http://www.apdemografia.pt/congresso.HTM>

Blog Pessoal de Rui Branco (Presidente da Junta de Freguesia de Ota), URL:
<http://blogota.blogs.sapo.pt>

Câmara Municipal de Alcobaca: URL: <http://www.cm-alcobaca.pt>

Câmara Municipal de Azambuja: URL: <http://www.cm-azambuja.pt>

Comissão de Coordenação da Região Centro, URL: <http://www.ccr-c.pt>

Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, URL: <http://www.cult.pt>

Departamento de Prospectiva e Planeamento, URL: <http://www.dpp.pt>

Diário da República Electrónico, URL: <http://www.dre.pt>

Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, URL: <http://www.dre-lvt.pt>

Governo Civil de Leiria, URL: <http://www.gov-civil-leiria.pt>

Instituto Nacional de Estatística, URL: <http://www.ine.pt>

Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas: Direcção
Regional de Agricultura da Beira Litoral, URL: <http://www.drabl.min-agricultura.pt>

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento
Regional, URL: <http://www.maotdr.gov.pt>

National Association of Executive Recruiters, URL: <http://www.naer.pt>

Ordem dos Arquitectos Secção Sul, URL: <http://www.oasrs.org>

Oeste Diário, o Portal da Região, URL: <http://www.oestediario.com>

Portal do Governo, URL: <http://www.portugal.gov.pt>

Região de Turismo do Oeste, URL: <http://www.rt-oeste.pt>

“Outros”

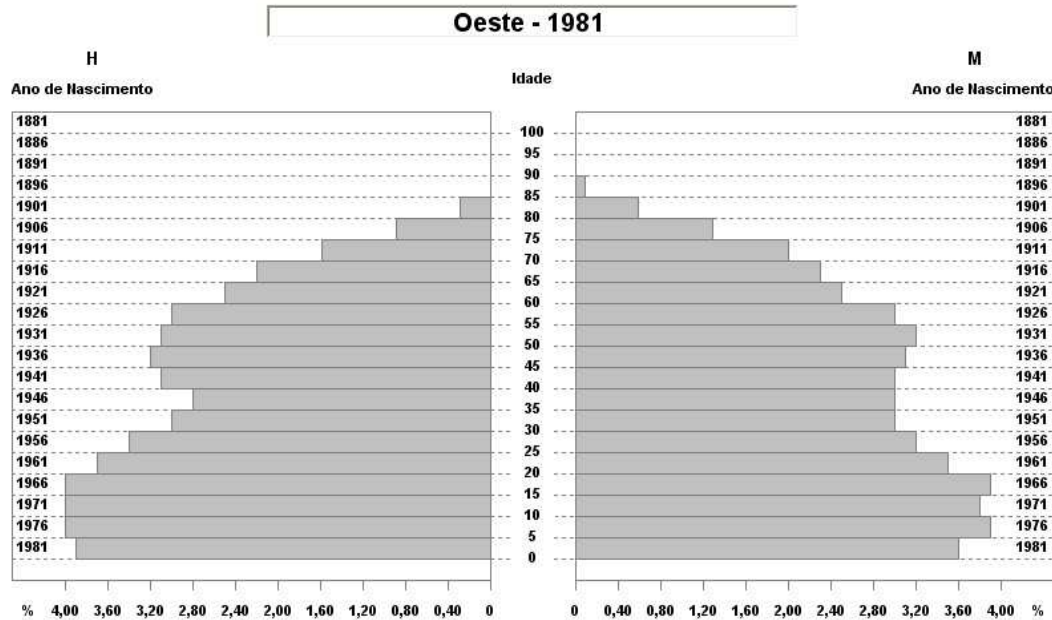
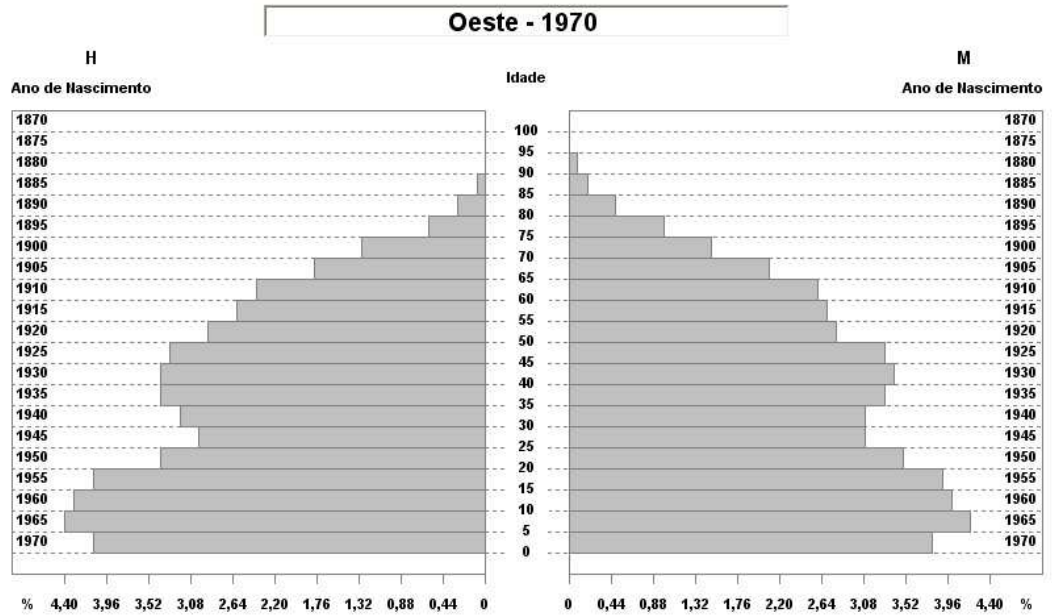
Censos (CD-ROM) - Dados comparativos 1991-2001

Rodrigues, Teresa Ferreira, *Prospectiva Demográfica* – ebook, Licenciatura em
Estatística e Gestão de Informação, ISEGI, UNL, <http://novaelearning.unl.pt>

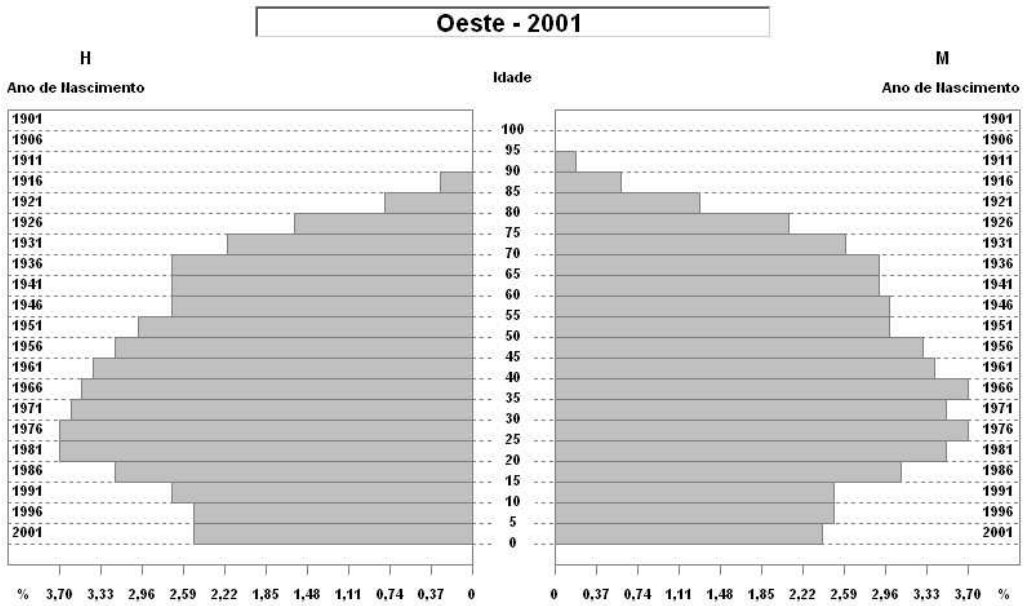
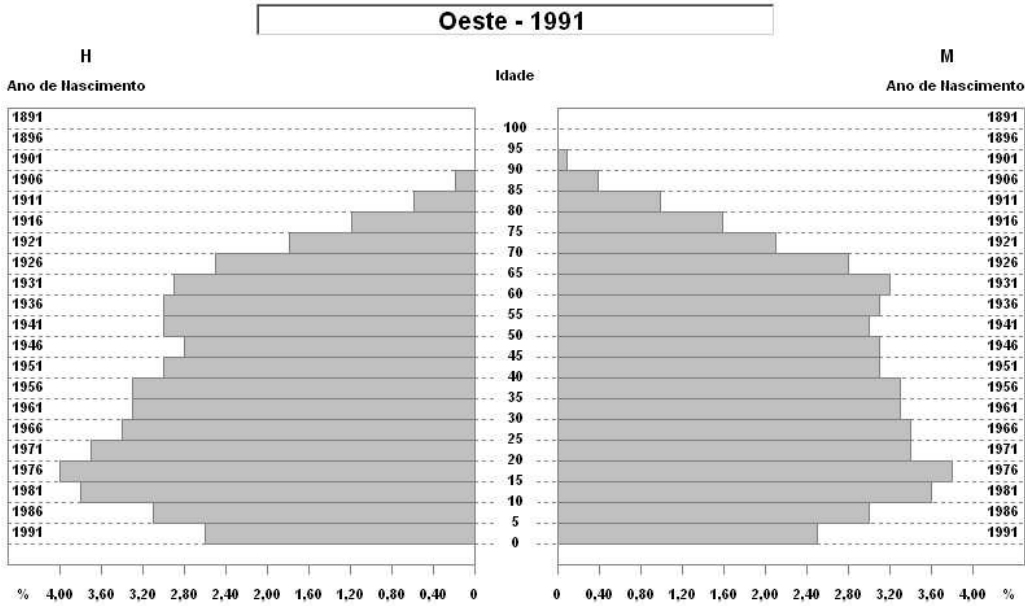
ANEXOS

Anexo 1. Pirâmides de Idades

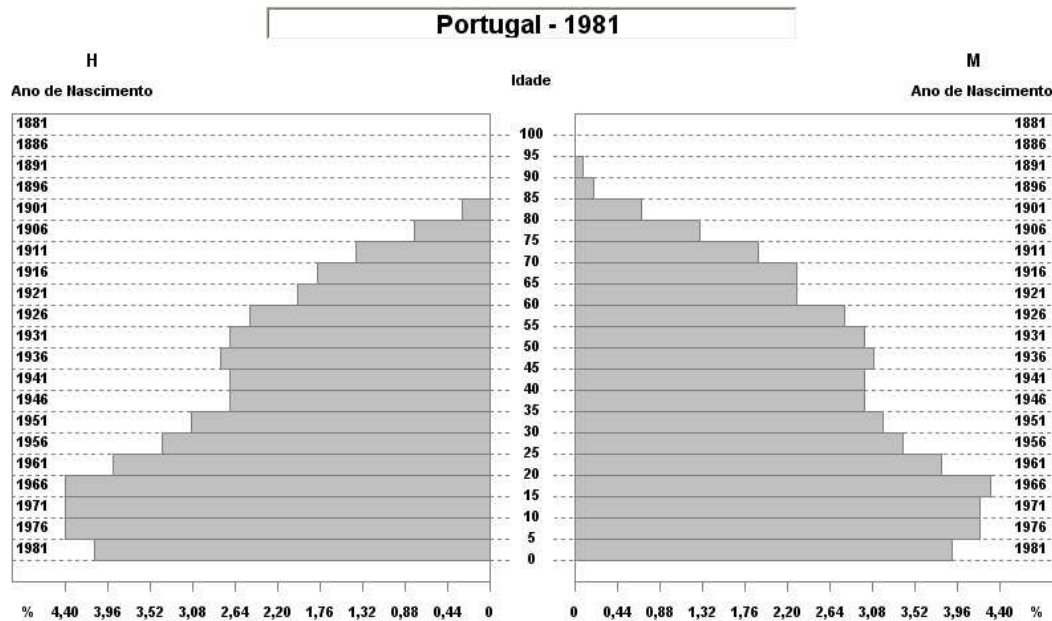
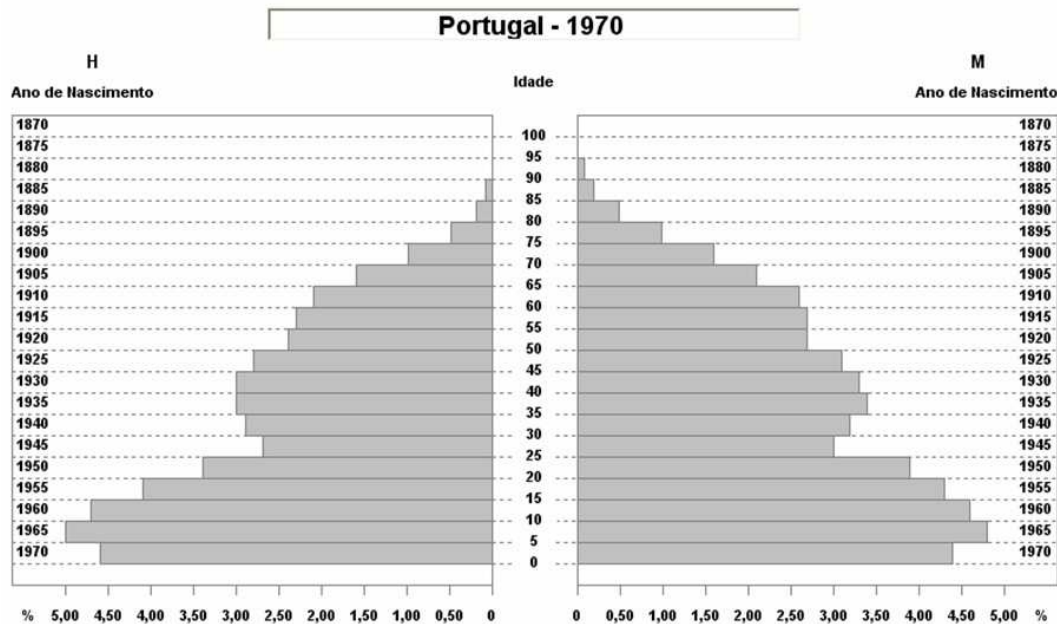
Oeste



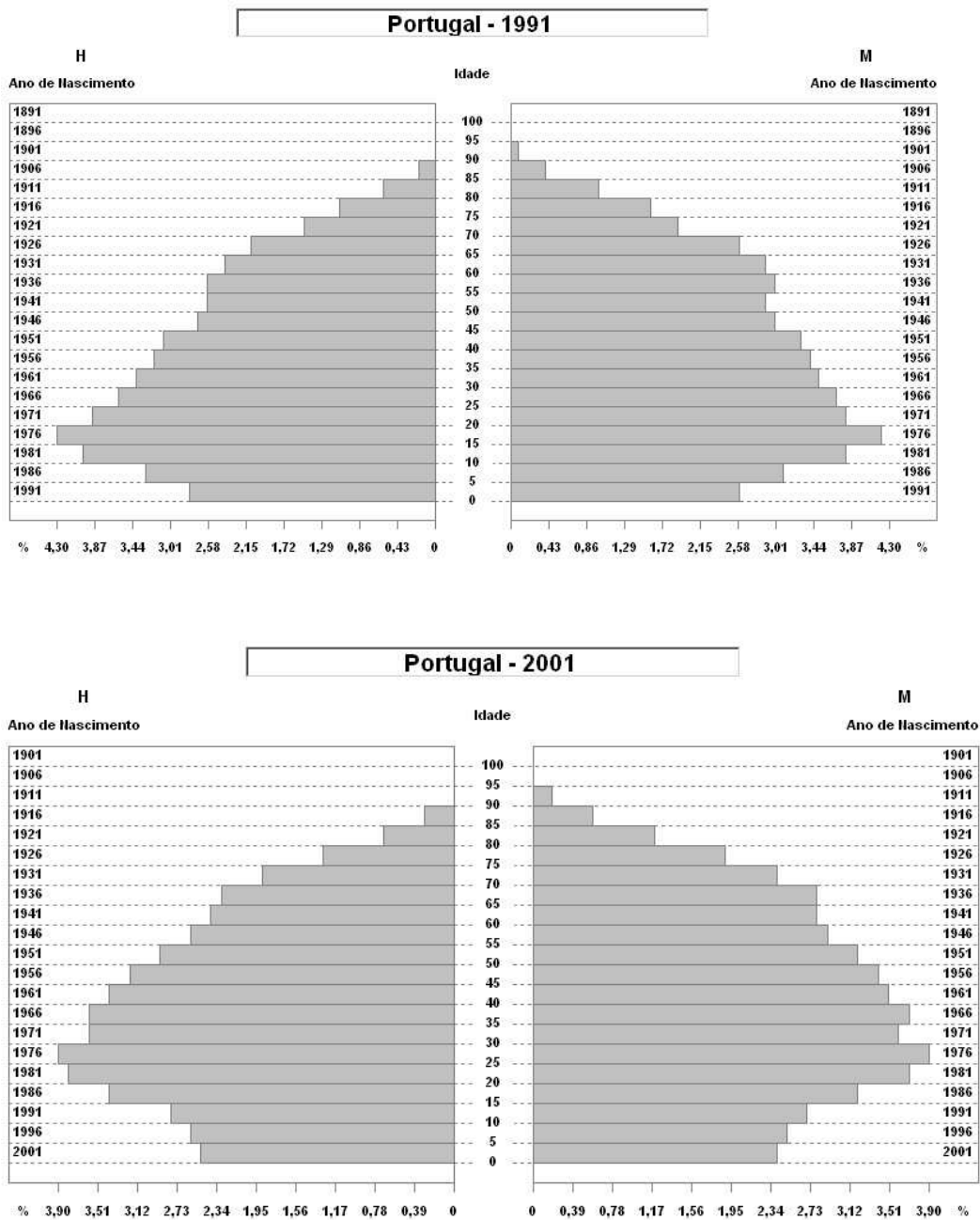
Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local



Portugal

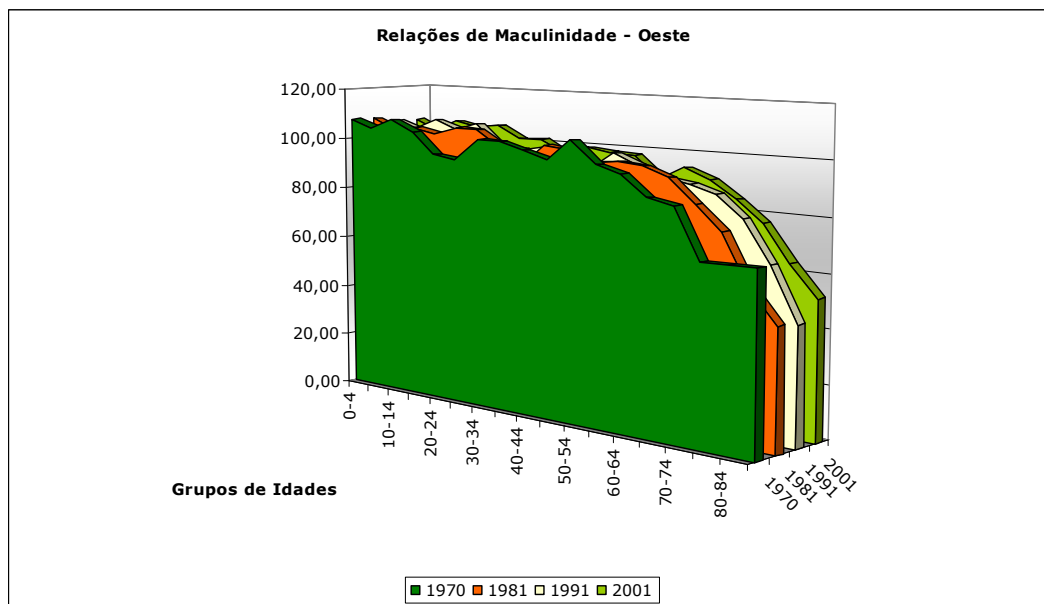


Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

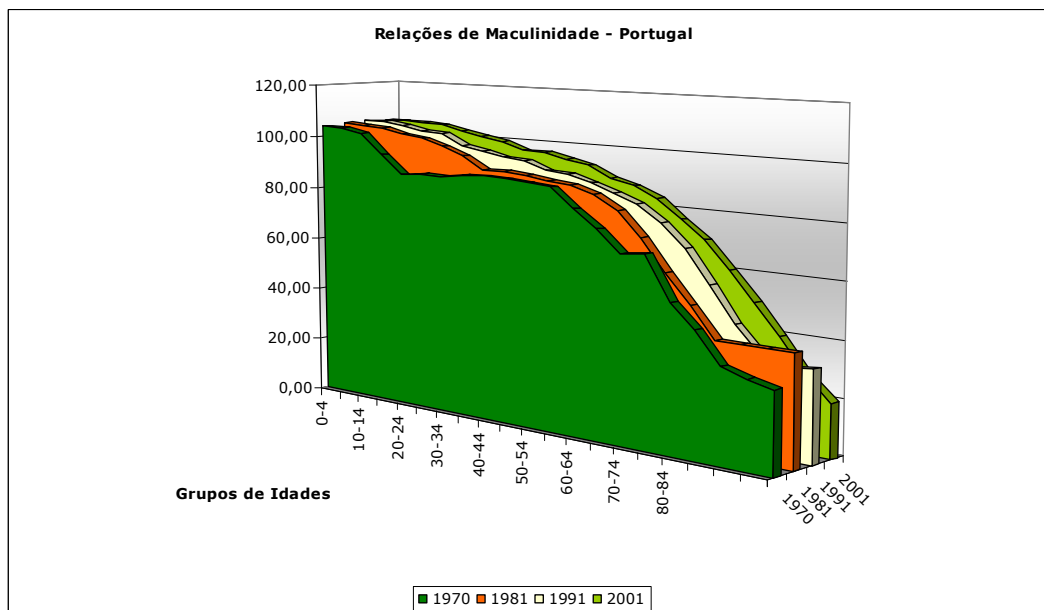


Anexo 2. Relação de Masculinidade

Oeste

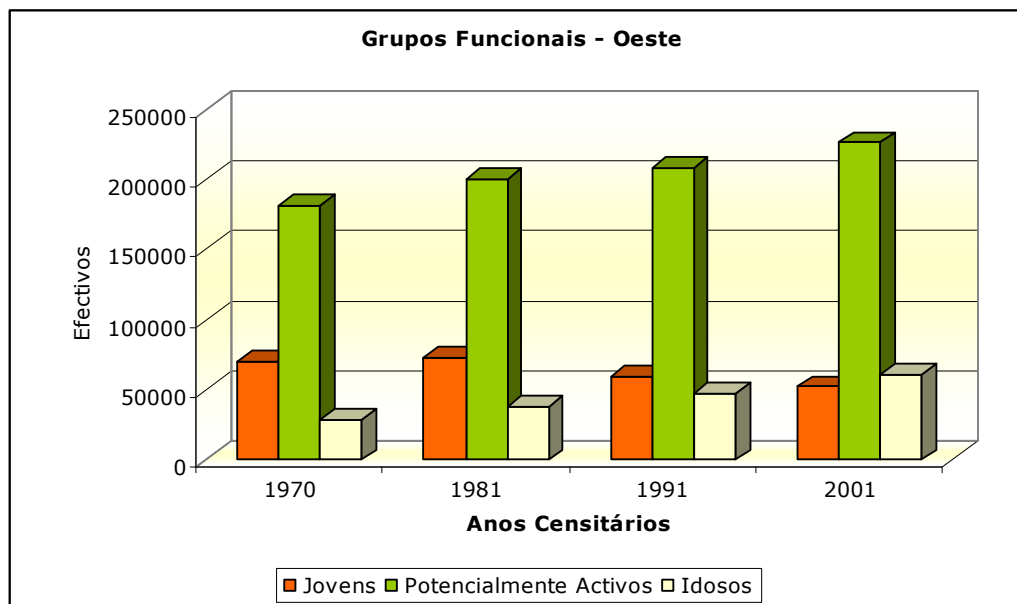


Portugal

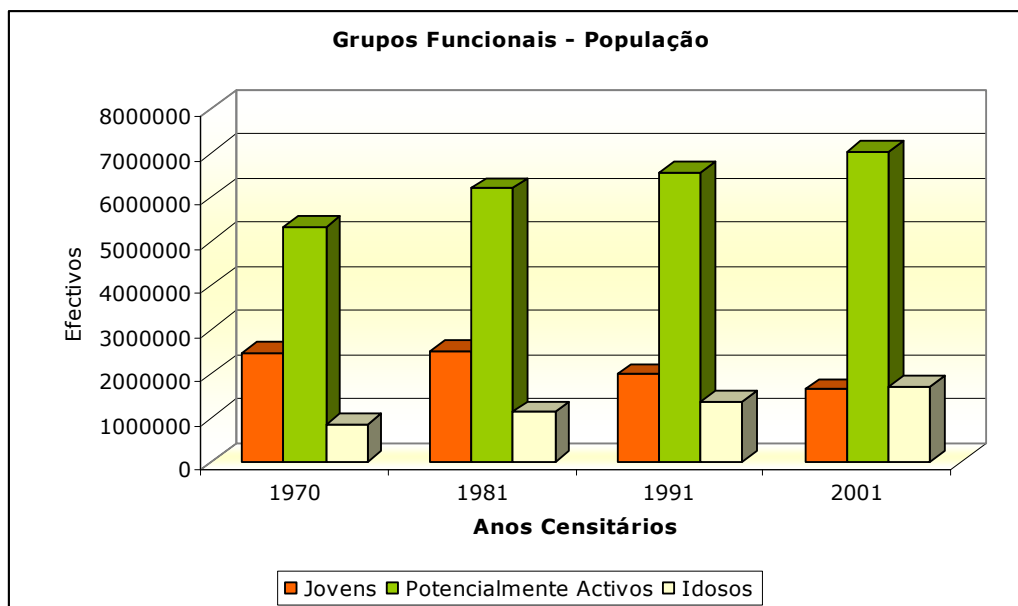


Anexo 3. Grupos Funcionais

Oeste



Portugal



Anexo4. Índices Resumo

Oeste

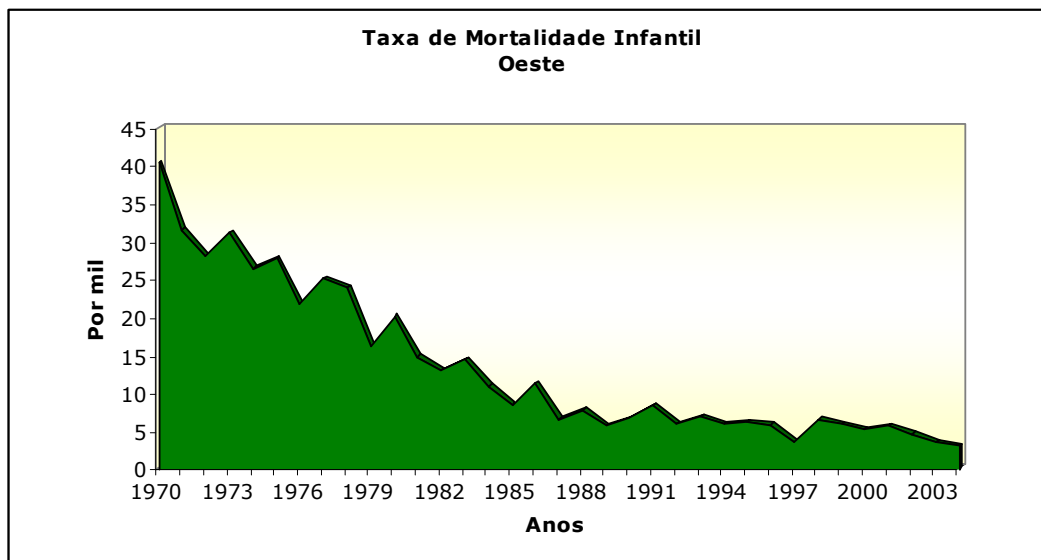
| Índices de Resumo | | | | |
|---|--------|--------|--------|--------|
| | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
| % Jovens | 25.09 | 23.48 | 18.94 | 15.37 |
| % de «Potencialmente Activos» | 64.63 | 64.32 | 66.09 | 66.72 |
| % de «Idosos» | 10.28 | 12.20 | 14.97 | 17.91 |
| Índice de Juventude | 244.16 | 192.50 | 126.59 | 85.82 |
| Índice de Envelhecimento | 40.96 | 51.95 | 79.00 | 116.53 |
| Índice de Longevidade | 32.46 | 32.03 | 36.56 | 40.70 |
| Índice de Dependência dos Jovens | 38.82 | 36.51 | 28.66 | 23.03 |
| Índice de Dependência dos Idosos | 15.90 | 18.97 | 22.64 | 26.84 |
| Índice de Dependência Total | 54.72 | 55.48 | 51.31 | 49.88 |
| Índice de Juventude da População Activa | 116.08 | 112.88 | 115.28 | 114.51 |
| Índice de Renovação da População Activa | 125.07 | 125.24 | 114.27 | 128.38 |
| Índice de Maternidade | 16.56 | 16.32 | 10.86 | 10.12 |
| Índice de Tendência | 92.06 | 95.04 | 82.72 | 97.77 |
| Índice de Potencialidade | 96.42 | 108.48 | 110.30 | 106.05 |

Portugal

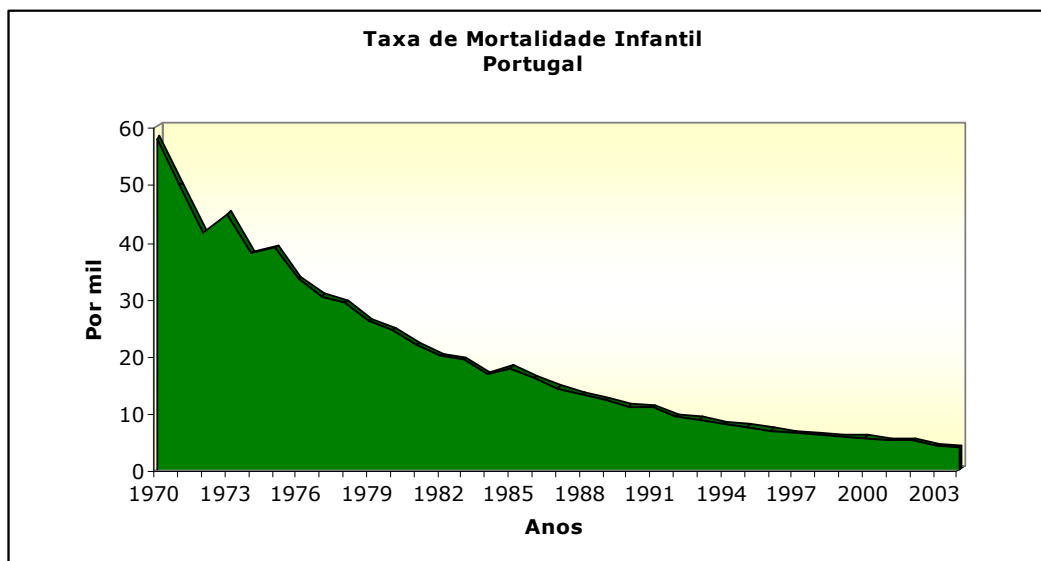
| Índices de Resumo | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
| % Jovens | 28.47 | 25.51 | 19.99 | 15.82 |
| % de «Potencialmente Activos» | 61.79 | 63.04 | 66.40 | 67.80 |
| % de «Idosos» | 9.74 | 11.45 | 13.61 | 16.39 |
| Índice de Juventude | 292.46 | 222.90 | 146.89 | 96.52 |
| Índice de Envelhecimento | 34.19 | 44.86 | 68.08 | 103.60 |
| Índice de Longevidade | 33.20 | 34.19 | 39.32 | 41.41 |
| Índice de Dependência dos Jovens | 46.08 | 40.47 | 30.10 | 23.33 |
| Índice de Dependência dos Idosos | 15.76 | 18.16 | 20.49 | 24.17 |
| Índice de Dependência Total | 61.83 | 58.63 | 50.60 | 47.50 |
| Índice de Juventude da População Activa | 125.56 | 129.97 | 129.18 | 120.35 |
| Índice de Renovação da População Activa | 134.30 | 150.23 | 136.20 | 143.05 |
| Índice de Maternidade | 19.60 | 16.97 | 11.11 | 9.87 |
| Índice de Tendência | 92.89 | 91.81 | 84.24 | 96.26 |
| Índice de Potencialidade | 103.39 | 120.37 | 117.22 | 108.31 |

Anexo 5. Taxa Mortalidade Infantil

Oeste



Portugal



Anexo 6. Factores de Crescimento

Oeste

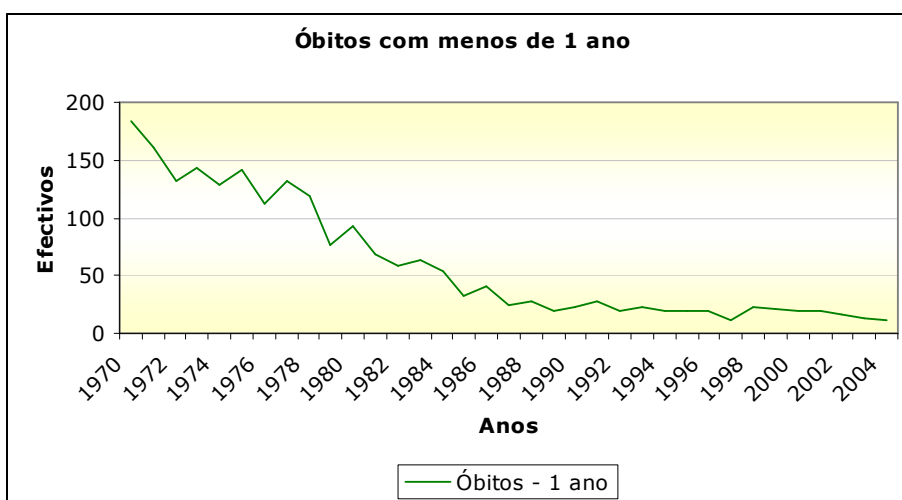
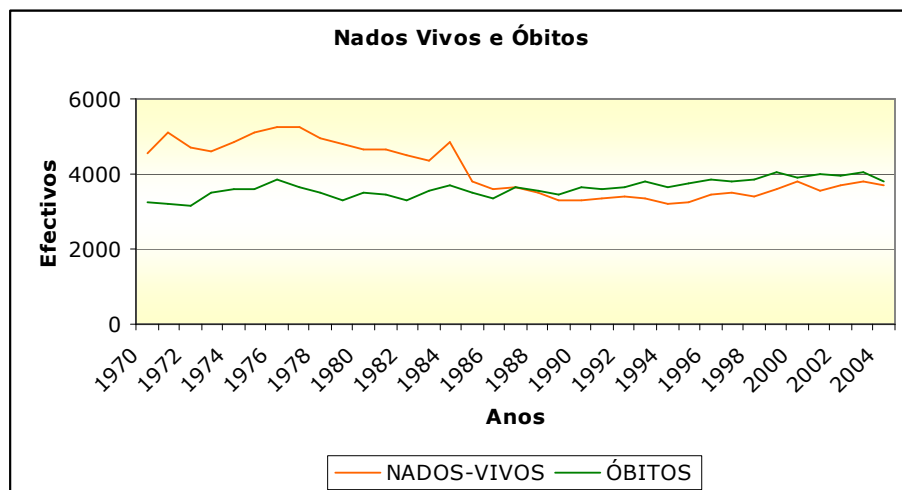
| | Saldo Total | TCT | Saldo Natural | TCN | Saldo Migratório | TCM |
|-------|-------------|-----|---------------|-----|------------------|--------|
| | | % | | % | | % |
| 70/80 | 30 920 | 1.0 | 14 404 | 1.6 | 16 516 | 0.49 |
| 81/91 | 3 495 | 0.1 | 4 410 | 0.2 | - 915 | 0.14 |
| 91/01 | 24 321 | 0.8 | -3 748 | 0.1 | 28 069 | - 0.12 |

Portugal

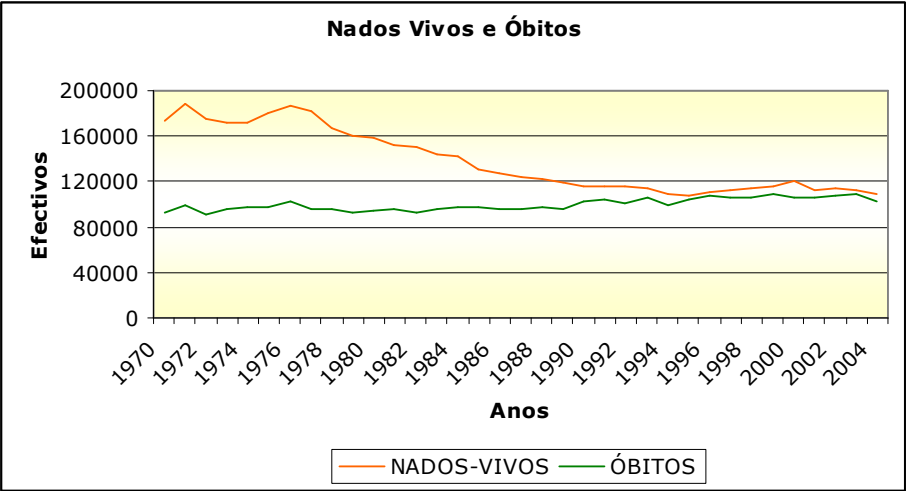
| | Saldo Total | TCT | Saldo Natural | TCN | Saldo Migratório | TCM |
|-------|-------------|------|---------------|------|------------------|------|
| | | % | | % | | % |
| 70/80 | 1 221 889 | 1.30 | 780 252 | 0.85 | 441 637 | 0.45 |
| 81/91 | 34 133 | 0.03 | 359 587 | 0.36 | - 325 454 | 0.32 |
| 91/01 | 488 970 | 0.49 | 86 426 | 0.09 | 402 544 | 0.40 |

Anexo 7. Mortalidade

Oeste



Portugal



Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

Anexo8. Diagrama de Lexis



Evolução da População no período 2001 – 2026 no concelho de Alenquer
Um Aeroporto na Ota? Impactos de Desenvolvimento Local

| | | Homens | | | | | | | | | |
|-------------------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | | 25W | | 25W | | 26W | | 27W | | 27W | |
| 171 | 85 e + | 277 | 275 | 515 | 403 | 730 | 467 | 998 | 602 | 1292 | 720 |
| | | 0,61341 | 0,61341 | 0,61341 | 0,61341 | 0,63765 | 0,63765 | 0,73573 | 0,73573 | 0,73573 | 0,73573 |
| 277 | 80 | 584 | 382 | 334 | 329 | 562 | 354 | 598 | 380 | 441 | 406 |
| 622 | 75 | 541 | 537 | 564 | 554 | 590 | 517 | 598 | 553 | 756 | 681 |
| 875 | 70 | 913 | 904 | 839 | 811 | 809 | 754 | 1025 | 928 | 1087 | 949 |
| 1062 | 65 | 975 | 953 | 909 | 857 | 1109 | 1014 | 1177 | 1036 | 1329 | 1133 |
| 1053 | 60 | 962 | 946 | 876 | 1096 | 1049 | 1095 | 1089 | 1197 | 1207 | 1299 |
| 1007 | 55 | 980 | 1167 | 1176 | 1150 | 1220 | 1240 | 1581 | 1347 | 1562 | 1396 |
| 1214 | 50 | 1215 | 1185 | 1246 | 1186 | 1142 | 1298 | 1266 | 1435 | 1398 | 1530 |
| 1226 | 45 | 1246 | 1196 | 1391 | 1280 | 1574 | 1431 | 1733 | 1431 | 2105 | 1608 |
| 1332 | 40 | 1215 | 1312 | 1323 | 1408 | 1453 | 1555 | 1550 | 1634 | 1801 | 1801 |
| 1443 | 35 | 1474 | 1486 | 1555 | 1662 | 1725 | 1804 | 2106 | 1770 | 2194 | 1937 |
| 1496 | 30 | 1534 | 1672 | 1786 | 1632 | 1669 | 1669 | 1555 | 1555 | 1510 | 1510 |
| 1682 | 25 | 1478 | 1440 | 1462 | 1432 | 1678 | 1046 | 1469 | 1041 | 1451 | 1116 |
| 1448 | 20 | 1750 | 1562 | 1681 | 1181 | 1514 | 1397 | 1379 | 986 | 1562 | 1060 |
| 1193 | 15 | 1564 | 1188 | 1666 | 1051 | 1716 | 990 | 1987 | 1121 | 1984 | 982 |
| 1058 | 10 | 1329 | 1055 | 1281 | 993 | 1262 | 1063 | 1446 | 983 | 1443 | 918 |
| 997 | 5 | 1295 | 1127 | 1345 | 1065 | 1615 | 983 | 1612 | 983 | 1784 | 862 |
| 1129 | 0 | 1145 | 1067 | 1125 | 984 | 1308 | 919 | 1305 | 862 | 1302 | 798 |
| | | 1108 | 1067 | 1125 | 984 | 1171 | 919 | 1158 | 862 | 1158 | 798 |
| | | 1124 | 1067 | 1120 | 984 | 1107 | 919 | 1107 | 862 | 1104 | 798 |
| | | 0,99112 | 0,99112 | 0,99112 | 0,99112 | 0,99386 | 0,99386 | 0,99556 | 0,99556 | 0,99556 | 0,99556 |
| | | 2001 | 2006 | 2011 | 2016 | 2021 | 2026 | | | | |
| Atracção | | 1085 | 1151 | 1296 | 1389 | 1475 | | | | | |
| Natural | | 1076 | 993 | 925 | 866 | 802 | | | | | |
| Atracção Moderada | | 1105 | 1072 | 1056 | 1054 | 1051 | | | | | |

